



**Universidade do Estado do Rio de Janeiro**  
Centro Biomédico  
Instituto de Biologia Roberto Alcântara Gomes

Andressa Contreras

**Abordando educação sexual e sexualidade utilizando metodologias ativas  
em uma sequência didática**

Rio de Janeiro

2024

Andressa Contreras

**Abordando educação sexual e sexualidade utilizando metodologias ativas em uma  
sequência didática**

Dissertação apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Biologia, em Rede Nacional, na Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Celly Cristina Alves do Nascimento Saba

Rio de Janeiro

2024

CATALOGAÇÃO NA FONTE  
UERJ/REDE SIRIUS/BIBLIOTECA CB-A

C764 Contreras, Andressa.  
Abordando educação sexual e sexualidade utilizando metodologias ativas em  
uma sequência didática / Andressa Contreras – 2024.  
113f.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Celly Cristina Alves do Nascimento Saba

Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Instituto  
de Biologia Roberto Alcântara Gomes. Pós-graduação em Ensino de Biologia.

1. Biologia – Estudo e ensino - Teses. 2. Educação sexual - Teses. 3. Corpo  
humano - Teses. 4. Sexualidade – Teses. I. Saba, Celly Cristina Alves do  
Nascimento. II. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Instituto de Biologia  
Roberto Alcântara Gomes. III. Título.

CDU 613.88

Bibliotecária: Ana Rachel Fonseca de Oliveira  
CRB7/6382

Autorizo, apenas para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta  
dissertação, desde que citada a fonte.

---

Assinatura

---

Data

Andressa Contreras

**Abordando educação sexual e sexualidade utilizando metodologias ativas em uma  
sequência didática**

Dissertação apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Biologia, em Rede Nacional, na Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Aprovada em 06 de maio de 2024.

Banca Examinadora:

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Celly Cristina Alves do Nascimento Saba (Orientadora)  
Instituto de Biologia Roberto Alcântara Gomes - UERJ

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Débora de Aguiar Lage  
Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira – UERJ

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Yara Maria Rauh Muller  
Universidade Federal de Santa Catarina

Rio de Janeiro

2024

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho a minha filha Aimê, que em breve estará em meus braços. Você foi meu maior motivo para adentrar e concluir o mestrado, mesmo antes de te ter na barriga. Que você continue me motivando para crescer na minha profissão e evoluir como pessoa.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha orientadora, Professora Celly Saba, por sua orientação perspicaz e inspiração constante ao longo desta jornada de pesquisa. Seu comprometimento e dedicação com a excelência acadêmica foram fundamentais para o meu crescimento como pesquisadora.

Expresso minha gratidão aos estimados professores do Programa de Mestrado em Ensino de Biologia (PROFBIO/UERJ) por compartilharem seu vasto conhecimento, desafiarem nossos pensamentos e incentivarem nossa busca incessante pelo saber. Somado às aulas maravilhosas, suas orientações e insights foram pilares essenciais na construção do meu trabalho.

Aos meus queridos colegas de turma, em especial Rodrigo, Pedro e Michele (que já não está mais conosco), agradeço pela camaradagem, troca de experiências e apoio mútuo ao longo deste percurso acadêmico. Nossas discussões enriquecedoras e colaborações foram essenciais para o meu desenvolvimento como mestrande e como indivíduo. Sem vocês não seria possível concluir esta etapa e manter a sanidade mental. Que presente foi tê-los junto nesta caminhada e só tenho a agradecer pelo amor e carinho que recebi de vocês.

À minha amada família, que me incentivou nos momentos difíceis e compreenderam minha ausência enquanto eu me dedicava à realização deste trabalho. Aos meus pais, minha eterna gratidão pelo esforço em me prover as oportunidades que me levaram a ser quem sou hoje.

Um agradecimento especial ao meu marido Pedro Luís Pereira Barbosa, a quem manifesto minha gratidão pelo constante incentivo, compreensão e amor incondicional. Seu apoio foi o alicerce que sustentou cada passo deste caminho desafiador. Com as responsabilidades que assumiu na medida em que eu não pude, você permitiu que eu me dedicasse ao mestrado e atendesse às demandas que ele exige. Junto com nossa filha que ainda não nasceu, foi você meu maior motivo para iniciar e concluir essa jornada.

A todos os que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho, meu sincero agradecimento. Cada palavra de encorajamento, cada conselho e cada gesto de apoio foram inestimáveis e nunca serão esquecidos. Este trabalho é fruto não apenas do meu esforço, mas também do apoio e colaboração de uma rede de pessoas extraordinárias. O meu mais profundo obrigada.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) - Brasil - Código de Financiamento 001.

Educar verdadeiramente não é ensinar fatos novos ou enumerar fórmulas prontas, mas sim preparar a mente para pensar.

*Albert Einstein*

## RESUMO

CONTRERAS, Andressa. *Abordando educação sexual e sexualidade utilizando metodologias ativas em uma sequência didática*. 2024. 113 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Biologia) – Instituto de Biologia Roberto Alcântara Gomes, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024.

A sexualidade pode ser compreendida como um fator imprescindível no desenvolvimento do sujeito, relacionado não apenas ao prazer e às especificidades biológicas, mas também à qualidade de vida, à saúde física e mental. Neste âmbito, a educação sexual nas escolas de forma pedagógica se faz primordial, especialmente para os adolescentes, faixa etária mais vulnerável à gravidez na adolescência, às IST e a outras questões socioculturais relacionadas ao tema. O presente estudo teve como objetivo apresentar a importância do tema sexualidade e educação sexual para alunos do ensino médio, a partir de uma Sequência Didática, na qual os alunos são protagonistas na construção do seu próprio conhecimento. Foram identificados os principais tópicos carentes sobre sexualidade através da aplicação de um questionário individual identificado, o qual foi posteriormente autoavaliado, e de uma caixa de perguntas anônimas – na qual os discentes podem depositar suas dúvidas livremente sem se expor – seguida de uma pesquisa e apresentação de tópicos sobre o tema realizado em grupos. Ao final, espera-se que os alunos sejam capazes de refletir sobre a temática, de conhecer seus corpos e tomar decisões conscientes e responsáveis acerca da sua reprodução e sexualidade. A pesquisa revelou, em seus resultados e conclusão, uma lacuna de conhecimento entre os alunos sobre temas relacionados à sexualidade, como anatomia, fisiologia reprodutiva e direitos sexuais. A metodologia aplicada foi eficaz ao promover reflexão crítica e construção do conhecimento, culminando na criação de um guia prático sobre sexualidade, destinado a auxiliar outros educadores na abordagem do tema.

Palavras-chave: biologia; educação básica; ensino; corpo humano; autoconhecimento.

## ABSTRACT

CONTRERAS, Andressa. *Approaching sex education and sexuality using active methodologies in a didactic sequence*. 2024. 113 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Biologia) – Instituto de Biologia Roberto Alcântara Gomes, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024.

Sexuality can be understood as an essential factor in the development of the subject, related not only to pleasure and biological specificities, but also to quality of life, physical and mental health. In this context, sex education in schools in a pedagogical way is essential, especially for adolescents, age group most vulnerable to adolescent pregnancy, STI and other sociocultural issues related to the theme. The present study aimed to present the importance of the theme of sexuality and sex education for high school students, based on a didactic sequence, in which students are protagonists in the construction of their own knowledge. The main topics lacking in sexuality were identified through the application of an identified and individual questionnaire, which was later self-assessed, and an anonymous question box – in which students can freely deposit their doubts without exposing themselves – followed by a survey and presentation of topics on the theme carried out in groups. In the end, students are expected to be able to reflect on the theme, to know their bodies and to make conscious and responsible decisions about their reproduction and sexuality. The research revealed, in its results and conclusion, a gap in students' knowledge regarding topics related to sexuality, such as anatomy, reproductive physiology, and sexual rights. The methodology applied was effective in promoting critical reflection and knowledge construction, culminating in the creation of a practical guide on sexuality, intended to assist other educators in addressing the topic.

Keywords: biology; basic education; teaching; human body; self-knowledge.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 –	Alunos da turma B respondendo o questionário de levantamento de conhecimento prévio.....	31
Figura 2 –	Caixa de perguntas anônimas das turmas A e B.....	31
Figura 3 –	Apresentação dos seminários.....	34
Figura 4 –	Exemplo de parte de um questionário pós autocorreção.....	43

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 –	Etapas da SD.....	25
Quadro 2 –	Algumas dúvidas das Caixas de curiosidades.....	32
Quadro 3 –	Justificativas para as avaliações de cada grupo da Turma A.....	38
Quadro 4 –	Justificativas para as avaliações de cada grupo da Turma B.....	40
Quadro 5 –	Motivos de não participação no projeto ou na etapa final.....	44
Quadro 6 –	Idade dos participantes no início da SD, questão 1.....	45
Quadro 7 –	Respostas iniciais, questão 2.....	46
Quadro 8 –	Relacionando respostas iniciais e finais, questão 2.....	47
Quadro 9 –	Definição de identidade de gênero no início e na autocorreção, questão 4.....	48
Quadro 10 –	Definição de cisgênero e transgênero, questão 6.....	50
Quadro 11 –	Respostas sobre orientação sexual, questão 7.....	53
Quadro 12 –	Complementação à resposta sobre orientação sexual na autocorreção, questão 7.....	54
Quadro 13 –	Respostas agrupadas sobre ciclo menstrual, questão 11.....	55
Quadro 14 –	Respostas completadas sobre ciclo menstrual, questão 11, durante autocorreção.....	56
Quadro 15 –	Respostas completadas sobre período fértil, questão 12.....	58
Quadro 16 –	Associação estrutura-função do sistema reprodutor masculino, questão 15.....	60
Quadro 17 –	Associação estrutura-função incorreta, questão 15.....	60
Quadro 18 –	Explicações iniciais sobre o entendimento de métodos contraceptivos, questão 20.....	63
Quadro 19 –	Opções de métodos contraceptivos que previnem IST, questão 21.....	66
Quadro 20 –	Busca de informação sobre sexualidade, questão 26.....	68
Quadro 21 –	Concordância e opinião dos alunos sobre a abordagem do tema sexualidade e educação sexual na escola, questão 27.....	70
Quadro 22 –	Desconhecimento e opinião sobre a abordagem do tema sexualidade e educação sexual na escola, questão 27.....	71

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
BNCC	Base Nacional Curricular Comum
CAP-UERJ	Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira da Universidade do Estado do Rio de Janeiro
COEP	Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos
DIUs	Dispositivos Intrauterinos
DUDH	Declaração Universal dos Direitos Humanos
EJA	Educação de Jovens e Adultos
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
IBRAG/UERJ	Instituto de Biologia Roberto Alcantara Gomes da Universidade do Estado do Rio de Janeiro
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
IST	Infecções Sexualmente Transmissíveis
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
ONU	Organização das Nações Unidas
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PNE	Plano Nacional de Educação
PROFBIO	Mestrado Profissional em Ensino de Biologia
SD	Sequência Didática
TALE	Termo de Assentimento Livre e Esclarecido
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TDIC	Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação
UNESCO	<i>United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization</i>

## SUMÁRIO

	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	13
1	<b>REVISÃO DA LITERATURA</b> .....	16
1.1	<b>Educação sexual e sexualidade</b> .....	16
1.2	<b>As bases legais para a abordagem sobre sexualidade no ensino médio</b> .....	18
1.3	<b>Referencial teórico-metodológico</b> .....	21
2	<b>METODOLOGIA</b> .....	23
2.1	<b>A Sequência Didática</b> .....	25
2.1.1	<u>Levantamento das concepções prévias dos alunos sobre educação sexual e sexualidade</u> .....	25
2.1.2	<u>Coleta anônima de dúvidas e tópicos de maior interesse no âmbito da educação sexual e sexualidade</u> .....	26
2.1.3	<u>Construção coletiva do conhecimento</u> .....	26
2.1.4	<u>Avaliação da apresentação pelos grupos de forma cruzada</u> .....	28
2.1.5	<u>O impacto da SD – autocorreção do questionário diagnóstico</u> .....	28
2.2	<b>Produção do Guia</b> .....	29
3	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	30
3.1	<b>Concepções prévias dos alunos sobre educação sexual e sexualidade</b> .....	30
3.2	<b>A Caixa de dúvidas e curiosidades</b> .....	31
3.3	<b>Construção coletiva do conhecimento</b> .....	33
3.4	<b>A avaliação</b> .....	37
3.5	<b>O impacto da SD na aprendizagem</b> .....	41
3.6	<b>Análise do questionário</b> .....	44
3.6.1	<u>Análise do perfil dos participantes</u> .....	44
3.6.2	<u>Análise do questionário - Parte 1</u> .....	46
3.6.3	<u>Análise do questionário – Parte 2</u> .....	55
3.6.4	<u>Análise do questionário – Parte 3</u> .....	66
3.7	<b>Produto: um Guia didático sobre sexualidade</b> .....	74
	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	75
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	76
	<b>APÊNDICE A – Pedido de autorização escolar</b> .....	80

<b>APÊNDICE B</b> – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido .....	81
<b>APÊNDICE C</b> – Termo de Assentimento para menor .....	83
<b>APÊNDICE D</b> – Questionário de levantamento de conhecimento prévio .....	85
<b>APÊNDICE E</b> – Formulário do <i>Google</i> da avaliação cruzada .....	91
<b>APÊNDICE F</b> – Guia para reprodução da SD sobre sexualidade para docentes .....	93
<b>ANEXO A</b> – Carta de apresentação escolar .....	108
<b>ANEXO B</b> – Termo de autorização institucional .....	109
<b>ANEXO C</b> – Parecer do Comitê de Ética .....	110

## INTRODUÇÃO

No contexto educacional do Brasil e de acordo com meu conhecimento empírico, fica evidente em sala de aula que a educação sexual e o diálogo acerca da sexualidade ainda são assuntos restritos, tratados como tabu e com muito preconceito. Não é de se esperar mais, já que a sexualidade vem sendo historicamente reprimida ao longo dos séculos pela Igreja, pela Medicina, pelo Estado, pela Escola e até pela família (Figueiró, 2001). Sobre tal legado, Foucault (1988) apresentou um histórico que evidencia a mudança de postura da sociedade influenciada pelo poder no século XVII e sua perpetuação até o século XX no ocidente. Em poucas palavras resumiu:

Um rápido crepúsculo se teria seguido à luz meridiana, até as noites monótonas da burguesia vitoriana. A sexualidade é, então, cuidadosamente encerrada. Muda-se para dentro de casa. A família conjugal a confisca. E absorve-a, inteiramente, na seriedade da função de reproduzir. Em torno do sexo, se cala. O casal, legítimo e procriador, dita a lei. Impõe-se como modelo, faz reinar a norma, detém a verdade, guarda o direito de falar, reservando-se o princípio do segredo. No espaço social, como no coração de cada moradia, um único lugar de sexualidade reconhecida, mas utilitário e fecundo: o quarto dos pais. Ao que sobra só resta encobrir-se; o decoro das atitudes esconde os corpos, a decência das palavras limpa os discursos. E se o estéril insiste, e se mostra demasiadamente, vira anormal: receberá este *status* e deverá pagar as sanções (Foucault, 1988, p. 9).

Furlanetto *et al.* (2018) relataram que no início do século XX, devido a necessidade de controle epidemiológico, as escolas brasileiras fizeram abordagem sobre educação sexual, objetivando difundir hábitos de higiene, num contexto alinhado às crenças religiosas e à saúde pública. Atualmente, embora a escola seja o espaço para discussão, esta ainda é realizada de forma superficial e sob uma perspectiva biológica ou biomédica, focada na prevenção de doença e/ou na gravidez não planejada. Em outras palavras, aborda-se a concepção médico-biologista da sexualidade, definida por Nunes (1996) que a trata como dimensão biológica e procriativa do ser humano. Além disso, muitos professores não se sentem preparados para abordar o tema em sala de aula, seja porque não receberam capacitação ou por receio de sofrerem represálias por parte dos pais ou da comunidade escolar.

Nunes e Silva (2000, p. 65), por exemplo, afirmaram que “Ainda não temos oportunidades institucionais suficientes e condições materiais efetivas para preparar os professores que irão assumir os trabalhos escolares em sexualidade humana” e mostram preocupação em relação à metodologia e o suporte teórico para se trabalhar o tema. Assim, a ausência de capacidade para lidar com as temáticas relacionadas à sexualidade “reforça a

propagação de propostas pedagógicas amparadas em concepções religiosas, higienistas e heteronormativas” (Furlanetto *et al.*, 2018, p. 553).

Os alunos têm contato com o conteúdo de sexualidade principalmente no 8º ano do Ensino Fundamental e no 2º ano do Ensino Médio, conforme as mudanças estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) após o ano de 2018. Essa distribuição torna ainda mais necessária a discussão e reflexão sobre como abordar a sexualidade de maneira contínua e aprofundada ao longo da educação básica.

Crenças sexistas e religiosas de pais e professores, que interpretam alguns comportamentos sexuais como não normais, estão relacionadas diretamente ao receio de represálias por parte da comunidade escolar e ao desconforto dos professores em lidar com o tema (Furlanetto *et al.*, 2018). Outro fato relevante, diz respeito à marginalização da educação sexual nos currículos escolares, nas décadas que precederam a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de 1998. A questão era atacada por elementos da comunidade escolar como sendo um trabalho da família, e não da escola (Figueiró, 2001).

No entanto, a limitação dos professores em abordar o tema da sexualidade vai além do medo de reações adversas; ela está profundamente enraizada em suas próprias convicções, crenças sexistas e religiosas. Muitos educadores, por não terem recebido uma formação adequada ou por estarem imersos em contextos culturais conservadores, acabam reproduzindo preconceitos e evitam tratar a sexualidade de forma aberta e inclusiva. Essa limitação resulta em uma abordagem fragmentada e muitas vezes ineficaz da educação sexual, que não contempla a diversidade de experiências e identidades dos alunos.

É necessária uma reeducação sexual dos professores para que possam abordar o tema com naturalidade e confiança, superando suas próprias barreiras internas. Essa reeducação deve ser abrangente, incluindo não apenas aspectos biológicos da sexualidade, mas também os sociais, culturais e emocionais. Ao compreenderem melhor a complexidade da sexualidade humana, os professores estarão mais preparados para promover um ambiente escolar seguro e acolhedor, onde todos os alunos possam explorar e entender sua própria sexualidade sem medo de julgamento ou discriminação. Dessa forma, a educação sexual nas escolas poderá finalmente ocupar o lugar de destaque que merece, contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes e respeitosos das diferenças (Figueiró, 2009).

Neste contexto, os adolescentes são os principais atingidos. Pois, a falta de diálogo dentro do ambiente familiar pode proporcionar uma vivência equivocada da sexualidade. Em revisão sistemática da literatura, Furlanetto *et al.* (2018) afirmam que pesquisas realizadas no

ambiente escolar com adolescentes evidenciaram um comportamento sexual que coloca a saúde deste grupo em risco. A precoce iniciação sexual é acompanhada do escasso uso de preservativos e de maior número de parceiros sexuais, levando à maior vulnerabilidade às infecções sexualmente transmissíveis (IST) e a gravidezes não planejadas. A vulnerabilidade social pode amplificar os riscos de gravidez não planejada e aumento da evasão escolar, pois frequentemente está associada a limitações no acesso a recursos educativos e de saúde, falta de apoio familiar e oportunidades reduzidas. Essas condições podem levar as meninas a enfrentarem maiores desafios na gestão de sua saúde sexual e educacional, contribuindo para ciclos de pobreza e marginalização.

Para Furlani (2007, p. 271), a escola desempenha um papel estratégico como local “potencialmente explicitador e questionador das complexas formas pelas quais as identidades culturais são construídas, articuladas, experienciadas, transgredidas e rearticuladas no âmbito do social. O currículo escolar, portanto, é central na construção das diferenças e das identidades.”, entendendo que a sexualidade e outros conceitos associados, assim como a identidade, são construídos social e culturalmente.

Faz-se necessária então, a abordagem pedagógica e formal dentro das escolas, que aliada às metodologias ativas e investigativas, pode ser uma ferramenta poderosa para a construção do conhecimento. Além disso, contribui para a formação de um indivíduo saudável e consciente acerca do seu corpo, devidamente esclarecido sobre seus direitos sexuais e reprodutivos. Tal ação traz, em si, o potencial de reduzir os índices de gravidez na adolescência e as IST, problemas de grande interesse e de saúde pública no país. A educação sexual pode amenizar problemas sociais, como os citados acima. No entanto, acima disso está a importância de se desenvolver o tema nas escolas, porque é direito da criança e do adolescente conhecer sobre seu corpo e sexualidade, com uma visão positiva (Simonetti, 1994 *apud* Figueiró, 2001, p. 50).

Dessa forma, o objetivo deste trabalho foi apresentar a temática educação sexual e sexualidade para alunos do ensino médio, a partir de uma sequência didática (SD), tendo como objetivos específicos: identificar os conhecimentos prévios dos discentes acerca do tema educação sexual e sexualidade; desenvolver e analisar o impacto da SD sobre educação sexual e sexualidade, para a postura crítica e aprendizagem dos discentes; auxiliar na formação de alunos informados acerca do tema e conscientes sobre seus corpos e seus direitos sexuais e reprodutivos; produzir um Guia sobre a SD Educação sexual e sexualidade.

## 1. REVISÃO DA LITERATURA

### 1.1 Educação sexual e sexualidade

Para discutir sexualidade e educação sexual é importante iniciar apresentando algumas definições. Ao abordar a história da sexualidade, Foucault (1988) alega que o sexo permeia a questão sobre o que somos ou quem somos como a chave universal desse saber e, portanto, “Nem tanto ao sexo-natureza (elemento do sistema do ser vivo, objeto para uma abordagem biológica), mas ao sexo-história, ao sexo-significação, ao sexo-discurso.” (Foucault, 1988, p. 76).

Em 1995, em trabalho de conclusão de mestrado, Figueiró apresentou o conceito de educação sexual, considerando que é “...toda ação ensino-aprendizagem sobre a sexualidade humana, seja em nível de conhecimento de informações básicas, seja em nível de conhecimento e/ou discussões e reflexões sobre valores, normas, sentimentos, emoções e atitudes relacionados à vida sexual” (Figueiró, 1995, p.8).

Em concordância com Foucault, Figueiró (2001, p. 39) define sexualidade como “uma dimensão ontológica essencialmente humana, cujas significações e vivências são determinadas pela natureza, pela subjetividade de cada ser humano e, sobretudo, pela cultura, num processo histórico e dialético”. Logo, entende-se que a sexualidade não pode ser restringida à genitália, à libido ou ao conhecimento biológico. Em relação à educação sexual, a autora ainda acrescenta que é, sobretudo, “uma forma de engajamento pessoal nas lutas coletivas pela transformação de padrões de relacionamento sexual e social” (Figueiró, 2001, p. 37).

Para Furlanetto *et al.* (2018, p.552), a sexualidade é um processo de construção que ocorre ao longo do desenvolvimento dos indivíduos, relacionado ao prazer e à qualidade de vida, e influenciado por experiências sociais e culturais. Inicialmente, essa construção ocorre de maneira informal, nos mais diversos espaços, a partir da relação com o ambiente e com a referência da família. Formalmente, ocorre como prática pedagógica nas escolas e nas instituições sociais. As práticas de educação sexual nas escolas se iniciam no século XX, principalmente como medidas de controle de doenças, e associadas à discursos religiosos e de cuidados com a higiene. Entretanto, com o crescimento do movimento feminista e das

discussões políticas acerca dos direitos sexuais e reprodutivos, o conceito de sexualidade passa a ser mais abrangente, levando em consideração os aspectos da saúde física e mental.

Furlanetto (2018) já baseava suas ideias em Louro (2008, p. 18), a qual afirma que a sexualidade é uma construção que ocorre ao longo da vida, continuamente, em situações explícitas ou implícitas, e nas mais diversas instâncias: igreja, escola, família, instituições médicas, científicas, legais, entre outras.

No âmbito da educação sexual nas escolas e com foco no ensino médio, podemos citar alguns exemplos de trabalhos recentes realizados, como a elaboração e aplicação de uma sequência didática no tópico de prevenção de IST e gravidez na adolescência por Albuquerque (2019), cujo produto final foi uma cartilha que pode ser aplicada por outros docentes em suas instituições de ensino.

De maneira mais ampla, Lima (2019) avaliou a eficácia de diversas atividades lúdicas na abordagem do tema sexualidade no intuito de promover reflexões para a construção de novos saberes na formação de uma geração mais consciente, e para incentivar outros professores a incorporarem esse método em suas próprias aulas acerca do tema.

O Ministério da Saúde (Brasil, 2013) defende que a saúde sexual e reprodutiva é uma condição necessária ao bem-estar físico, mental e sociocultural, na qual todo casal e todo indivíduo tem o direito de decidir de maneira livre e responsável, o número, o espaçamento e a oportunidade de ter filhos, obtendo todas as informações para a tomada de decisão sobre sua reprodução, livre de discriminação, coerção ou violência. O conceito de saúde reprodutiva, definido pela Organização Mundial de Saúde em 1988, foi revisado em 1994, durante a Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento promovida pela Organização das Nações Unidas (ONU). Assim, em 1995, a ONU determina que os direitos sexuais e reprodutivos estejam incorporados aos direitos humanos universais e fundamentais. Portanto, passando a assegurar que o indivíduo tenha:

Uma vida sexual segura e satisfatória, tendo autonomia para se reproduzir e a liberdade de decidir sobre quando e quantas vezes deve fazê-lo. Implícito nessa última condição está o direito de homens e mulheres de serem informados e de terem acesso a métodos eficientes, seguros, permissíveis e aceitáveis de planejamento familiar de sua escolha, assim como outros métodos de regulação da fecundidade, de sua escolha, que não sejam contrários à lei, e o direito de acesso a serviços apropriados de saúde que deem à mulher condições de atravessar, com segurança, a gestação e o parto e proporcionem aos casais a melhor chance de ter um filho sadio (Brasil, 2013, p.14).

No preâmbulo da educação sexual, a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), lança em 2019 uma versão atualizada das orientações técnicas internacionais de educação em sexualidade, na qual traça objetivos para a

aprendizagem e o desenvolvimento de currículos acerca do tema, e compreende que para educar crianças e adolescentes e jovens com conhecimentos, atitudes, valores e habilidades, deve-se fornecer autonomia para: “garantir a própria saúde, bem-estar e dignidade; desenvolver relacionamentos sociais e sexuais de respeito; considerar como suas escolhas afetam o bem-estar próprio e o de outras pessoas; entender e garantir a proteção de seus direitos ao longo de toda a vida” (UNESCO, 2019, p. 36).

## **1. 2 As bases legais para a abordagem sobre sexualidade no ensino médio**

A Lei nº 9.394 de 1996, lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), em seu Art. 1º ressalta que a educação deve abranger “os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais”. E em seu Art. 3º, incisos II e III, ainda orienta que o ensino deve ser ministrado seguindo os princípios da liberdade e de pluralismo de ideias, princípios marcantes que devem ser propagados no âmbito da educação sexual e sexualidade nas escolas.

Em 1998, surgem os Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1998), que tratam diretamente do tema orientação sexual e o sinalizam como um tema transversal, que deve ser abordado por todas as disciplinas, no cotidiano dos alunos e em todos os espaços escolares, não apenas na sala de aula.

No Art. 2º do Plano Nacional de Educação (PNE), aprovado pela Lei nº 13.005/2014, são encontradas diretrizes que respaldam a abordagem do tema educação sexual e sexualidade nas escolas como:

- III: superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação;
- X: promoção dos princípios do respeito aos direitos humanos, à diversidade e à sustentabilidade socioambiental.

Atualmente, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018) é o documento com as diretrizes mais recentes e oficiais, que normatizam o currículo em nível nacional. A análise das competências específicas e habilidades da área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias para o ensino médio, dá respaldo para o ensino do assunto sexualidade nas escolas, em especial na competência de nº 2. Nela, o aluno deve ser capaz de

“Construir e utilizar interpretações sobre a dinâmica da Vida, da Terra e do Cosmos para elaborar argumentos, realizar previsões sobre o funcionamento e a evolução dos seres vivos e do Universo, e fundamentar decisões éticas e responsáveis”. Essa competência mobiliza conhecimentos como órgãos e sistemas, reprodução e hereditariedade, processos epidemiológicos (onde se incluem as Infecções Sexualmente Transmissíveis), e da saúde e do bem estar físico, psicoemocional e social. As habilidades EM13CNT202, EM13CNT203 e EM13CNT207 estão diretamente relacionadas a esses conhecimentos e transcritas em sua íntegra abaixo:

Interpretar formas de manifestação da vida, considerando seus diferentes níveis de organização (da composição molecular à biosfera), bem como as condições ambientais favoráveis e os fatores limitantes a elas, tanto na Terra quanto em outros planetas.

Avaliar e prever efeitos de intervenções nos ecossistemas, nos seres vivos e no corpo humano, interpretando os mecanismos de manutenção da vida com base nos ciclos da matéria e nas transformações e transferências de energia.

Identificar e analisar vulnerabilidades vinculadas aos desafios contemporâneos aos quais as juventudes estão expostas, considerando as dimensões física, psicoemocional e social, a fim de desenvolver e divulgar ações de prevenção e de promoção da saúde e do bem-estar (Brasil, 2018, p. 543).

A Sequência Didática aqui proposta abrange também a competência de nº 3 e suas habilidades EM13CNT301 e EM13CNT303, já que se baseia no método investigativo. De acordo com esta competência, é esperado que o discente saiba:

Analisar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) (Brasil, 2018, p.544).

De acordo com a competência acima, os alunos devem “se apropriar de procedimentos de coleta e análise de dados mais aprimorados, como também se tornar mais autônomos no uso da linguagem científica” (Brasil, 2018, p. 544). Entretanto, a orientação mais clara para o ensino do assunto sexualidade e educação sexual nas escolas está contida nas competências gerais da Educação Básica de nº 7, 8 e 9, respectivamente transcritas em sua íntegra abaixo:

Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento

e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza (Brasil, 2018, p. 545).

A análise por uma perspectiva macro justifica a abordagem do tema educação sexual e sexualidade desde 1948, quando a ONU publicou a Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH) (ONU, 1948), que em seu Art. 2º determina:

Todos os seres humanos podem invocar os direitos e as liberdades proclamados na presente Declaração, sem distinção alguma, nomeadamente de raça, de cor, de sexo, de língua, de religião, de opinião política ou outra, de origem nacional ou social, de fortuna, de nascimento ou de qualquer outra situação. Além disso, não será feita nenhuma distinção fundada no estatuto político, jurídico ou internacional do país ou do território da naturalidade da pessoa, seja esse país ou território independente, sob tutela, autônomo ou sujeito a alguma limitação de soberania (ONU, 1948).

Em 2010, foi lançada a 1ª edição das orientações técnicas internacionais de educação em sexualidade pela UNESCO, que ressalta a educação sexual como habilidade essencial à promoção dos direitos humanos e sua importância em fazer parte de um currículo sólido nas escolas. O guia utilizou evidências científicas que não só promovem direitos humanos como a igualdade de gênero e o bem-estar, à medida que auxilia na tomada de decisões responsáveis acerca do comportamento e da saúde sexual e reprodutiva. Somado a isso, as diretrizes também auxiliam no combate ao êxodo escolar de meninas, que muitas vezes abandonam a escola para se casarem ou porque engravidaram de maneira não planejada, e no combate à violência de gênero, IST, crimes virtuais e *bullying* (UNESCO, 2010, p. 2-3).

Em 2015, a ONU publica a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, que contém 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 Metas. Alguns ODS justificam a abordagem do tema educação sexual e sexualidade na escola (Brasil, 2015). Por exemplo, o ODS 3 tem o objetivo de promover a saúde e o bem-estar. No Brasil, a meta 3.7 é a de que até 2030, deve-se “assegurar o acesso universal aos serviços e insumos de saúde sexual e reprodutiva, incluindo o planejamento reprodutivo, à informação e educação, bem como a integração da saúde reprodutiva em estratégias e programas nacionais” (Brasil, 2018a). O ODS 4, que trata de Educação de Qualidade, apresenta duas metas que se relacionam com o ensino do tema nas escolas:

Meta 4.5 – “Até 2030, eliminar as desigualdades de gênero e raça na educação e garantir a equidade de acesso, permanência e êxito em todos os níveis, etapas e modalidades de ensino para os grupos em situação de vulnerabilidade, sobretudo as pessoas com deficiência, populações do campo, populações itinerantes, comunidades indígenas e tradicionais, adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas e população em situação de rua ou em privação de liberdade”;

Meta 4.7 – “Até 2030, garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive,

entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não violência, cidadania global e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável” (Brasil, 2018a).

Ao entendermos que a educação sexual e a sexualidade são conhecimentos fundamentais para dirimir a desigualdade, discriminação e violência de gênero, o ODS 5, que trata especificamente da Igualdade de Gênero, apresenta inúmeras metas que convergem com esse entendimento. Destaca-se a meta 5.6, que aborda diretamente os direitos sexuais e reprodutivos, direitos humanos relacionados à sexualidade:

Promover, proteger, e garantir a saúde sexual e reprodutiva, os direitos sexuais e reprodutivos, em consonância com o Programa de Ação da Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento e com a Plataforma de Ação de Pequim e os documentos resultantes de suas conferências de revisão, considerando as intersecções de gênero com raça, etnia, idade, deficiência, orientação sexual, identidade de gênero, territorialidade, cultura, religião e nacionalidade, em especial para as mulheres do campo, da floresta, das águas e das periferias urbanas (Brasil, 2018a).

Por fim, o ODS 10 trata da Redução das Desigualdades, cujas metas 10.2 e 10.3 promovem o empoderamento e a inclusão social, política e econômica de todos, e têm como objetivo garantir a igualdade de oportunidades, “inclusive por meio da eliminação de leis, políticas e práticas discriminatórias e da promoção de legislação, políticas e ações adequadas a este respeito” (Brasil, 2018a).

### **1.3 Referencial teórico-metodológico**

Uma possibilidade para tratar o tema educação sexual e sexualidade no ensino médio é desenvolvendo uma sequência de ensino por investigação (SEI). Para tanto, Carvalho (2013, p. 9) propõe que as atividades planejadas devem permitir que os alunos exponham seus conhecimentos prévios para a construção de novos conhecimentos, a partir de uma situação-problema, experimental ou teórica, e que ofereça para os alunos condições de trabalhar com fenômenos científicos e promover reflexão. Dessa forma, é de se esperar que ocorra a transição do conhecimento espontâneo (o que ele já traz da sua vivência) ao científico. Neste planejamento, devem conter atividades que sistematizem o conhecimento construído, seguida de uma atividade que o relacione ao dia-a-dia do aluno, aplicando o conhecimento em uma perspectiva social. Ao final, ainda é necessária a aplicação de uma avaliação das atividades e

do processo de aprendizagem dos discentes, de preferência que não siga os padrões tradicionais avaliativos.

Atrelada à construção do conhecimento de forma investigativa, está a alfabetização científica e as metodologias ativas. O primeiro conceito nada mais se relaciona com a capacidade do aluno em ler a linguagem científica, a linguagem da natureza e assim compreender como o universo se manifesta. Como consequência, promove-se também o autoconhecimento e o conhecimento do ambiente que os cerca (Chassot, 2003).

As metodologias ativas, incluindo a sala de aula invertida, são fundamentais para a transformação do processo de ensino-aprendizagem. Ao permitir que o conteúdo teórico seja estudado fora da sala de aula, essas metodologias possibilitam que o tempo em sala seja dedicado a atividades práticas e discussões mais profundas. Essa abordagem promove um aprendizado mais engajado e a aplicação prática do conhecimento, contribuindo para uma interação mais efetiva entre alunos e professores. Conforme Ribeiro (2020), a inversão da lógica tradicional da sala de aula proporciona um tempo mais produtivo para aprofundar as discussões e explorar o conteúdo de forma mais rica.

A sequência de atividades não deixa de ser uma sequência didática (SD), ou seja, “um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que tem um princípio e um fim” (Zabala, 1998, p. 24). Segundo o autor, as SD são excelentes instrumentos que incluem as fases de uma intervenção pedagógica reflexiva (planejamento, aplicação e avaliação), são únicas e capazes de reunir toda a complexidade da prática educativa.

## 2. METODOLOGIA

A base teórica do projeto foi fundamentada na busca bibliográfica nas bases de dados Scielo, Google Acadêmico e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Foram utilizadas as seguintes palavras-chave para a busca: “educação sexual”, “sexualidade”, “ensino médio”, “ensino de biologia”, “escola”, “ensino de ciências”, “gravidez na adolescência”, “métodos contraceptivos” e “infecções sexualmente transmissíveis”.

Os documentos legais de normatização da educação básica no Brasil também foram consultados e utilizados como base teórica: Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e Lei de Diretrizes e Bases (LDB), as Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN+), as Orientações Curriculares para o Ensino Médio, o Currículo Mínimo do Estado do Rio de Janeiro e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (COEP) e após a autorização (Parecer nº 6.192.919, ANEXO C), foi solicitado o Termo de autorização institucional (ANEXO B), mediante a Carta de apresentação escolar (ANEXO A) e o Pedido de autorização escolar (APÊNDICE A), para o início do desenvolvimento do projeto.

O projeto foi desenvolvido com 55 alunos matriculados no 3º ano do Ensino Médio, em duas turmas regulares do turno da manhã do Colégio Pedro II, no *Campus* Engenho Novo II, localizado no bairro do Engenho Novo, zona norte da cidade do Rio de Janeiro. A primeira ação consistiu na apresentação do projeto aos alunos e solicitação de autorização de seus responsáveis, por meio da assinatura dos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE, APÊNDICE B), bem como do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE, APÊNDICE C), dos alunos, cuja participação foi voluntária.

A pesquisa realizada foi do tipo pesquisa-ação, pois de acordo com Tripp (2005, p.445), é “uma estratégia para o desenvolvimento de professores e pesquisadores de modo que eles possam utilizar suas pesquisas para aprimorar seu ensino”, Em suma, “definida como toda tentativa continuada, sistemática e empiricamente fundamentada de aprimorar a prática” (Tripp, 2005, p.443).

A abordagem utilizada foi qualitativa, que de acordo com a descrição de Minayo (2001),

[...] trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos

e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (Minayo, 2001, p. 21).

Nesta abordagem, o pesquisador procura compreender as ações dos indivíduos ou grupos em seu ambiente ou contexto social, interpretando-as de acordo com a perspectiva dos mesmos, sem se preocupar com representatividade numérica, estatísticas e relações lineares de causa e efeito (Guerra, 2014, p.11).

Os resultados obtidos em ambas as turmas foram analisados juntos, por considerar que ambas são turmas de ensino regular, do mesmo turno e apresentam um perfil semelhante de alunos.

A SD proposta no presente trabalho envolveu a aplicação de diferentes metodologias ativas, lúdicas e investigativas, que promoveram o engajamento do alunado com a participação ativa e central na construção do seu próprio conhecimento acerca do tema Educação Sexual e Sexualidade.

A utilização de metodologias ativas como a sala de aula invertida é fundamental para fomentar a participação dos alunos, desenvolver habilidades críticas e criar um ambiente educacional mais dinâmico e eficaz, como cita:

Tal fato ocorreu enriquecendo e, de certa forma, melhor aproveitando o tempo escasso que o professor da disciplina tem para “transmitir” uma grande quantidade de conteúdo do ementário. O professor aproveitou o tempo ganho com a inversão da lógica da sala de aula para aprofundar as discussões acerca do tema (Ribeiro, 2020, p. 51)

Embora inicialmente tenha sido considerada a abordagem da sala de aula invertida, onde o conteúdo teórico é estudado fora do horário de aula, o foco principal da metodologia aplicada centrou-se na apresentação de seminários pelos alunos. Essa abordagem proporcionou uma participação ativa e significativa dos discentes, uma vez que eles foram responsáveis por pesquisar e apresentar tópicos específicos relacionados à temática de educação sexual e sexualidade.

Os seminários foram organizados em grupos, com cada grupo sendo designado para pesquisar um tema específico previamente estabelecido pela professora. Essa organização permitiu que os alunos se aprofundassem em seus temas, promovendo o protagonismo estudantil e a construção coletiva do conhecimento. Durante as apresentações, os alunos não apenas compartilharam suas descobertas, mas também responderam a perguntas dos colegas, fomentando discussões e reflexões críticas sobre os temas abordados.

Essa abordagem diferenciou-se da sala de aula invertida tradicional, pois o tempo em sala foi integralmente dedicado às apresentações e discussões, permitindo um envolvimento

direto dos alunos com o conteúdo, em vez de utilizarem o tempo de aula para atividades práticas ou debates após a exposição prévia do conteúdo em casa.

## 2.1 A Sequência Didática

A SD foi realizada em 5 etapas, no período de 6 tempos de 40 minutos, no formato descrito a seguir:

Quadro 1: Etapas da SD

ETAPA	DESCRIÇÃO	DURAÇÃO
1. Levantamento das concepções prévias dos alunos sobre educação sexual e sexualidade	Aplicação de questionário diagnóstico impresso.	1 tempo de 40 minutos
2. Coleta anônima de dúvidas e tópicos de maior interesse	Disponibilização de Caixa de Dúvidas e Curiosidades para depósito anônimo.	1 semana
3. Construção coletiva do conhecimento	Formação de grupos para pesquisa e apresentação sobre categorias específicas.	4 tempos de 40 minutos
4. Avaliação da apresentação pelos grupos de forma cruzada	Avaliação das apresentações realizadas pelos grupos, feita pelos demais grupos.	Após as apresentações de forma online
5. O impacto da SD – autocorreção do questionário diagnóstico	Autoavaliação dos alunos e comparação com o conhecimento prévio.	1 tempo de 40 minutos

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

### 2.1.1 Levantamento das concepções prévias dos alunos sobre educação sexual e sexualidade

Para iniciar o desenvolvimento da pesquisa foi realizado um levantamento do conhecimento prévio dos alunos, por meio de questionário diagnóstico impresso individual e identificado (APÊNDICE D), envolvendo diversas questões sobre educação sexual e sexualidade. O objetivo principal desta atividade é investigar o nível de conhecimento e visão dos alunos acerca do tema e da sua importância para a formação de um indivíduo consciente sobre seu corpo e sexualidade.

O questionário foi estruturado com 27 perguntas, agrupadas em 3 partes, sendo a maioria classificada como aberta e semiaberta. A primeira parte está relacionada a conceitos

sociais e culturais da sexualidade. A segunda parte está relacionada, principalmente, à anatomia e fisiologia dos sistemas reprodutores, aos métodos contraceptivos e às infecções sexualmente transmissíveis. Enquanto, a terceira parte está relacionada à questões legais sobre direitos, violência de gênero e aborto. Após a aplicação, o questionário foi reservado para posterior correção pelos próprios alunos.

A duração da etapa foi de 1 tempo de 40 min.

### 2.1.2 Coleta anônima de dúvidas e tópicos de maior interesse no âmbito da educação sexual e sexualidade

Para esta etapa, foi disponibilizada para cada turma uma Caixa de Dúvidas e Curiosidades para depósito de perguntas de forma anônima. A finalidade desta etapa foi levantar quais tópicos os alunos apresentam maior interesse ou carência de conhecimento. As dúvidas foram analisadas qualitativamente pela professora pesquisadora e divididas em quatro categorias, as mesmas que seriam abordadas na etapa seguinte da pesquisa.

Posteriormente, as questões depositadas foram respondidas pelos próprios alunos, organizados em grupos de livre escolha por categoria de assunto. Devido ao grande número de perguntas em algumas categorias, a professora orientou os grupos a selecionar as cinco perguntas que considerassem mais importantes para serem respondidas durante a apresentação. Essa seleção teve como objetivo focar nas questões mais relevantes, garantindo que as dúvidas mais significativas fossem esclarecidas de forma clara e detalhada.

A duração desta etapa foi de uma semana, permitindo que os alunos tivessem tempo suficiente para formular e depositar suas perguntas na caixa.

### 2.1.3 Construção coletiva do conhecimento

Na aula seguinte, os alunos se dividiram em até 4 grupos por turma e cada grupo escolheu uma das categorias de assunto, criada a partir das dúvidas da caixa de curiosidades, apresentadas pela professora. O objetivo foi a realização de pesquisa e a apresentação do

conteúdo da categoria escolhida, além de responderem os principais tópicos e dúvidas que surgiram na caixa de perguntas anônimas. Caso houvesse muitas dúvidas oriundas da caixa de curiosidades para responder, cada grupo deveria escolher 5 principais, pois responder todas provavelmente tomaria muito tempo da apresentação.

Todas as categorias foram abordadas por ambas as turmas, sendo elas:

1. Sexo, identidade de gênero, prazer e orientação sexual;
2. Anatomia do sistema reprodutor feminino, anatomia do sistema reprodutor masculino e puberdade;
3. Ciclo menstrual, gravidez e métodos contraceptivos;
4. Infecções sexualmente transmissíveis (IST), aborto, violência sexual e direitos sexuais e reprodutivos.

A pesquisa e a elaboração da apresentação foram realizadas em momento extraclasse, de forma assíncrona. A forma de apresentação foi de livre escolha dos membros do grupo: músicas, cenas teatrais, vídeos, história em quadrinhos, roda de conversa, maquetes, jogos, entre outras, foram algumas das possibilidades de abordagens. Cada grupo teve 30 minutos para apresentação, mais 10 para discussão. Nesta etapa, a professora teve o papel de observadora e mediadora, interferindo pontualmente para debater conceitos incorretos ou incompletos e dúvidas não respondidas.

A escolha por definir previamente as categorias veio de uma Atividade de Aplicação em Sala de Aula (AASA) aplicado no ano de 2022, referente ao TEMA 2 deste mestrado e que também abordou o tema sexualidade. Neste momento, a professora também definiu categorias para que os alunos trabalhassem, embora levemente diferentes das categorias acima, e apesar de tornar o processo menos investigativo, caso ela não tivesse o feito, grandes e importantes tópicos simplesmente não teriam sido abordados pelos alunos, como ciclo menstrual e gravidez, e anatomia do sistema reprodutor feminino e masculino. Com essa atividade também ficou evidente a necessidade de incluir alguns tópicos que não tinham sido pensados antes, como violência sexual, puberdade e direitos sexuais e reprodutivos.

Cada grupo teve 30 minutos para apresentar, seguidos por 10 minutos de discussão. A discussão final foi fundamental para a consolidação do conhecimento, pois permitiu a reflexão sobre as apresentações e a resolução de dúvidas. A professora atuou como observadora e mediadora, corrigindo conceitos incorretos e respondendo a perguntas não abordadas pelos grupos.

A duração total desta etapa foi de 4 tempos de 40 minutos.

#### 2.1.4 Avaliação da apresentação pelos grupos de forma cruzada

A avaliação da apresentação de cada grupo foi realizada por todos os outros grupos, levando em consideração a criatividade, a clareza, o uso do tempo e o conteúdo da apresentação, justificando a escolha para cada critério. A nota atribuída aos membros de cada grupo foi a média da avaliação realizada pelos demais grupos. A avaliação ocorreu após as apresentações e foi realizada por meio de um formulário do *Google*, o qual está disponível no Apêndice E, deste trabalho.

#### 2.1.5 O impacto da SD – autocorreção do questionário diagnóstico

Para avaliação do processo de aprendizagem sobre o tema educação sexual e sexualidade, os alunos realizaram a autocorreção do questionário apresentado no início da SD. A autoavaliação fornece dados a serem analisados que refletem a eficácia da SD no processo de ensino-aprendizagem. Além disso, dá autonomia para os alunos, promove reflexão e torna o aprendizado mais significativo à medida que o aluno interpreta seu desempenho através de suas atitudes, competências e habilidades, para além do seu desenvolvimento intelectual. “É um processo cognitivo complexo, pelo qual um indivíduo (aprendiz ou professor) faz um julgamento, com o objetivo de um melhor conhecimento pessoal, visando ao aperfeiçoamento de suas ações e ao seu desenvolvimento cognitivo” (Silva, Bartholomeu, Claus, 2007, p. 92).

A duração da atividade foi de 1 tempo de 40 minutos.

A correção dos questionários foi analisada de forma qualitativa pela professora pesquisadora, tornando possível traçar uma comparação entre o conhecimento prévio do aluno e o que foi aprendido ao longo da SD e assim identificar o impacto da sequência na construção do conhecimento pelo e do aluno e o nível de compreensão dos alunos sobre os temas abordados. Segundo Guerra (2014), as pesquisas que envolvem o estudo do homem levam em consideração que o mesmo interpreta o mundo em que vive continuamente, num processo ativo, diferente de um objeto a ser quantificado. Sendo assim, as metodologias qualitativas são mais adequadas, pois valorizam os sentimentos, os valores e as experiências das pessoas, que vivem em um ambiente sempre em mudança, com influência de aspectos

culturais, econômicos, sociais e históricos que “não são passíveis de controle, e sim de difícil interpretação, generalização e reprodução” (Guerra, 2014, p.11).

Considerando a diversidade do formato das perguntas do questionário, permitindo respostas diversas, diferentes ferramentas foram utilizadas. Para a maioria das perguntas abertas, por exemplo, foi realizada uma análise de conteúdo com divisão de categorias ou tópicos por relevância teórica de repetição. Para outras, foi realizado um registro quantitativo, ressaltando a presença de determinados tópicos/ideias e não apenas a frequência ou relevância que aparecem. Em outras, foi realizada uma combinação das duas acima. Assim, foi realizada a análise de conteúdo do tipo temática, definindo categorias, conceitos, palavras ou tópicos, analisando as informações que foram consideradas relevantes (Guerra, 2014). A análise de conteúdos temáticos proposta por Guerra (2014) é baseada em Bardin (2009), que traz luz à metodologia do processo. Para Bardin (2009), “a análise de conteúdo temática deve ter como ponto de partida uma organização. As diferentes fases da análise de conteúdo organizam-se em torno de três polos: a pré-análise; a exploração do material; e o tratamento dos resultados com inferência e interpretação”.

## **2.2 Produção do Guia**

Após o desenvolvimento e análise dos resultados obtidos na Sequência Didática (SD), foi elaborado um Guia sobre sexualidade (APÊNDICE F). Este guia será disponibilizado como um modelo para outros educadores e instituições de ensino, com o objetivo de auxiliar na abordagem do tema da sexualidade e na educação sexual de forma mais eficaz.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto teve início no mês de agosto de 2023, após sua apresentação e devolução do TCLE e do TALE assinados por responsáveis e alunos de duas turmas participantes.

Todos os alunos gostaram da proposta e se mostraram interessados no projeto. Apenas um aluno não entregou os termos assinados e, apesar de ter participado da apresentação dos grupos, seus dados não foram utilizados na análise de resultados. Outra aluna, da mesma turma, que inicialmente não queria participar com receio do uso de sua imagem em algum meio de divulgação, após conversa e promessa da professora de não divulgação da sua imagem, mudou de ideia e participou de todas as etapas. Assim, do total de 50 alunos das duas turmas do 3º ano, turno da manhã, presentes na escola em agosto de 2023, participaram efetivamente da pesquisa 49, sendo 24 da turma A e 25 da turma B, demonstrando o engajamento e motivação da grande maioria em participar do projeto.

Cabe justificar que, no início do ano letivo, havia 55 alunos nas duas turmas (como descrito na metodologia). No entanto, ao longo do ano letivo, uns foram transferidos de *Campus* e outros, na condição de repetentes, decidiram não continuar seus estudos no Colégio Pedro II.

#### 3.1 Concepções prévias dos alunos sobre educação sexual e sexualidade

O questionário para o levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos acerca do tema Sexualidade foi aplicado (Figura 1) sem qualquer transtorno, sendo bem aceito pelos alunos. Ao final, alguns alunos comentaram que pensavam que sabiam algo sobre sexualidade, mas que ao responderem o questionário, perceberam que o tema é muito mais amplo. A utilização de questionário, previamente à introdução de um assunto, é uma estratégia interessante para fazer o aluno buscar o conhecimento que carrega a respeito. Alguns pesquisadores o utilizam e descrevem ser bastante válido para alcançar os objetivos propostos de ensino, bem como para acompanhar a evolução da aprendizagem em sequências didáticas investigativa, em especial tratando de assuntos sobre corpo humano (Cruz, 2019; Silva, 2020; Cruz, Saba, 2022; Santos, 2022).

Figura 1. Turma B respondendo o questionário de levantamento de conhecimento prévio



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

### 3.2 A Caixa de dúvidas e curiosidades

A Caixa para depósito de perguntas anônimas (Figura 2) foi disponibilizada para as turmas, com a orientação da professora para colocação de qualquer tipo de dúvida acerca do tema sexualidade, ou qualquer outra dúvida sobre assuntos correlatos. Para evitar constrangimento, poderiam usar papel em branco.

Figura 2. Caixas de dúvidas e curiosidades



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

As duas turmas elogiaram as Caixas, que ficaram disponíveis por 10 dias, sob a guarda dos representantes de turma. Uma das representantes da turma A comentou que não poderia levar a caixa para casa, deixando-a com a outra representante. Informou que “infelizmente o clima em casa não é propício para levar uma caixa de dúvidas sobre sexualidade”, justificou que em sua família havia pessoas intolerantes e preconceituosas, que questionariam o projeto e sua importância.

As turmas depositaram no total 49 perguntas. Na turma A, foram 27 dúvidas e a maioria referente à categoria de número 1- Sexo, identidade de gênero, prazer e orientação sexual. Mas, todas as categorias foram contempladas. Na turma B foram 22 perguntas, sendo a maioria correspondente à categoria de número 3 - Ciclo menstrual, gravidez e métodos contraceptivos. Não houve pergunta para a categoria de número 4- Infecções sexualmente transmissíveis (IST), aborto, violência sexual e direitos sexuais e reprodutivos. A ausência de perguntas referentes à categoria 4 é preocupante, pois é uma categoria com tópicos delicados. Talvez, os alunos não tenham informações suficientes sobre esse tópico para que surgisse alguma dúvida. No Quadro 2, seguem alguns exemplos de dúvidas deixadas nas caixas.

Quadro 2 - Algumas dúvidas das Caixas de curiosidades

<b>TURMA A</b>	<b>TURMA B</b>
É normal sentir dores durante a relação sexual?	É comum sentir algumas dores na região íntima após a relação sexual?
O hímen só rompe com a penetração?	Qual a diferença entre alguém bissexual ou pansexual?
Praticar relações sexuais durante o período menstrual faz mal?	Não sinto vontade de transar nem beijar outras pessoas mas sempre faço isso pelos outros, isso é normal? Não sentir vontade?
É normal eu sentir atração pelo meu amigo mesmo sendo homem?	É possível engravidar fora do período fértil?
Qual a diferença de gênero sexual e sexo?	Uma mulher fazer xixi em pé faz mal?
A masturbação vicia?	Juntando dois ou mais métodos contraceptivos a chance deles falharem diminui?
Qual a melhor posição para perder a virgindade?	Nesse período de pausa do anticoncepcional, há risco de gravidez?
O líquido que sai do pênis antes da ejaculação pode engravidar?	O excesso de exercício físico pode atrasar a menstruação ou alterá-la?
Como posso achar o clitóris?	Tem como engravidar se tiver relação desprotegida no 1º dia de menstruação?
O uso de drogas como a maconha e a cerveja atrapalham no que?	É verdade que os sintomas da gravidez são iguais a sintomas da TPM?
Qual método anticoncepcional usar junto com preservativo (que não seja hormonal)?	É possível que ocorra a fecundação e posteriormente gravidez da mulher quando a ejaculação do homem é ainda no início do canal vaginal?
Como funciona a pílula do dia seguinte? Altera os níveis hormonais e atrasa a menstruação?	É possível durante o sexo com penetração o pênis sentir o DIU?
Alguma IST tem cura?	Como coloca uma camisinha?
Praticar sexo menstruada transmite doença?	Entre uma relação e outra no mesmo “momento”, se não lavar o pênis tem risco de ter um espermatozoide ativo?

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Analisando o envolvimento dos alunos, pode-se destacar que a turma A foi mais participativa nesta etapa e demonstrou bastante interesse na questão da relação sexual, prazer e orgasmo. Por outro lado, na turma B houve a questão de métodos contraceptivos e concepção foi a que mais despertou atenção. Este fato pode ser consequência da presença na turma de uma aluna que engravidou no período escolar, tem um filho pequeno e faz uso da pílula anticoncepcional.

Silva (2020) relatou que em sua pesquisa, tratando do tema Sistema Reprodutor, a utilização da Caixa de Curiosidades em quatro turmas do 2º ano do ensino médio, gerou 219 perguntas, classificadas em 8 assuntos e, diferente dos resultados da presente pesquisa, descartou outras 90 perguntas, por julgar não pertinente ao tema e não atendendo os objetivos da pesquisa.

Em todos os momentos de conversa sobre o projeto, os alunos se mostraram engajados e animados. No entanto, dois fatos podem ser considerados como prejudiciais ao desenvolvimento da pesquisa: a) o feriado nacional do dia 7 de setembro, que atrapalhou a deposição de dúvidas nas caixas e gerou um intervalo de uma semana até o reencontro seguinte; b) a não disponibilização das caixas diariamente no colégio pelos representantes, justificada por esquecimento ou ausência do responsável. Ressaltaram que deixar a caixa no colégio não era uma opção confiável.

### **3.3 Construção coletiva do conhecimento**

A retomada do projeto, após interrupção por cerca de 4 semanas devido a obrigatoriedade de participação de todos os alunos em evento próprio do Colégio, levou à adaptação da etapa. Assim, os alunos foram orientados a se dividir em grupos e escolher uma das categorias acerca do tema sexualidade, definidas pela professora e realizar uma pesquisa sobre o assunto, sendo as categorias: 1- Sexo, identidade de gênero, prazer e orientação sexual; 2- Anatomia do sistema reprodutor feminino, anatomia do sistema reprodutor masculino e puberdade; 3- Ciclo menstrual, gravidez e métodos contraceptivos; 4- Infecções sexualmente transmissíveis (IST), aborto, violência sexual e direitos sexuais e reprodutivos.

A partir do levantamento/pesquisa realizado, os grupos se prepararam para responder as dúvidas provenientes da Caixa de curiosidades e também para apresentar o assunto

pesquisado. A distribuição das categorias por grupo nas turmas ocorreu de forma distinta. Na turma B houve sorteio das categorias, já que mais de um grupo escolheu a mesma categoria. Enquanto na turma A, a escolha de categoria foi diferente para cada grupo, sem disputa.

A decisão de definir previamente as categorias foi baseada em uma experiência anterior, durante a aplicação de uma atividade, também sobre sexualidade. Naquele momento, a professora também definiu categorias para que os alunos trabalhassem, embora levemente diferentes das categorias acima. Apesar de tornar o processo menos investigativo, caso ela não tivesse o feito, grandes e importantes tópicos simplesmente não teriam sido abordados pelos alunos como: ciclo menstrual, gravidez e anatomia do sistema reprodutor feminino e masculino. Com essa atividade também ficou evidente a necessidade de incluir alguns tópicos que não tinham sido pensados antes, como violência sexual, puberdade e direitos sexuais e reprodutivos.

Devido a muitas perguntas estarem vinculadas a uma mesma categoria (mais de 10), a professora interveio, orientando que fossem escolhidas 5 perguntas, que julgassem mais importantes para responderem durante a apresentação.

Os grupos tiveram aproximadamente um mês para pesquisar e preparar a apresentação. O formato foi de livre escolha, mas todos os grupos optaram por apresentar seminário, utilizando como ferramenta o *data show* (Figura 3).

Figura 3. Apresentação dos seminários



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Ao serem questionados pela escolha unânime, na forma de slides, os alunos responderam que estavam assoberbados com as demandas do colégio, ao mesmo tempo em que estavam prestes a fazer o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e já se preparando para as provas da 3ª Certificação do Colégio. Vale informar que o ano letivo do Colégio Pedro II não está coincidindo com o ano civil, como consequência da pandemia. Assim, para possibilitar a conclusão do ensino médio em consonância com outros exames externos como ENEM, universidades, carreira militar, concursos vários e no mercado de trabalho, o calendário foi ajustado. Por este motivo, os alunos alegaram que a apresentação em slides seria mais prático e menos trabalhoso para eles, já que o tempo de preparo foi curto e concomitante a outras demandas importantes.

A maioria dos grupos realizou a apresentação entre 15 e 20 minutos. No entanto, um grupo utilizou a metade do tempo previsto (grupo 1, Turma A), enquanto outro (grupo 3, Turma A), utilizou quase o dobro do tempo estipulado. As apresentações foram gravadas e os vídeos foram depositadas, de forma não listada, no canal do *YouTube* Profa Dessa, da professora.

Na Turma A, os grupos 1 e 4 não abordaram todos os tópicos solicitados e poderiam ter explorado mais, inserindo mais informações e detalhes. O grupo 1 fez uma apresentação curta e sucinta, explorando o conceito de sexo biológico, orientação sexual e de identidade de gênero, mas com pouco enfoque nas diferenças/relações entre eles. Esses dois últimos conceitos são repletos de exemplos e desdobramentos que poderiam ser explorados. Não abordaram o conceito de sexo como relação sexual e prazer com muitos detalhes. Já o grupo 4 pecou na formatação e configuração dos slides, além da falta de informações, especialmente no tópico sobre violência sexual e direitos sexuais e reprodutivos, que foram abordados de forma muito superficial. O grupo 3 foi destaque positivo da Turma, apesar da longa apresentação. Exauriram os tópicos da categoria “Ciclo menstrual, gravidez e métodos contraceptivos” abordando, por exemplo, não só a fecundação, mas o desenvolvimento embrionário e as fases da gestação, parto e amamentação. Abordaram também todos os métodos contraceptivos, quando poderiam falar dos principais tipos de métodos e seu modo de atuação. Mesmo sendo destaque positivo, é importante que os alunos se limitem ao tempo estipulado, fazendo as adaptações necessárias para seguir o solicitado. O grupo 2 por sua vez, fez uma boa apresentação dos sistemas reprodutores feminino e masculino, indicando corretamente as estruturas. Os slides continham boas ilustrações e o grupo se apresentou de forma adequada e com uma boa oratória, abordando o tema com naturalidade.

Já na Turma B, o grupo 1 explorou muito bem os tópicos da categoria “Sexo, identidade de gênero, prazer e orientação sexual”. Abordou a questão do sexo como relação sexual e como sexo biológico, fez a relação do sexo biológico com a identidade de gênero e orientação sexual, falou sobre as diferentes identidades de gênero (principais) e orientações sexuais, com exemplos de pessoas famosas, explicou a bandeira do movimento LGBTQIAP+ e suas cores. Entretanto, os alunos fizeram uma pequena confusão entre os termos transgênero, travesti e transexual, os quais foram discutidos e elucidados pela professora ao final da apresentação. O grupo 2 mostrou maturidade ao apresentar os tópicos da categoria “Anatomia do sistema reprodutor feminino, anatomia do sistema reprodutor masculino e puberdade”. Assim como o grupo em questão, diversos professores abordam esses tópicos utilizando figuras do sistema reprodutor, tanto da parte externa quanto interna, o que poderia causar constrangimento e agitação por parte dos alunos. Neste grupo, havia uma aluna que tem um filho pequeno e que contribuiu com o relato de sua vivência, o que enriqueceu ainda mais a apresentação. O grupo 3 apresentou slides com alguns erros ortográficos e muita informação, deixando visualmente confuso. Entretanto, conseguiram sintetizar o conteúdo dos tópicos da categoria “Ciclo menstrual, gravidez e métodos contraceptivos”, realizando a apresentação dentro do tempo estipulado. Já os alunos do grupo 4 abordaram os tópicos com detalhes (com exceção das IST, apenas as principais foram abordadas), mas os slides continham muito texto. Alguns integrantes basicamente leram as informações que estavam ali contidas, e falaram muito baixo. Parecem não ter se preparado para a apresentação e representaram um destaque negativo. De fato, os próprios alunos disseram que no dia anterior tiveram uma festa de despedida da turma, já que eram os últimos dias de aula antes das provas da 3ª Certificação.

No geral, todos os grupos, tanto da Turma A quanto da Turma B, souberam responder as dúvidas da Caixa de curiosidades, procurando, na maioria das vezes, referências que embasassem as respectivas respostas. Mostraram afinco em suas pesquisas e estavam preparados no momento das apresentações.

Também de forma geral, os alunos que estavam assistindo e avaliando as apresentações dos outros grupos pareciam prestar pouca atenção. Alguns ficaram no celular, outros conversavam baixinho. Cada grupo se atentou mais em se informar e responder as questões da própria categoria escolhida. De acordo com a experiência da professora em sala de aula, é comum perceber que os alunos mostram maior interesse apenas naquilo que devem pesquisar/apresentar, deixando de lado o assunto que não lhe pertence, que julga não precisar

saber ou que não será avaliado. Mesmo que neste caso, a professora tenha alertado para que prestassem atenção, já que iriam ser responsáveis pela avaliação dos outros grupos. Esse comportamento pode ter se refletido na autoavaliação do questionário diagnóstico, pois a maioria dos alunos que complementaram ou alteraram suas respostas, não o fizeram em todas as respostas, mesmo quando incompletas ou incorretas, e muitos nem chegaram a complementar. Esse fato sugere que a construção do conhecimento acerca do tema pelos alunos foi prejudicada. O engajamento provavelmente seria maior caso as apresentações também fossem mais dinâmicas e diversificadas em formato.

De outra forma, Silva (2020) a partir de uma problemática sobre sistema reprodutor no 2º ano do Ensino Médio de escola pública, utilizou diversas metodologias em uma sequência didática, incluindo uma etapa de construção de recurso didático em grupos e o formato de apresentação de livre escolha. Dentre eles, observou a escolha de modelos didáticos, rodas de conversa, jogos e uso de aplicativos (quiz, realidade virtual e animação). Em etapa seguinte, os grupos expuseram seus produtos em evento da escola e em outra etapa, os grupos foram estimulados a produzir mapas conceituais coletivos. Tais etapas constituíram passos importantes para uma construção coletiva do conhecimento e aprendizagem significativa, como consequência da troca entre os participantes, tanto de conhecimentos que já possuíam, quanto de conhecimentos adquiridos e construídos juntos ao longo do processo de pesquisa e investigação. A autora relatou grande engajamento e participação dos alunos, como consequência do protagonismo e da aplicação de diferentes metodologias ativas.

Considerando que a apresentação de seminários é considerada uma metodologia ativa, também foi possível observar, de maneira geral, um bom engajamento dos alunos nas etapas de produção dos mesmos, desde sua concepção e pesquisa até a apresentação. Assim, o método de seminários demonstrou ser eficaz no desenvolvimento de habilidades de pesquisa, oratória e pensamento crítico entre os alunos.

### **3.4 A avaliação**

A etapa de avaliação das apresentações foi realizada de forma assíncrona, a partir dos registros em vídeo feitos pela professora. Foram disponibilizados aos alunos os *links* de

acesso para os vídeos, assim como *link* para um formulário do *Google* para a realização da avaliação.

A avaliação das apresentações de forma cruzada foi feita de acordo com os critérios estabelecidos pela professora, que incluíram criatividade, clareza, uso do tempo e conteúdo da apresentação. A nota atribuída a cada critério variou de 1 a 5 e foi justificada pelos alunos avaliadores. No geral, a avaliação cruzada foi positiva e demonstrou que as turmas gostaram das apresentações dos grupos e fizeram boas avaliações com críticas pertinentes, vide Quadros 3 e 4.

Quadro 3: Justificativas para as avaliações de cada grupo da Turma A

TURMA A			
Grupo Avaliador	Nota	Grupo avaliador	Justificativas
1	1,8	Grupo 2	Criatividade, clareza, conteúdo e uso do tempo: “O grupo utilizou apenas slides, mas levando em consideração a falta de tempo que a turma teve para elaborar o trabalho é compreensível. O tema foi apresentado de forma clara. Com relação ao conteúdo e uso do tempo acho que poderiam ter explorado um pouco mais o assunto, a apresentação ficou meio curta e dentro desse tema há muitas discussões que poderiam ter sido abordadas”
		Grupo 3	Criatividade: “Slides bem feitos e chamativos” Clareza: “De acordo com o apresentado, conseguimos compreender ainda mais do que o que tinha em mente relacionado ao tema, bem como responderam as perguntas feitas na caixa” Conteúdo: “O grupo trouxe informações condizentes com o tema, mas faltou explorar um pouco mais algumas partes e cometeram pequenos erros” Uso do tempo: “Poderiam ter aproveitado o restante do tempo para aperfeiçoar detalhes que ficaram nas entrelinhas”
		Grupo 4	Criatividade: “O grupo conseguiu abordar muito bem diversos casos reais de identidade de gênero e explicou bem as diferenças sexuais” Clareza: “O grupo trouxe slides que ilustraram bem as informações apresentadas, a explicação oral também foi muito boa. Ajudaram na compreensão total do conteúdo” Conteúdo: “O conteúdo ficou muito bom e completo, principalmente a parte das dúvidas, em que o grupo respondeu muito bem algumas perguntas sobre sexo e prazer que tínhamos, se baseando em fontes confiáveis. Os slides também estavam bem completos e legíveis, o que facilitou a compreensão. o conteúdo foi bem abordado e se trata de algo bem importante de ser estudado por jovens de nossa idade, principalmente a parte de identidade de gênero, que ainda é muito mal vista quando abordada na escola, mas é claramente importante” Uso do tempo: “O grupo chegou perto de atingir os 20 minutos, não acho que se possa tirar ponto por não ter atingido o tempo certinho porque o trabalho foi bem completo no tempo que se propôs e todos os grupos ficaram perto de 20 minutos. Conseguiram concluir bem as suas ideias e tirar dúvidas pertinentes ao tema em um tempo menor”
2	1,8	Grupo 1	Criatividade: “O grupo apresentou com slides, nada de inovador” Clareza: “Explicação boa” Conteúdo: “Bem pesquisado, bastante informação” Uso do tempo: “Utilizaram bem o tempo deles, porém não foram 20min completos”
		Grupo 3	Criatividade: “Os slides não foram muito criativos mas as informações

			<p>foram claras”</p> <p>Clareza: “Foi uma apresentação bem dinâmica e esclarecedora. Deu para entender tudo, com um vocabulário didático”</p> <p>Conteúdo: “A apresentação parecia estar completa em relação aos assuntos, contendo imagens para ilustrar o que era explicado”</p> <p>Uso do tempo: “Usaram bem o tempo já que todas as dúvidas foram sanadas no tempo necessário”</p>
		Grupo 4	<p>Criatividade: “O grupo ilustrou muito bem a anatomia dos sistemas reprodutores masculinos e femininos por meio de slides acompanhados da explicação detalhada da função de cada órgão, vesícula e etc., o que deixou o trabalho com muita criatividade e ajudou muito na compreensão do tema”</p> <p>Clareza: “Os integrantes do grupo tinham uma ótima oratória para apresentar o tema e tirar as dúvidas relacionadas a anatomia dos sistemas reprodutores. Isso, juntamente com os slides auto explicativos deixou a apresentação bem completa”</p> <p>Conteúdo: “O conteúdo apresentado é muito importante de sabermos, pois assim sabemos detalhadamente informações de como se engravida e também como podemos evitar a gravidez. Também descobrimos o caminho do espermatozoide desde que é produzido até quando fecunda o óvulo da mulher. O grupo apresentou de forma clara e simples, o que nos fez entender muito bem sobre a função de cada órgão do sistema reprodutor”</p> <p>Uso do tempo: “O grupo ficou próximo de atingir os 20 minutos e acho que merece a nota máxima pois não é fácil apresentar um trabalho por quase 20 minutos, sem contar que o trabalho deles ficou bem completo e detalhado, principalmente com a tirada de dúvidas no final”</p>
3	1,9	Grupo 1	<p>Criatividade: “O grupo apresentou com slides, com bastante imagens e exemplos”</p> <p>Clareza: “Explicação muito boa, bem clara”</p> <p>Conteúdo: “Bem pesquisado, bastante informação, porém conteúdo gigante”</p> <p>Uso do tempo: “Utilizaram bastante tempo, colocaram todos os mínimos detalhes, porém cansativo”</p>
		Grupo 2	<p>Criatividade, clareza, conteúdo e uso do tempo: “O grupo fez um ótimo trabalho em todos os quesitos, explorando bem o tema e apresentando bastante informação, trazendo slides com bastante gráficos e tabelas também fazendo bom uso do tempo. Apenas a criatividade que pecou um pouco, porém como avaliado no grupo anterior, a falta de tempo foi um fator que prejudicou a todos, pelo menos houve capricho com relação aos slides”</p>
		Grupo 4	<p>Criatividade: “O grupo trouxe muitos slides que explicaram muito bem o assunto principal abordado que era o ciclo menstrual, métodos contraceptivos e a gravidez. Os slides estavam muito bem feitos e bonitos. acho que a apresentação ficou muito completa e conseguiu antes mesmo de tirar as dúvidas responder todas as perguntas que nosso grupo tinha”</p> <p>Clareza: “Todos os participantes do grupo tinham uma oratória muito boa que possibilitou a compreensão completa do ciclo menstrual, dos métodos contraceptivos e da gravidez. Assim, nós entendemos o ciclo menstrual da mulher, um assunto complexo, em pouco mais de 20 minutos”</p> <p>Conteúdo: “O grupo abordou muito bem todos os seus tópicos, acho que foram muito bem quando falaram dos métodos contraceptivos, que é algo muito importante de sabermos e entendermos hoje em dia, ainda mais na nossa idade. Eles trouxeram dados muito relevantes e curiosos também que deixaram o trabalho ainda mais completo”</p> <p>Uso do tempo: “O grupo passou do limite de tempo de 20 minutos, e isso só aconteceu por causa da quantidade de informações que eles colocaram no trabalho deles, por isso acho que merecem a nota máxima também, considerando que o mais importante é o conteúdo e a compreensão dos outros grupos. Eles conseguiram concluir todos os temas de sua apresentação e tirar dúvidas ao final. Se tratava de temas bem complexos e grandes, por isso a necessidade de mais tempo”</p>
4	1,5	Grupo 1	<p>Criatividade: “O grupo apresentou com slides, nada de inovador”</p>

			Clareza: “Explicação regular, porém um pouco confusa” Conteúdo: “Foi pesquisado, porém os slides ficaram ruins, sem formatação e etc.” Uso do tempo: “Utilizaram bem o tempo deles”
		Grupo 2	Criatividade, clareza, conteúdo e uso do tempo: “O grupo apresentou bem o assunto e fez bom uso do tempo para explicar os tópicos, porém faltou um pouco de capricho com os slides, diferente dos outros grupos, que embora só tivessem slides como recurso ainda tentaram dar mais atenção aos detalhes”
		Grupo 3	Criatividade: “Apesar dos slides não estarem totalmente configurados, conseguiram abordar o tema como necessário” Clareza: “O grupo abordou o tema de forma objetiva e direta, mencionando pontos importantes que geram questionamentos e reflexões” Conteúdo: “Foram bem claros de acordo com o conteúdo, mas poderiam ter focado mais em alguns outros tópicos que também batem com o tema” Uso do tempo: “Utilizaram bem o tempo mas poderiam ter explorado outros assuntos”

Legenda: O grupo 2 parece não ter entendido o formato de avaliação solicitado e não forneceu justificativas para cada critério. Há apenas uma justificativa generalizada. Elaborado pela autora (2024)

Quadro 4: Justificativas para as avaliações de cada grupo da Turma B

TURMA B			
Grupo avaliado	Nota	Grupo avaliador	Justificativas
1	1,8	Grupo 2	Criatividade, clareza, conteúdo e uso do tempo: “Achamos uma ótima apresentação, contendo criatividade na forma de apresentarem o conteúdo. As dúvidas foram sanadas e a proposta foi alcançada com êxito. Em alguns momentos o grupo não conseguiu explicar totalmente a diferença entre transgênero e travesti, tirando isso foi ótimo!”
		Grupo 3	Criatividade: “Mostraram o tema de forma super simples e clara, sem poluição visual ou falta de informação” Clareza: “Falaram muito bem sobre o tema, sem causar grande confusão ou utilizar de termos complexos que geram desentendimento, além de ótimas imagens e cores que contribuíram para melhor visualização do tema” Conteúdo: “Tiveram alguns erros corrigidos pela professora que apesar de normal, pode ter sido um equívoco das fontes utilizadas” Uso do tempo: “Ultrapassaram os 20 minutos previstos de apresentação”
		Grupo 4	Criatividade: “Achamos criativo mostrar e explicar o significado de cada bandeira de cada gênero e orientação sexual” Clareza: “Conseguimos compreender o tema do grupo com clareza, porém ficou confuso em alguns momentos” Conteúdo: “O conteúdo foi bem explicado, os slides estavam organizados e esteticamente bonitos” Uso do tempo: “Utilizaram o tempo de forma correta e eficiente”
2	1,9	Grupo 1	Criatividade: “Slide fácil para a compreensão dos espectadores. Durante a explicação trouxeram a debate experiências pessoais de um integrante do grupo” Clareza: “A apresentação ficou bem didática e prendeu a atenção dos alunos. Um integrante parecia não estar muito ciente sobre o que falava” Conteúdo: “O conteúdo foi bem desenvolvido e explicado levando a uma fácil compreensão” Uso do tempo: “O tempo foi bem utilizado atendendo a proposta de apresentação”
		Grupo 3	Criatividade: “O grupo conseguiu apresentar muito bem o tema, utilizando de imagens claras e bem visuais para explicação, além de ótimas maneiras de demonstrarem sem alvoroço” Clareza: “O grupo apresentou muito bem, com maturidade e ótimas explicações, sem gerar alvoroço e claramente gostando do que estavam fazendo, demonstrando que pesquisaram bastante” Conteúdo: “Falaram de muitas informações importantes com bastante

			convicção, além de uma das integrantes ter um domínio grande do assunto por ser mãe” Uso do tempo: “Utilizaram o tempo previsto de apresentação”
		Grupo 4	Criatividade: “Os slides estavam bem feitos, com imagens facilitando a explicação” Clareza: “Alguns pontos ficaram um pouco confusos porém, as imagens ajudaram para o entendimento” Conteúdo: “Explicaram o conteúdo inteiro não deixando nada de fora” Uso do tempo: “Usaram o tempo bem para falar os tópicos importantes”
3	1,7	Grupo 1	Criatividade: “Não souberam fazer uma boa apresentação visual do slide” Clareza: “Souberam conduzir bem o tema, apesar de se equivocarem em certos pontos na hora de tirar dúvidas” Conteúdo: “Por falta do conteúdo e por não responderem todas as perguntas direcionadas ao tema” Uso do tempo: “Apesar do tema extenso souberam controlar bem o tempo”
		Grupo 2	Criatividade, clareza, conteúdo e uso do tempo: “O grupo não pareceu compreender totalmente o tema abordado, por isso, sentimos que eles não conseguiram expressar da maneira correta o conteúdo. Contudo, fizeram um bom trabalho e deram seu melhor”
		Grupo 4	Criatividade: “Slides criativos e bem explicados, explicação clara e objetiva, com alguns erros” Clareza: “Abordaram bem o tema e foram didáticos ao falar do assunto, porém alguns integrantes leram com voz muito baixa” Conteúdo: “Importante de ser abordado” Uso do tempo: “Utilizou a média de tempo previsto”
4	1,9	Grupo 1	Criatividade: “Trouxeram informações extras como as leis expostas nos slides” Clareza: “Souberam passar para a turma com clareza as informações sobre o tema” Conteúdo: “Trouxeram (para) a turma uma apresentação com curiosidades e tiraram dúvidas” Uso do tempo: “Conseguiram utilizar o tempo proposto para as apresentações”
		Grupo 2	Criatividade, clareza, conteúdo e uso do tempo: “O Grupo leu bastante durante a apresentação, transmitindo não saber muito sobre o conteúdo. Independente disso, foi uma boa apresentação”
		Grupo 3	Criatividade: “Apresentação bonita, porém não teve uma visualização clara e com muito texto” Clareza: “Apresentação foi bastante informativa e clara, trouxeram bastantes pontos importantes de discussão durante a apresentação, tudo foi dito de forma simples e clara” Conteúdo: “Apresentaram tudo que era necessário e importante para o tema sem enrolação, com pontos importantes de reflexão” Uso do tempo: “Utilizaram o tempo previsto de apresentação”

Legenda: O grupo 2 parece não ter entendido o formato de avaliação solicitado e não forneceu justificativas para cada critério. Há apenas uma justificativa generalizada. Elaborado pela autora (2024)

### 3.5 O impacto da SD na aprendizagem

A autocorreção do questionário de levantamento de conhecimentos prévios, individual e identificado, foi a etapa final da SD para os alunos. Eles revisaram as respostas dadas no

início da pesquisa, utilizando caneta de cor diferente, sendo possível responder às questões, corrigindo ou acrescentando informações (Figura 4). Portanto, foi uma maneira de demonstrar o estágio de conhecimento alcançado com a participação na SD, pois poderiam inserir algum conhecimento novo ou alterar alguma concepção prévia, que julgassem equivocados. Além disso, para a professora, a análise da autocorreção dos questionários permite avaliar o impacto da SD enquanto metodologia para abordagem dos tópicos sobre sexualidade.

A autocorreção do questionário inicial foi considerada positiva. Foram poucas as perguntas de caráter aberto ou semiaberto que não apresentaram modificações ou complementações. Na maioria das respostas finais, observou-se que ao inserirem comentários ou alterarem suas respostas, havia a intenção de agregar ou corrigir as respostas julgadas incorretas pelos próprios. Mesmo que tais complementações estivessem equivocadas, a autocorreção do questionário diagnóstico permite que o aluno reflita sobre seu processo de aprendizagem, sobre o que possuía de conhecimento antes e o que adquiriu após a sequência investigativa. Francisco e Moraes (2013) relatam que a autoavaliação realizada pelos seus estudantes “proporcionou um momento de análise, de construção e reconstrução de sua conduta e mostra ainda que estes alunos conseguiram se observar e olhar o entorno” (p. 14976) e que “ao terem a chance de pensar e manifestar seus pensamentos, saem da passividade e passam a agir com maturidade” (p. 14977).

Entretanto, muitas carências permaneceram e, neste sentido, as expectativas não foram alcançadas. Esperava-se que mais alunas e alunos complementassem corretamente as respostas, como por exemplo, os conceitos de sexualidade, orientação sexual e identidade de gênero e da anatomia e fisiologia dos sistemas reprodutores masculino e feminino, que ainda geraram confusão ou desconhecimento. Ao verificar respostas finais corretas, pode-se afirmar que a SD promoveu um impacto benéfico na aprendizagem do aluno em questão, promovendo a formação de um indivíduo mais informado e consciente sobre seu corpo e sexualidade. Em seu estudo, Silva (2020) evidenciou, pela análise da autocorreção do questionário, a apropriação de termos biológicos das temáticas sexualidade e fisiologia do sistema reprodutor, promovendo uma alfabetização científica e maior autocuidado para a vida dos alunos. Ainda destacou positivamente o conhecimento adquirido sobre métodos anticoncepcionais e anatomia dos sistemas reprodutores, mas ressaltou a existência e permanência de lacunas acerca das IST.

Zanotto e Crisostimo (2010) realizaram pré e pós-teste no intuito de diagnosticar o conhecimento e grau de conscientização sobre a importância das mudanças ocorridas na

puberdade, antes e após a aplicação de estratégias metodológicas ativas de ensino. Os autores tinham como objetivo avaliar a aprendizagem, comparando erros e acertos entre os dois momentos e observaram o aumento significativo de respostas corretas em todas as perguntas do teste. Relataram que o grande interesse e participação dos alunos em todas as etapas, resultaram em ajustes das defasagens conceituais, refletindo na aprendizagem significativa do tema.

Figura 4. Página inicial de um questionário após autocorreção

 Universidade do Estado do Rio de Janeiro Instituto de Biologia Roberto Alcântara Gomes PROFBIO – Mestrado Profissional em Ensino de Biologia		 PROFBIO Mestrado Profissional em Ensino de Biologia	
COLÉGIO PEDRO II – CAMPUS ENGENHO NOVO II			
BIOLOGIA		3ª SÉRIE E.M.	1º TURNO
DOCENTE: Andressa Contreras	Coord. [REDACTED]	TURMA: [REDACTED]	 70 anos
NOME: [REDACTED]	[REDACTED]	NUMERO: [REDACTED]	

**QUESTIONÁRIO DE LEVANTAMENTO DE CONHECIMENTO PRÉVIO**

**PARTE 1**

- Qual a sua idade? 18 ✓
- O que você entende por sexualidade?  
a orientação sexual; por quem a pessoa se identifica sexualmente
- Qual seu sexo biológico?  
 Feminino ✓  Masculino  Intersexo  Prefiro não me identificar
- Você sabe o que é identidade de gênero?  
 Não  
 Sim. Explique:  
é com qual sexo a pessoa se identifica, ou nenhum. Quando qual gênero se identifica, "feminino" "não binário" etc
- Com qual gênero você se identifica?  
 Cisgênero Feminino ✓  Cisgênero Masculino  
 Transgênero feminino  Transgênero masculino  
 Não binário  Prefiro não me identificar
- Você sabe o que é ser transgênero e cisgênero?  
 Não  
 Sim. Explique:  
transgênero é quando o indivíduo não se identifica com o sexo biológico. Cis é quando se identifica ✓
- Você sabe o que é orientação sexual?  
 Não  
 Sim. Explique:  
Qual sexo a pessoa se gosta por qual gênero a pessoa gosta de fazer sexo, ou nenhum
- Qual sua orientação sexual?  
 Heterossexual ✓  Homossexual  Bissexual  
 Assexual  Pansexual  Prefiro não me identificar

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Dos 49 alunos participantes iniciais, apenas 36 participaram de todas as etapas, incluindo a autocorreção dos questionários. Os motivos de diminuição de participantes segue no Quadro 5.

Quadro 5: Motivos de não participação no projeto ou na etapa final

TURMA A		TURMA B	
Nº de alunos	Motivo	Nº de alunos	Motivo
3	Ausência no dia da autocorreção	5	Ausência no dia da autocorreção
1	Não entregou TCLE e TALE	2	Não entregou TCLE e TALE
1	Transferência de Campus		
1	Abandono do Colégio		

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Os alunos que não entregaram o TCLE ou TALE tinham a intenção de participar do projeto e responderam ao questionário. Entretanto, não entregaram, inviabilizando a inclusão de tais questionários na análise qualitativa. Considerando as saídas e não entrega dos termos, foram 44 alunos do 3º ano os participantes de fato do projeto, sendo 21 da turma A e 23 da turma B. Entretanto, para a avaliação do impacto da SD foram analisados apenas 36 questionários, correspondentes aos 18 alunos da Turma A e 18 da Turma B.

Entende-se que para avaliar o impacto da presente sequência deve-se ter em mãos respostas coletadas do início ao final da mesma para comparação.

### 3.6 Análise do questionário

Nesta etapa, foi realizada uma análise qualitativa detalhada das respostas iniciais e as obtidas durante a autocorreção do questionário diagnóstico. Inicialmente foi realizada uma análise das perguntas 1, 3 e 5 a fim de caracterizar o perfil dos alunos participantes desta pesquisa. Em seguida, a análise das respostas seguirá a ordem de apresentação do questionário e sua divisão em 3 partes, caracterizadas por dados conceituais, conhecimento biológico e conhecimento legal sobre educação sexual e sexualidade.

#### 3.6.1 Análise do perfil dos participantes

- 1. Qual a sua idade?

Os participantes do projeto tinham entre 17 e 20 anos de idade, tendo a maioria entre 17 anos e 18 anos (Quadro 6), no início da pesquisa. Ao longo do projeto, dois alunos

completaram 18 anos e 1 aluno completou 19. Dessa forma, ao final da pesquisa 22 alunos tinham entre 18 e 20 anos. Nota-se que, além da heterogeneidade de idade há distorção idade-série entre os participantes.

A UNICEF (2018, p.4) acredita que “A distorção idade-série é um fenômeno cumulativo que tem início nos primeiros anos do ensino fundamental e se arrasta por toda a trajetória escolar...”. Segundo seu relatório, no 3º ano do ensino médio, a taxa de distorção é de 25%, menor que o verificado em anos iniciais. Isso porque, para muitos desses estudantes o abandono escolar ou a transferência para a educação de jovens e adultos (EJA) são os caminhos seguidos. De acordo com a legislação em vigor, o ensino médio deveria ser cursado entre 15 e 17 anos. Mas, com todas as disparidades do país, o Censo Escolar realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP (BRASIL, 2024) apontou uma distorção de 19,5% da idade-série no ensino médio, na região sudeste. Ressalta ainda que a distorção é maior na rede pública em comparação com a rede privada. Em relação aos participantes, evidencia-se que mais de 50% se encontrava fora da idade máxima de conclusão do Ensino Médio ao final da SD, dado que causou surpresa tanto pelo indicado INEP, quanto pelo fato do presente trabalho ter sido desenvolvido no Colégio Pedro II, uma autarquia federal, considerado por muitos como uma referência no ensino público de qualidade.

Quadro 6: Idade dos participantes no início da SD, questão 1

Nº de Alunos	Idade (anos)
16	17
13	18
5	19
2	20

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

- 3. Qual seu sexo biológico?

Dos 36 alunos, a maioria, 27, se declarou ser do sexo feminino. Dentre os demais, oito se declararam do sexo masculino e um preferiu não se identificar. Ninguém se declarou como intersexo e não houve mudança das respostas no final da SD. Este dado reforça a questão que a maioria dos estudantes do ensino médio é do sexo feminino e também tem menor distorção idade-série (BRASIL, 2024).

- 5. Com qual gênero você se identifica?

Na identificação pessoal solicitada sobre gênero a resposta foi diferente da obtida na pergunta de identificação sobre sexo biológico:

- 25 se identificaram como cisgênero feminino;
- 8 se identificaram como cisgênero masculino;
- 1 se identificou como não binário;
- 2 preferiram não se identificar.

O intuito desta pergunta foi primeiramente, relacionar o conhecimento do aluno sobre o que é identidade de gênero (da pergunta anterior) com o que ele se identifica. E em segundo lugar, para entender a diversidade e o perfil do grupo de pesquisa.

Esta análise demonstrou confusão entre os conceitos de identidade de gênero e sexo biológico, motivo pelo qual se faz necessária a abordagem do tema em sala de aula. A presente SD tem por intuito auxiliar os alunos a compreenderem as diferenças nos diversos conceitos acerca da sexualidade.

No geral, as características analisadas acima fornecem uma visão abrangente sobre o perfil dos participantes, evidenciando uma conscientização sobre questões de gênero e refletindo características típicas do grupo pesquisado.

### 3.6.2 Análise do questionário - Parte 1

- 2. O que você entende por sexualidade?

Para esta pergunta, dos 36 respondentes, apenas um aluno deixou a resposta em branco, inicialmente. Ao final fez uma relação de sexualidade com sexo biológico, afirmando: “É como a sociedade denomina um indivíduo ao nascer, exemplo: homem e mulher”. No seu questionário, deixou diversas respostas em branco e não pareceu estar aberto para receber novas informações e construir um conhecimento mais embasado ao longo das atividades da SD. Os demais, 35 alunos, deram respostas variadas, agrupadas por semelhança e dispostas no Quadro 7.

Quadro 7: Respostas iniciais, questão 2

<b>Nº de Alunos</b>	<b>Resposta</b>
14	referência apenas ao conceito de orientação sexual
7	um conjunto de conceitos ou fatores que abrangem sexo, orientação sexual, identidade de gênero, vida sexual, reprodução, IST entre outros

4	relação apenas ao conceito de identidade de gênero
4	forma como o indivíduo se identifica, se entende ou se vê
2	referência à identidade de gênero, mas associando ao conceito de orientação sexual (i.e. “como a pessoa se identifica dependendo do gênero por qual se sente atraído”)
1	refere a sexualidade apenas à questão da identidade de gênero e ao sexo biológico
3	respostas amplas: dizendo que é a forma como uma pessoa se relaciona, ou como uma maneira de se expressar, ou sendo a descoberta de diferentes formas de amar

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Ao final da SD, 12 alunos complementaram ou modificaram suas respostas. Três alunos complementaram que a sexualidade é um conjunto de conceitos como orientação sexual, identidade de gênero, prazer, relações sexuais, órgãos reprodutores etc. Ressalta-se que três desses alunos tinham feito referências específicas, apenas em relação à orientação sexual ou à identidade de gênero. Portanto, ao final da SD, apenas dez alunos (menos de 1/3) chegaram à conclusão que a sexualidade é um tema amplo, que abrange diversos conceitos e tópicos, sendo muito mais que o gênero pelo qual alguém sente atração ou afeto (conceito de orientação sexual, definição utilizada pela maioria dos alunos).

O aluno que inicialmente definiu sexualidade como uma descoberta de diferentes formas de amar, complementou descrevendo que é como a pessoa se identifica, sem mais detalhes.

Outros quatro alunos complementaram com a informação “sexualidade também está relacionada à questão da orientação sexual”. Dentre esses, três fizeram referência apenas à identidade de gênero e um indicou que é como a pessoa se identifica.

Um aluno que antes tinha feito uma relação entre identidade de gênero e orientação sexual apenas, ao final da SD, riscou a parte de identidade de gênero, deixando apenas o conceito de orientação sexual em sua resposta.

Ao final da análise, 20 alunos continham em suas respostas referência à questão da orientação sexual (Quadro 8), mostrando que para a maioria, o conceito de sexualidade está fortemente atrelado ao gênero pelo qual uma pessoa se atrai. O aluno que antes se referiu apenas à questão da orientação sexual complementou a resposta apontando que o indivíduo já nasce com sua orientação sexual definida, que não é uma escolha. Por fim, o aluno que antes definiu que sexualidade é uma maneira de se expressar, complementou com “romanticamente ou não”.

Quadro 8: Relacionando respostas iniciais e finais, questão 2

	<b>Resposta inicial</b>	<b>Inclusão final</b>
3	referência apenas ao conceito de orientação	sexualidade é um conjunto de conceitos como

	sexual OU relação apenas ao conceito de identidade de gênero	orientação sexual, identidade de gênero, prazer, relações sexuais, órgãos reprodutores etc.
1	sendo a descoberta de diferentes formas de amar	é como a pessoa se identifica
3	relação apenas ao conceito de identidade de gênero	sexualidade também está relacionada à questão da orientação sexual
1	como a pessoa se identifica	
1	referência ao conceito de orientação sexual	o indivíduo já nasce com sua orientação sexual definida, não é uma escolha
1	sexualidade é uma maneira de se expressar	romanticamente ou não
1	relação entre identidade de gênero e orientação sexual	<del>relação entre identidade de gênero</del> e orientação sexual

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Figueiró (2001) afirma que existe uma problemática com as terminologias e conceitos utilizados, pois em diversas publicações científicas, não há uma padronização e falta posicionamento teórico e claro sobre os conceitos de educação sexual, sexualidade e orientação sexual. Essa confusão entre sexualidade e orientação sexual, portanto, pode advir do tempo decorrido para se estabelecerem tais terminologias e sua disseminação na sociedade. O próprio PCN (BRASIL, 1998, p. 67) ao colocar como proposta “que a escola trate da sexualidade como algo fundamental na vida das pessoas.”, dá margem para a confusão entre os conceitos. Leão, Ribeiro e Bedin (2010) fizeram reflexões sobre a formação de professores em sexualidade e orientação sexual e apontaram diversos autores que ressaltam a importância da abordagem do tema nas escolas e tratam os termos como sinônimos. Inclusive, utilizam a expressão “orientador sexual” ao se referirem ao professor ou educador.

- 4. Você sabe o que é identidade de gênero?

Sobre a definição de identidade de gênero, sete alunos responderam não saber o significado. No entanto, ao final da atividade, todos forneceram algum tipo de explicação (Quadro 9).

Quadro 9: Definição de identidade de gênero no início e na autocorreção, questão 4

Resposta inicial	Correção final
7 - não saber o significado	2 - gênero que alguém se identifica
	2 - fizeram referência à questão da orientação sexual, demonstrando confusão entre esses conceitos
	1 - como alguém se vê
	1 - colocou exemplos (trans, não binário)
	1 - como a pessoa se identifica apesar do seu sexo biológico

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Na correção, verifica-se que apenas dois alunos que antes não sabiam explicar fizeram complementações corretas sobre a pergunta. Em relação ao aluno que forneceu exemplos, não se pode dizer que tenha entendido a ideia, pois a próxima pergunta do formulário fornece tais exemplos e os relaciona ao conceito. É possível que ele tenha lido a pergunta posterior e copiado. Louro (2011) ressalta que há muitas formas de viver a sexualidade e os gêneros e que as identidades de gênero e sexuais vêm se multiplicando. Nesse contexto, existem sujeitos que misturam as marcas consideradas femininas ou masculinas, que transitam entre elas ou ainda que se consideram ambíguos ou bivalentes.

As demais 29 respostas afirmativas para a pergunta foram categorizadas como:

- 14 relacionadas à como uma pessoa se identifica, de maneira geral;
- 11 pela referência ao gênero pelo qual uma pessoa se identifica;
- 9 relacionando o conceito de identidade gênero à independência do sexo biológico;
- 4 exemplificando como: homem, mulher, cisgênero, transgênero, masculino e feminino;
- 4 definindo identidade de gênero como sexo biológico;
- 1 contendo a expressão “gênero biológico”.

Causou grande surpresa a última resposta, pois evidenciou que há uma confusão entre os conceitos de sexo biológico e gênero. Ressalta-se que nesta análise, uma resposta poderia combinar a questão da identidade de gênero com exemplos, ou com a não relação com o sexo biológico.

Ao final, dentre os 29 alunos, dez complementaram as respostas:

- 1 relacionando identidade de gênero à questão da orientação sexual, o que denota confusão com este conceito mais uma vez;
- 1 que havia explicado corretamente complementou a resposta de forma equivocada, incluindo “é se identificar com o sexo biológico masculino, feminino, ou não binário, entre outras identidades de gênero”. Para esse aluno, percebe-se uma confusão de conceitos entre identidade de gênero e sexo biológico;
- 3 inseriram exemplos de identidades de gênero, sendo que dois citaram o gênero não binário;
- 3 descreveram corretamente, que é o gênero que alguém se identifica;
- 1 afirmou que é como uma pessoa se identifica;
- 2 incluíram corretamente que a identidade de gênero independe da relação com o sexo biológico.

Interessante destacar que, dentre os quatro alunos que no início, de forma incorreta, relacionaram identidade de gênero com sexo biológico, apenas um aluno não corrigiu a resposta. Enquanto, os outros três alteraram a palavra “sexo” por “gênero”.

Outro ponto a destacar foi o comentário de um aluno, que complementou a resposta com “O uso ou não de pronomes também é um fator importante para a identidade de gênero”.

Ao final, portanto, 16 alunos conseguiram relacionar a identidade de gênero com qual gênero uma pessoa se identifica e alguns captaram a ideia que essa identidade se faz independente do sexo biológico dado ao nascer. Esse número, 16, representa menos da metade dos participantes, e foram poucos os que complementaram suas respostas com o conceito, demonstrando que a SD não foi muito eficaz em defini-lo ou disseminá-lo.

- 6. Você sabe o que é ser transgênero e cisgênero?

Dos 36 participantes, apenas um aluno informou desconhecer o significado de ser transgênero ou cisgênero. Porém, na autocorreção ele alterou a resposta para “sim” e explicou corretamente. Este único resultado demonstrou o impacto positivo da SD no aprimoramento do conhecimento do aluno.

Dentre os demais 35 alunos, 21 responderam corretamente fazendo a associação entre ser cisgênero e transgênero e o sexo biológico dado ao nascimento. Este foi um dado positivo, mostrando que pouco mais da metade dos participantes já possuía o conhecimento prévio. Outras definições e conceitos identificados estão descritos abaixo (Quadro 10).

Quadro 10: Definição de cisgênero e transgênero, questão 6

Nº de alunos	Respostas iniciais
3	referência ao sexo biológico ou órgão genital, sem especificar quem seria cis e quem seria trans
2	explicaram apenas o que é ser cisgênero ou transgênero
1	como a pessoa se identifica, relacionando a resposta ao conceito de identidade – confusão entre identidade de gênero e sexo biológico
4	exemplos confusos pela afirmação: o indivíduo que se reconhece como transgênero faz a transição para o outro sexo biológico (o que não pode ser aplicado a todos os transgêneros)
9	ser cisgênero ou transgênero está relacionado ao gênero do indivíduo (i.e. “cisgênero é quando você continua com o gênero ao qual nasceu”) – confusão entre gênero e sexo biológico
2	utilizaram a expressão “gênero biológico” – confusão entre gênero e sexo biológico
1	relação entre ser cisgênero ou transgênero com a sexualidade de um indivíduo

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

No último caso, o aluno que associou ser cisgênero ou transgênero com a sexualidade de um indivíduo, mostra não saber o que é sexualidade. Pois, ao invés de ser interpretado como o tema abrangente que é, foi restrito à questão da identidade de gênero.

Segundo Louro (2011, p. 64), a potencialidade do conceito de gênero reside na noção de que “se trata de uma construção cultural contínua, sempre inconclusiva e relacional”. Da mesma forma, a autora ressalta que a sexualidade também pode ser entendida como uma construção cultural, na medida em que se aprende a ser sujeito de determinado gênero, ter uma determinada orientação sexual e expressar desejos, comportamentos, gestos e linguagens em muitas instâncias. Neste ponto ambos os conceitos convergem, o que pode corroborar a confusão existente entre os conceitos de gênero e sexualidade.

Em outras respostas, nota-se mais uma vez a confusão entre gênero e sexo biológico e como novidade, percebe-se a confusão entre transgênero e transexual.

É importante ressaltar, que para esta pergunta, a análise foi realizada por conceitos que apareciam nas respostas, entendendo que uma resposta pode abraçar mais de um conceito ou exemplos, assim como foi realizada na questão de número 4 deste questionário. Assim, fazendo-se o somatório de todas as respostas, obtém-se um número maior que 36.

No momento da autocorreção, dos 35 alunos que responderam afirmativamente, 7 fizeram complementações, gerando uma variedade de respostas:

- 2 ressaltaram que o indivíduo transgênero pode optar ou não pela mudança de sexo, sendo que um deles antes tinha colocado que necessariamente alguém que se identifica como transgênero deveria fazer a transição;

- 1 complementou com a informação de que o sexo biológico é identificado pelas genitais do indivíduo;

- 1 que antes só tinha explicado sobre o indivíduo transgênero, completou com a explicação sobre o indivíduo cisgênero;

- 1 que inicialmente se referiu em sua resposta somente à questão do gênero completou com o conceito de sexo biológico;

- 1 que antes escreveu que o transgênero muda de sexo e que o cisgênero não muda sua sexualidade riscou as palavras “sexo” e “sexualidade” e as substituiu pela palavra “gênero”;

- 1 que antes não soube explicar corretamente, continuou sem saber, pois inseriu “seria o gênero que a pessoa se identifica, alguém hétero seria cisgênero, por exemplo”. Neste caso, percebe-se uma confusão entre identidade de gênero com o conceito de orientação sexual.

- 1 chamou a atenção ao circular a palavra “transgênero” presente na pergunta e escrever: “frescura”.

Furlani (2007, p. 277 e 278) traz a reflexão de que existe, em muitas pessoas e até instituições, uma “incapacidade de reconhecer como igualmente válidas inúmeras outras possibilidades da vida sexual humana, bem como as diversas “transgressões” de fronteiras de gênero”, a qual tem sido usada para justificar a intolerância. A partir do momento que um sujeito se apropria de um saber que julga o outro não ter, a compreensão e o respeito à multiplicidade sexual e de gênero em nossa cultura dificilmente será alcançado. Entende-se que este aluno, por exemplo, se coloca neste lugar de saber e não reconhecer ou respeitar a identidade do outro, por ser diferente do que julga como normal ou correto, e por vezes, reproduzindo o preconceito e a discriminação.

De maneira geral, entretanto, foi possível perceber que a maior parte dos alunos compreende o que é ser cisgênero ou transgênero. Mas, ainda existem muitas confusões acerca dos conceitos de identidade de gênero e sexo biológico. As complementações, em sua maioria, foram positivas, com comentários agregadores ou explicações mais corretas.

- 7. Você sabe o que é orientação sexual?

Para esta questão, cinco alunos responderam não saber o significado. Porém, durante a autocorreção, três deles forneceram explicações, enquanto os outros dois mantiveram suas respostas, deixando-as em branco. Dentre os três que alteraram suas respostas, um aluno informou que “é entender o que é sexualidade, ter noção desse assunto”, enquanto outro afirmou estar em dúvida se é parecido com sexualidade. Assim, ambos acreditam que a questão da orientação sexual está relacionada ao conceito de sexualidade. Entretanto, como já discutido na revisão de literatura e em outros momentos deste trabalho, sexualidade é algo que abrange a questão da orientação sexual e muitas outras, muitas vezes pautada na biologia, mas influenciada por questões sociais e culturais, vista na construção e desenvolvimento do indivíduo, como ele se relaciona com si e com os outros, e como ele se expressa. Por fim, o terceiro ao ajustar a resposta explicou que orientação sexual é um termo para substituir a expressão “opção sexual”, e que significa forma de carinho ou sentimento. Disse ainda que a expressão citada foi substituída “pois, não é uma opção, mas sim a pessoa nascer e desenvolver.” Ainda que não tenha explicado de forma correta e completa, o aluno foi capaz de compreender que a orientação sexual está relacionada à como um indivíduo se relaciona com o outro afetivamente.

Os demais 31 alunos informaram saber o que é orientação sexual e suas respostas foram agrupadas no Quadro 11, de acordo a complexidade e especificidade inferidas à definição.

Quadro 11: Respostas sobre orientação sexual, questão 7

Nº de respostas	Tipo de resposta	Conceito
10	correta	orientação sexual está relacionada ao gênero pelo qual uma pessoa prefere se relacionar, ou sente atração, desejo ou afeto
8	pouco específica	é o tipo de pessoa que alguém sente atração ou prefere se relacionar, ou ainda como alguém se identifica em relação às relações dela com o outro
4	exemplos	indivíduos heterossexuais, homossexuais, bissexuais e pansexuais
1	confusão de conceitos /conceitos equivocados	como alguém se identifica ou fazendo a associação com a questão da relação sexual
2	superficial	orientação sexual é a forma que uma pessoa deseja se relacionar, por exemplo, “de forma íntima, romanticamente ou não”
4	confusão de conceitos	é a sexualidade que a pessoa se identifica
3	incorreta	orientação sexual está relacionada ao sexo (entende-se por sexo biológico) do indivíduo pelo qual se sente atração
3	concepção ultrapassada	questão de escolha ou opção por quem um indivíduo se relaciona

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Para o aluno que apenas definiu “como alguém se identifica”, a resposta pode ser interpretada como uma confusão de conceitos entre orientação sexual e identidade de gênero. Os seis alunos que incluíram em suas respostas a questão da relação sexual, fizeram uma relação direta entre orientação sexual e ato sexual. Pode-se considerar que somado a esses seis, os dois alunos que responderam de forma bem superficial também fazem uma relação com a questão íntima, seja dentro de um relacionamento amoroso ou apenas casual. Neste sentido, vale ressaltar que podem existir relações afetivas sem que haja nenhum tipo de conotação sexual, como por exemplo, nos indivíduos que se identificam como assexuados. Para os quatro alunos que relacionaram o conceito de orientação sexual ao conceito de sexualidade, percebe-se uma confusão entre os dois conceitos. Os três alunos que relacionaram orientação sexual ao sexo biológico, evidenciaram de forma incorreta que a orientação sexual está ligada ao sexo do indivíduo e não ao gênero. Por fim, os três alunos que se referiram como sendo uma questão de escolha ou opção, se utilizaram de uma concepção antiga e ultrapassada, que foi substituída desde o PCN (BRASIL, 1998), por se entender que não é uma questão de escolha. Sobre esses três alunos, foi possível verificar que as atividades desenvolvidas na SD não os afetou, já que nenhum deles alterou a resposta ao final da SD, mostrando que a ideia se manteve.

No momento da autocorreção, dos 31 alunos que responderam dez complementaram suas respostas (Quadro 12).

Quadro 12: Complementação à resposta sobre orientação sexual na autocorreção, questão 7

Nº de respostas	Inclusão de resposta
5	relação do conceito de orientação sexual com o gênero de forma correta, um ainda citou exemplos
3	referência à afeto, atração física ou amorosa, ou falta de atração.
2	relação com a questão sexual
1	relação com a questão do sexo biológico
1	Confusão: “com que pessoa eu me relaciono, seja pela orientação sexual, gênero, trans ou cis, etc.”.

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Ao final, 15 respostas continham definições corretas e outras cinco continham bons exemplos. Outras 14 respostas estavam incompletas, pouco detalhadas ou se referindo apenas à questão de afeto ou atração. As demais respostas continham conceitos incorretos. Importante ressaltar que uma resposta pode conter exemplos ou não e incluir mais de uma ideia aqui reportada.

- 8. Qual sua orientação sexual?

Quanto à autodeclaração sobre orientação sexual, 23 alunos se definiram como heterossexuais, oito bissexuais, dois pansexuais e três não quiseram se identificar. Nenhum aluno se declarou homossexual ou assexual.

Ao final, a grande maioria manteve sua resposta, com exceção de um aluno, que mudou sua resposta de bissexual para pansexual. Este dado aponta para o entendimento do aluno sobre o significado do termo pansexual, ao longo das apresentações ocorridas na SD. Assim, foi capaz de se identificar como uma pessoa pansexual, ou seja, que pode sentir desejo, afeto e/ou atração física por pessoas que se identificam por diferentes gêneros, e não apenas do gênero masculino ou feminino como os bissexuais. Aqui mais uma vez, o intuito era de caracterizar o perfil dos alunos que participaram da pesquisa.

- 9. Já iniciou a vida sexual?

Sobre ter iniciado vida sexual, 20 alunos responderam que sim, 13 responderam que não e três assinalaram “prefiro não dizer”. Não houve mudança nas respostas na etapa de autocorreção do questionário.

Ficou evidenciado que mais de 50% de jovens participantes da pesquisa tem a vida sexual ativa, o que traz a importância desses jovens atuarem de maneira responsável e segura,

munidos de informações acerca dos diferentes tópicos da sexualidade, especialmente aqueles que circundam a atividade sexual.

### 3.6.3 Análise do questionário – Parte 2

- 10. Você sabe qual a diferença entre puberdade e adolescência?

Para esta pergunta, foram registradas 35 respostas, das quais 28 indicavam sim e sete indicavam não. Um aluno deixou a pergunta em branco, mas no momento da correção respondeu “sim”.

Dentre os respondentes “não”, quatro mudaram suas respostas para “sim” e os outros três não alteraram suas respostas. Portanto, pode-se concluir que, mais da metade conseguiu aprender a diferença ao longo da SD, durante as apresentações. Considerando que a maioria dos participantes afirmou saber a diferença, entende-se que esse ponto está bem esclarecido para os alunos. Entretanto, esta pergunta é do tipo fechada, e os alunos só tinham a possibilidade de assinalar “sim” ou “não”. Em uma futura aplicação, a pergunta pode ser modificada e permitir que os alunos tenham a oportunidade de explicar a diferença e, assim, ter uma análise mais detalhada.

- 11. O que é ciclo menstrual?

Sobre o ciclo menstrual dois alunos não responderam a pergunta inicialmente e continuaram sem responder no momento da autoavaliação. As demais 34 respostas foram agrupadas e estão disponíveis no Quadro 13.

Quadro 13: Respostas agrupadas sobre ciclo menstrual, questão 11

<b>Nº de respostas</b>	<b>Conceito</b>
2	todo o processo de preparação uterina para uma fecundação até a descamação da parede após a não formação de um embrião
2	tempo entre menstruações
1	correlaciona o sangramento mensal com a falta de fecundação do “óvulo”
16	referência ao período da menstruação ou à descamação do endométrio
11	referência ao período fértil ou ao período em que ocorre a ovulação
9	definição: ciclo mensal ou período de 28 dias
4	o que acontece quando o “óvulo” não é fecundado
4	referência à hormônios, mas sem especificação de nome, período ou forma de atuação
2	período que o útero está preparado para a fecundação ou que se prepara para a gestação
2	o ciclo que o útero passa
3	preparação do corpo para uma gravidez

1	“é a descamação e o sangramento de óvulos não fecundados durante o período fértil (a cada 28 dias)”
6	Referência apenas sobre ser o ciclo da mulher, ou ser o ciclo presente em quem menstrua, ou um período com fases e nada mais, ou se inicia quando as mulheres atingem a puberdade ou período de queda nos níveis de estrogênio e progesterona.

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Diante das repostas, considera-se a primeira do quadro como a mais completa. Ainda que o ciclo menstrual seja um período de transformações uterinas desencadeadas por mudanças ovarianas, influenciadas por hormônios que são produzidos em diferentes momentos, locais e concentrações, as repostas acima foram as mais completas e consideradas corretas. As demais podem ser consideradas como incompletas ou parcialmente corretas.

Nas duas últimas linhas do Quadro 13, as repostas são classificadas como incorretas, pelo conteúdo ou por ser extremamente vaga. Entretanto, cabem aqui comentários. A descrição da penúltima linha do Quadro chama atenção pela sua equívoca informação e confusão. Apenas neste comentário podemos perceber que há uma confusão sobre o que é período menstrual, período fértil e o ocorre com ovócitos não fecundados. Na última linha, cabe ressaltar o cuidado com as palavras utilizadas: “indivíduo que tem útero” e “pessoa que menstrua”. Pois, tais comentários sugerem que alguns (poucos) alunos já possuem o conhecimento e o reconhecimento de pessoas trans ou não binárias.

Ao final da SD, aproximadamente metade dos alunos complementaram suas repostas, mas poucos o fizeram de forma correta:

Quadro 14: Respostas completadas sobre ciclo menstrual, questão 11, durante autocorreção

Nº de repostas	Conceitos alterados
6	descamação do endométrio (5) ou período menstrual (1)
6	referência ao período fértil (1), gravidez (2) ou ovulação (3)
4	período de 28 dias (um deles afirmou que esse período é dividido em 3 fases)
2	quando ocorrem mudanças no corpo ou hormonais
1	período que o endométrio se prepara para receber um embrião
1	quando ocorre a “descolação” do colo do útero
1	o período de maior vulnerabilidade

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Vale a pena destacar que um aluno, inicialmente, relacionou o conceito de ciclo menstrual ao início da puberdade e ao complementar a resposta afirmou que é o período de início da vida sexual e de uma possível gravidez. Neste caso, é importante pensar que o início da vida sexual não tem dependência direta do início do ciclo menstrual, que pode se iniciar antes ou depois que se inicia a vida sexual. Mas o ciclo menstrual tem relação com o início da

puberdade, pois é neste momento que a hipófise começa a liberar hormônios gonadotróficos, que por sua vez estimulam a liberação de estrogênio e progesterona pelos ovários e que influenciam todos os eventos uterinos e ovarianos, para que possíveis gestações ocorram.

Outra resposta interessante foi da aluna que antes se referiu apenas ao período de menstruação e queda dos hormônios sexuais e ao realizar a autocorreção, alterou sua resposta dizendo que é o período entre menstruações (incluindo-a), que inclui também o período fértil. Este ajuste na resposta evidencia que, para a referida aluna a SD teve um impacto positivo e que a auxiliou na construção de um conhecimento correto.

Foi possível observar que pouquíssimos alunos conseguem definir de fato o que é ciclo menstrual, fato preocupante quando se observa que a maioria dos participantes e respondentes do questionário é do sexo feminino. Não que tal conhecimento deva ser exclusivo das adolescentes ou das mulheres, no entanto, isso mostra que as próprias jovens desconhecem seus corpos e os eventos mensais aos quais elas estão submetidas. Portanto, se não se conhecem, como podem exercer sua sexualidade de forma segura e responsável?

- 12. Você sabe o que é período fértil?

Em relação ao conhecimento sobre período fértil, apenas um aluno respondeu não saber. No entanto, ao final alterou sua resposta e soube explicar corretamente, relacionando o período fértil ao fenômeno da ovulação. Outro aluno deixou em branco inicialmente e ao final da SD, alterou sua resposta para “não”, deixando a pergunta sem explicação.

Assim, 34 alunos responderam saber o que é período fértil e destes, nove complementaram suas respostas ao final.

Em 40 respostas foram identificados conceitos corretos se referindo ao período mais provável de se engravidar (18), ao período de ovulação (15) e/ou de fecundação (7). Cabe informar que uma resposta pode conter mais de um conceito.

Quatro alunos responderam que o período fértil antecede a menstruação, enquanto outros três informaram ocorrer após a menstruação. Em um ciclo de 28 dias, a data provável de ovulação seria no 14º dia do ciclo e assim, o período fértil ocorreria mais ou menos no meio do ciclo, e seria indiferente dizer que o período fértil ocorre antes ou depois da menstruação. Entretanto, é importante lembrar que nem todas as mulheres apresentam um ciclo de 28 dias e que nestes casos, a data provável de ovulação se dá 14 dias antes da próxima menstruação, o que faz com que o período fértil possa ser mais próximo do início do

ciclo (ou seja, logo após a menstruação) em ciclos curtos, ou mais próximos do final do ciclo em ciclos mais longos.

Outras duas respostas se referiam ao aumento de libido e desejo sexual neste período, o que de fato ocorre, mas não define corretamente o que é período fértil.

Um aluno não soube explicar, apesar de ter assinalado que sabia; outro alegou ser o período em que os hormônios femininos estão mais elevados e um terceiro respondeu que é o período que a mulher está apta a se reproduzir. Essas respostas foram consideradas incorretas, pois ao longo do ciclo menstrual ocorre flutuação das concentrações séricas dos quatro principais hormônios que o rege, de acordo com o período do ciclo. Em relação à última resposta considerada incorreta, foi difícil determinar se o aluno estava se referindo a um período do ciclo menstrual ou ao período de vida da mulher, que estaria apta a se reproduzir desde a puberdade até a menopausa.

Durante a etapa de correção, nove alunos complementaram suas respostas com afirmações, sendo que sete delas foram consideradas alterações corretas (Quadro 15), enquanto outras duas estavam incorretas.

Quadro 15: Respostas completadas sobre período fértil, questão 12

<b>Nº de respostas</b>	<b>Conceitos alterados</b>
2	referência à ação hormonal no período
2	é um período do ciclo menstrual
1	é o período no qual ocorre a ovulação
1	período fértil ocorre 14 dias antes da menstruação
1	período que o útero está preparado para receber um embrião

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

As complementações às respostas iniciais, apesar de pouco detalhadas, podem ser consideradas positivas, pois se observa que foram informações adquiridas ao longo das apresentações dos grupos, durante a aplicação da SD.

Nas duas alterações de resposta consideradas incorretas, em uma foi definido como período fértil, aquele que acontece seis dias antes da menstruação. Isto é um grande equívoco, pois como discutido anteriormente, o período fértil depende da data provável de ovulação, que por sua vez depende da duração do ciclo menstrual, que difere de mulher para mulher. Na outra alteração incorreta, o aluno afirma que o período influencia no comportamento da mulher ao longo do ciclo. Obviamente as variações hormonais ao longo de todo o ciclo influenciam o comportamento das mulheres, mas dizer que o período fértil apenas influencia o comportamento do ciclo inteiro não é correto de se afirmar.

- 13. É possível engravidar fora do período fértil?

Nesta pergunta, 19 alunos responderam corretamente que sim, é possível. Por outro lado, oito alunos responderam “não”, sete responderam “não sei” e dois deixaram em branco.

Dentre os que responderam “não”, seis mudaram suas respostas ao final para “sim”, mas um deles comentou que seria difícil engravidar fora do período fértil.

Dos dois alunos que deixaram inicialmente em branco, um posteriormente alterou para “sim”, enquanto o outro alterou para “não sei”.

Dentre os sete alunos que responderam inicialmente não saber da possibilidade de engravidar fora do período fértil, dois alteraram para “sim” e dois para “não”. Um dos alunos que alterou a resposta para “não” comentou “Normalmente não. Acho que apenas em casos raros, não sei”.

Ao final da sequência, 28 alunos responderam que é possível engravidar fora do período fértil. Ou seja, 25% dos alunos participantes alteraram sua resposta para a resposta correta. Considerando que ao final da SD, mais de 75% dos alunos demonstraram entender corretamente a questão, é possível afirmar que a SD foi eficaz no esclarecimento sobre período fértil.

- 14. Onde ocorre a fecundação?

Sobre o local de fecundação, 11 alunos responderam corretamente, identificando as tubas uterinas. No entanto, ao final da SD, um desses alterou sua resposta para uma alternativa incorreta.

Os demais responderam incorretamente: três apontaram o colo do útero, 18 os ovários, um o canal vaginal e quatro o útero (parte superior). Dentre estes, 19 alunos não alteraram suas respostas na correção e seis alteraram corretamente para tubas uterinas.

Um dos alunos respondeu que a fecundação pode ocorrer em dois locais distintos, tanto nos ovários quanto na parte superior do útero, e não modificou sua resposta ao final. Cabe ressaltar que esse mesmo aluno deixou muitas respostas em branco.

- 15. Relacione as estruturas do sistema reprodutor masculino com sua função:

Sobre a anatomia e fisiologia do sistema reprodutor masculino, apenas seis alunos, dos 36 participantes foram capazes de associar corretamente todas as estruturas com suas funções, os demais fizeram associações parciais (Quadro 16). Destacam-se, ainda, alguns casos: um aluno deixou todas as respostas em branco no momento inicial; outro aluno preencheu apenas

a função do pênis e do testículo; e dois alunos não identificaram o pênis como órgão copulatório, sendo que um deles errou todas as associações.

Quadro 16: Associação estrutura-função do sistema reprodutor masculino, questão 15

Nº de respostas	Associação estrutura-função correta
6	Todas as estruturas: testículos, epidídimo, próstata, vesículas seminais e pênis
15	testículos
8	epidídimo
12	próstata
20	vesículas seminais
33	pênis

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Daqueles que fizeram associações incorretas sobre epidídimo, próstata, vesículas seminais, testículos e pênis, estas variações foram mais diversas para a função do epidídimo, da próstata e das vesículas seminais e estão listadas no Quadro 17:

Quadro 17: Associação estrutura-função incorreta, questão 15

Órgão	Nº de associações incorretas	Nº de associações para função incorreta
Epidídimo	26	13- produzir secreção alcalina 8- produzir secreção nutritiva para os espermatozoides 4- produzir espermatozoides e testosterona 1- ser o órgão copulatório
Próstata	22	12- produzir espermatozoides e testosterona 6- produzir secreção nutritiva para os espermatozoides 4- armazenar espermatozoides
Vesículas seminais	14	6- produzir secreção alcalina 4- produzir espermatozoides e testosterona 3- armazenar espermatozoides 1- ser o órgão copulatório
Testículos	20	19- armazenar espermatozoides 1- produzir secreção alcalina
Pênis	2	2- produzir secreção alcalina

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

No momento da autoavaliação, apenas seis alunos fizeram algum tipo de alteração na resposta. Desses, um aluno corrigiu a associação do testículo à sua função correta e dois corrigiram a associação do epidídimo. Outro aluno que tinha feito a associação correta das vesículas seminais com sua função inicialmente, alterou sua resposta associando-a à função da próstata. Dentre os que complementaram suas respostas, seis continuaram com a associação incorreta da próstata à sua função, quatro do testículo, quatro do epidídimo e três das vesículas seminais. Além desses, causaram surpresa algumas resposta:

- um aluno comentou “não SD ainda”,
- um aluno informou “não tenho certeza de nenhum”,

- alguns alunos colocaram pontos de interrogação ao lado da questão,
- o aluno, que antes deixara tudo em branco, fez apenas a associação correta do pênis.

Fica evidente a função do pênis como órgão copulatório, mas falta conhecimento acerca das outras estruturas. Uma grande parte fez a associação correta das vesículas seminais, mas é provável que tenha sido “no chute” ou ainda eliminando as outras opções.

De maneira geral, parece que houve confusão na associação das vesículas seminais, próstata e do epidídimo com suas respectivas funções. Interessante observar que muitos alunos associaram a função de armazenamento de espermatozoides ao testículo, enquanto a próstata seria responsável pela produção de espermatozoides e testosterona. É possível que a associação errônea venha das campanhas de combate ao câncer de próstata, como o *Novembro Azul*, e o fato desta doença levar à infertilidade, à disfunção erétil, falta de libido e impotência sexual. Assim, o testículo, estando localizado dentro do saco escrotal, servisse apenas de local de estoque.

É possível também, que os alunos que desconheciam o assunto ou que não modificaram suas respostas de forma correta ao final da SD, não estivessem atentos às apresentações dos grupos, especialmente das abordagens sobre sistema reprodutor masculino e feminino. Ou ainda, que os 20 minutos destinados para a apresentação dos dois sistemas não tenham sido suficientes para a aprendizagem pelos outros alunos, entendendo que são muitas estruturas e muitas funções apresentadas em um curto período de tempo. Vale lembrar que o grupo responsável pela apresentação desta categoria também abordou aspectos da puberdade. Embora a professora tenha alertado da necessidade de atenção, tanto para inferir a nota adequada ao grupo em apresentação, quanto para a posterior análise das próprias respostas do questionário.

De acordo com os resultados acima, percebe-se que a maioria dos alunos apresenta falta de conhecimento acerca do sistema reprodutor masculino. Cabe ressaltar que, em relação ao ensino de sexualidade, a ênfase de muitos professores, incluindo a pesquisadora do presente trabalho, é basicamente anatômica e sobre cuidados pessoais. Muitas vezes, não há tempo hábil para abordar todos os desdobramentos que a sexualidade abrange, considerando que o conteúdo de biologia é muito extenso se comparado à carga horária destinada para essa disciplina. Esta é uma realidade compartilhada entre colegas professores de ciências e biologia, exposta aqui, a partir de relatos pessoais, sobre o que acontece também em outras

instituições educacionais. Esta percepção é corroborada por Aurino (2019, p. 26), em sua análise do contexto histórico brasileiro da educação sexual, pois:

...os documentos que tratam do currículo da educação básica ainda não discorrem de forma clara, objetiva e contextualizada sobre a sexualidade e os conteúdos a ela relacionados, trazendo na maioria das vezes assuntos com uma abordagem estritamente biológica sobre reprodução, contracepção e doenças.

Ainda de acordo com a trajetória profissional da professora pesquisadora, é observada uma distinção na abordagem do tema na escola pública e na privada. Nesta última, há restrição ao enfoque, enquanto na escola pública há mais espaço para a abordagem e inclusão de aspectos sócio-históricos-culturais, que, por consequência, permitem maior diálogo e discussão acerca do tema.

- 16. Assinale a(s) alternativa(s) corretas:

Para as quatro afirmações sobre morfologia e função, 33 alunos responderam corretamente, assinalando as opções: “No homem, o esperma e a urina são expelidos pelo mesmo canal” e “Na mulher, a menstruação e a urina são expelidos por canais diferentes”.

Três alunos, do sexo masculino, assinalaram a opção “Na mulher, a menstruação e a urina são expelidos pelo mesmo canal”, e na autoavaliação não modificaram sua resposta.

Dois alunos assinalaram a opção “No homem, o esperma e a urina são expelidos por canais diferentes”, mas, ambos modificaram a resposta ao final, assinalando a alternativa correta.

Um aluno preencheu apenas a alternativa correta sobre a mulher e deixou em branco a parte do homem.

Os resultados mostram que a grande maioria já possuía o conhecimento correto acerca das estruturas masculinas e femininas responsáveis pela eliminação de urina, de esperma e de menstruação. Assim, demonstraram entender a presença de dois sistemas específicos - urinário e reprodutor - e a possível interação no homem e não na mulher.

É curioso notar, porém, que todos os que não sabiam sobre as estruturas femininas pertenciam ao sexo masculino e que continuaram com o conhecimento errado. Mais uma vez, podemos levantar a questão que os alunos não tenham prestado atenção à apresentação dos outros grupos. Ou ainda, que cada indivíduo tenha mais interesse em saber do seu próprio corpo do que do corpo do outro, mesmo que o outro seja com quem o primeiro se relaciona.

- 17. Você sabe e/ou conhece o que são Infecções sexualmente transmissíveis (IST)?

Na introdução da questão relacionada à saúde, 35 alunos alegaram saber o que são as IST. O único aluno que disse não saber, ao final da SD modificou sua resposta para “sim”. Nenhum aluno marcou a opção “não sei”.

As respostas sugerem que este tópico já era de conhecimento da quase totalidade dos alunos, e aquele que desconhecia inicialmente, adquiriu o conhecimento através da SD, ao longo das apresentações.

Esta foi uma pergunta fechada, assim como as próximas duas perguntas (18 e 19) e, em uma futura aplicação, essas perguntas poderão ser desdobradas ou poderá existir espaço para que os alunos insiram opiniões. Dessa forma, a análise será mais precisa e detalhada.

- 18. Todas as IST tem cura?

Sobre a possibilidade de cura para IST, nenhum aluno assinalou “sim”, 26 alunos assinalaram “não”, e 10 alunos assinalaram “não sei”.

Um dos alunos que informou não saber comentou ao final, “continuo não sabendo”. Entretanto, outros cinco alunos mudaram para “não” ao final da SD. Assim, pode-se considerar que a SD apresentou uma eficácia de 50% para a questão das IST.

- 19. IST podem ser transmitidas durante a gestação e/ou o parto?

Sobre a transmissão de IST durante gestação e/ou parto, 20 alunos assinalaram “sim”, enquanto 16 alunos assinalaram “não sei”. Nenhum aluno assinalou “não”.

Na autocorreção, oito alunos alteraram a resposta para “sim”, enquanto um aluno manteve “não sei” e comentou “mas acho que não”.

Assim, a análise das respostas após correção sugere que 50% dos alunos que inicialmente desconheciam sobre transmissão de IST mãe-feto, construíram o conhecimento correto ao longo das apresentações dos grupos.

- 20. Você sabe o que são métodos contraceptivos?

Para a questão de contracepção, os 36 alunos participantes da pesquisa assinalaram “sim” e justificaram. As respostas iniciais foram analisadas e categorizadas em conceitos, sendo assim, uma resposta pode conter mais de um conceito (Quadro 18).

Quadro 18: Explicações iniciais sobre o entendimento de métodos contraceptivos, questão 20

Nº de respostas por categoria	Explicação sobre método contraceptivo
19	associação de métodos contraceptivos com a prevenção de uma gravidez ou uma fecundação

2	citação de métodos disponíveis como camisinha e pílula
5	afirmação que nem todos os métodos previnem contra as IST
13	métodos que previnem uma gravidez e a transmissão de IST
1	atuação do método contra a transmissão de IST
2	métodos impedem a ovulação
1	métodos que barram o contato do esperma com o óvulo ou que impossibilitam o desenvolvimento do óvulo fecundado
1	“é a forma que você se protege durante a relação sexual”

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Pode-se observar que apesar de todos declararem saber o que são métodos contraceptivos, apenas 19 alunos justificaram de forma correta, de acordo com sua definição (BRASIL, 2009). Muitos associaram o papel dos métodos contraceptivos à prevenção de IST, o que não é correto, pois apenas um tipo de método contraceptivo, o de barreira – a camisinha, masculina ou feminina – impede a transmissão de IST. Também é incorreto dizer que são métodos que impedem a ovulação, ou que barram o contato do esperma com o óvulo ou ainda que impossibilitam o desenvolvimento do óvulo fecundado, já que existem diferentes métodos contraceptivos, com diferentes ações. Reconhecem-se dois grupos principais, sendo os reversíveis: os comportamentais como tabelinha e coito interrompido; os de barreira como o diafragma e camisinha; os dispositivos intrauterinos (DIUS), como o DIU de cobre ou hormonal; os hormonais, como a pílula anticoncepcional, adesivos, anéis, injetáveis, implantes, entre outros; os emergenciais, como a pílula do dia seguinte; e os definitivos, como deferentectomia e laqueadura tubária (Finotti, 2015).

Ao final, durante a autocorreção, 12 alunos inseriram algum tipo de comentário. O aluno que inicialmente apenas exemplificou, comentou com mais exemplos, mas continuou sem definir o conceito. Outro aluno fez uma associação dos métodos com a regulação do ciclo menstrual, o que está relacionado a alguns métodos contraceptivos, como os hormonais (dependendo de qual método e da forma de uso), mas não com todos.

O aluno, que antes havia associado os métodos com a prevenção da fecundação após o coito, complementou a resposta afirmando que a fecundação pode ser evitada durante o coito também. Assim, estaria incorreto, já que a fecundação só pode ocorrer quando o espermatozoide é liberado junto com o esperma no momento do orgasmo masculino, o que normalmente acontece no final da relação sexual (a não ser que o indivíduo tenha ejaculado antes da relação devido a um estímulo anterior).

Para o aluno que afirmou que os métodos “impedem que o espermatozoide chegue ao útero através de uma barreira, alterando o muco ou controlando por calendário”, a interpretação é a de que o aluno deu exemplos, se restringindo a eles em sua resposta.

Novamente vale ressaltar que existem diversos métodos anticoncepcionais além dos citados por este aluno. Além disso, o método utilizado ao seguir o calendário (entende-se que o aluno quis se referir ao ciclo menstrual), não é um método que impede o espermatozoide de chegar ao útero, tampouco o método de controle de muco vaginal (Finotti, 2015).

Houve ainda um aluno que riscou sua resposta e afirmou que os métodos não são utilizados por todos, apenas por mulheres, quando na verdade é dever, direito e responsabilidade de todos os envolvidos em um relacionamento ou relação sexual de decidir se vão utilizar métodos, qual seria o melhor indicado, em que momento utilizar e como.

Um dos alunos que afirmou que os métodos previnem a gravidez e a transmissão de IST ressaltou que apenas a camisinha pode atuar contra as IST. Dentre os que complementaram a resposta inicial de forma correta, dois alunos fizeram referência à prevenção de gravidez. Interessante que, um deles havia antes definido que os métodos são aqueles de barreira ou que impedem o desenvolvimento do óvulo fecundado.

Quatro alunos, que antes tinham respondido inicialmente de forma correta, complementaram afirmando que também previnem contra IST. Dentre eles, dois utilizaram o exemplo dos preservativos, o que demonstra uma confusão na definição do conceito, que pode ter decorrido da falta de clareza durante a explanação dos grupos.

Apesar de menos da metade dos alunos responder corretamente o conceito após a autoavaliação, percebe-se que estão informados sobre os métodos contraceptivos de uma maneira geral, entendendo que são importantes para evitar a gravidez e que também podem evitar a transmissão de IST. Apesar das estratégias utilizadas na SD, a maioria desconhece os tipos de métodos contraceptivos e como atuam. Por outro lado, deve-se ressaltar que os alunos detêm o conhecimento mínimo necessário para ter uma saúde sexual. Com isso, fica evidente que é fundamental ampliar o debate sobre o tema, para aprimorar o conhecimento dos alunos, e que deve ser explorado na educação sexual.

- 21. Quais dos métodos contraceptivos citados abaixo também previnem as IST?

Para essa questão foram disponibilizadas dez opções para assinalar e, dentre elas as opções camisinha masculina e camisinha feminina foram assinaladas pelos 36 alunos. Para 29 alunos essas foram as únicas opções corretas assinaladas. As demais opções foram marcadas, como mostrado no Quadro 19.

Quadro 19: Opções de métodos contraceptivos que previnem IST, questão 21

<b>Nº de respostas por categoria</b>	<b>Método contraceptivo</b>
36	camisinha masculina
36	camisinha feminina
3	pílula anticoncepcional
2	DIU
1	coito interrompido
4	deferentectomia/vasectomia
1	outros métodos hormonais
2	laqueadura tubária

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Na etapa de correção, dos sete alunos que assinalaram outras opções além das duas corretas, apenas dois foram capazes de consertar o equívoco. Três alunos não alteraram a resposta. Outros dois alunos alteraram as opções de forma incorreta. Um adicionou a opção pílula anticoncepcional e o outro adicionou a opção coito interrompido, retirando a marcação da opção deferentectomia/vasectomia.

De acordo com as respostas desta pergunta, pode-se afirmar que todos os alunos participantes da pesquisa já apresentavam o conhecimento sobre camisinhas, masculina e feminina, na prevenção das IST. Entretanto, deve-se destacar como preocupante, o fato de alguns alunos ainda acreditarem que outros métodos também são capazes de prevenir IST. Pois, esta informação equivocada pode contribuir para a disseminação de IST entre os jovens sexualmente ativos.

### 3.6.4 Análise do questionário – Parte 3

- 22. Você acha que existem direitos relacionados à sexualidade e à reprodução?

Em relação ao conhecimento sobre direitos, relacionados ao tema abordado, 20 alunos assinalaram corretamente “sim”, 11 assinalaram “não sei”, três assinalaram “não” e dois alunos não marcaram resposta.

Ao final, na autocorreção, dentre os que colocaram “não sei”, quatro alteraram a resposta para “sim”, enquanto um inseriu o comentário “mais ou menos”. Os três que assinalaram “não” inicialmente alteraram para “sim”. Dentre as duas respostas iniciais em branco, apenas um aluno alterou a resposta para “sim”.

Ao final da SD, 8 alunos alteraram suas respostas, sugerindo que compreenderam ao longo da sequência, durante as apresentações de seminários, que existem direitos sexuais e reprodutivos. Isto aponta de forma positiva para a inclusão de conhecimento e, portanto, para o êxito da atividade.

Sobre o comentário do aluno, que inseriu “mais ou menos”, a professora não conseguiu compreender exatamente o significado. Talvez o aluno queira dizer que existem na teoria, mas não na prática, o que ocorre com certa frequência. Quem nunca ouviu um caso em que um dos parceiros ou cônjuges enganar o outro para ter filhos, por exemplo? Uma segunda possível interpretação do comentário, seria a de que pode haver uma falta de disseminação das informações desses direitos à população em geral.

- 23. O aborto é legalizado no Brasil?

Sobre a legalização do aborto, todos os alunos assinalaram “não”, e um dos alunos marcou “sim” e “não”. Nenhum aluno assinalou “não sei”.

Durante a autoavaliação, entretanto, quatro alunos inseriram comentários, sinalizando que é legalizado apenas em casos específicos. Mas, mantendo a resposta assinalada anteriormente.

Houve uma expectativa da professora, para respostas “sim”, entendendo que mesmo que aconteça em casos específicos, existe uma lei que permite o aborto. Porém, a pergunta pode não estar clara o suficiente. Caso ela fosse elaborada de uma forma diferente, talvez com algum desdobramento, as respostas poderiam ser diferentes. Dessa forma, a interpretação desses resultados acaba sendo inconclusiva. Não é possível afirmar, se os que marcaram “não” concordam com aqueles que inseriram comentários sobre os casos específicos, ou se sequer sabem que em determinadas situações o aborto é permitido. Cabe em futura aplicação, a alteração dessa pergunta de modo a permitir a coleta de informações mais específicas.

- 24. Você conhece a lei Maria da Penha?

Em relação ao conhecimento da Lei Maria da Penha, todos os alunos assinalaram “sim” e não houve alteração de resposta na autocorreção.

Esse resultado pode ser considerado bastante positivo. No entanto, como não houve espaço para comentários, não é possível afirmar que conhecem de fato a Lei, em que casos ela se aplica ou quais os tipos de violência que ela inclui. Ainda assim, ter o conhecimento da existência da Lei, já pode ser suficiente para identificação, proteção ou denúncia desses tipos de violência.

- 25. Você sabe o que é violência de gênero?

A grande maioria dos alunos, 33 participantes, informou saber o que é violência de gênero, enquanto três informaram não saber. Ao final da SD, não houve alteração nas respostas.

O fato de muitos saberem o que é violência de gênero é muito importante, pois o conhecimento auxilia na identificação de sua ocorrência e na possibilidade de proteção dos indivíduos que podem ser afetados.

Pode-se considerar que a pergunta foi superficial, pois se houvesse espaço para comentários, talvez surgissem respostas incorretas ou parcialmente corretas. Portanto, para a obtenção de repostas mais precisas, essa pergunta necessita de aprimoramento em sua elaboração e no formato de resposta.

- 26. Como você se informa sobre sexualidade?

Dentre as possibilidades de busca de informação sobre sexualidade, todos responderam, indicando os meios utilizados (Quadro 20). Entendendo-se que para esta pergunta, era possível assinalar mais de uma opção.

Quadro 20: Busca de informação sobre sexualidade, questão 26

Nº de respostas	Fonte de busca
30	Internet
27	Amigos
18	membros da família
17	Escola
5	outras: cursinho, livros, ginecologista, “com minha própria vida sexual”

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Causou surpresa, nenhum aluno assinalar a opção “assistindo vídeos eróticos”. O fato sugere que alguns alunos talvez não se sintam à vontade para assumir o uso dessa fonte, pois é de comum saber que há uma forte disseminação de vídeos eróticos, de maneira muito acessível, por exemplo, em plataformas como *Whatsapp*. É difícil acreditar que os alunos não tenham acesso ou ainda, que não obtenham nenhum tipo de informação acerca da sexualidade, nem que seja da especificidade da relação sexual e práticas realizadas.

Pode-se perceber a importância da internet na procura por informações, como a principal fonte de consulta para os jovens. Logo em seguida, destaca-se a importância dos amigos e da troca social de informações sobre o assunto.

Dentre as seis opções de fonte de informação, cinco alunos marcaram apenas uma fonte de informação, 11 alunos marcaram duas fontes e 20 alunos marcaram mais de duas fontes de informação. Isso demonstra que mais da metade dos alunos se preocupa em buscar mais de uma fonte de informação, o que contribui para a construção dos conhecimentos sobre o tema ou sobre seus corpos e sua própria sexualidade.

No momento final, cinco alunos incluíram na resposta “a escola” como fonte de informação. Essas respostas complementares ressaltam a importância da escola na disseminação de informação sobre sexualidade, dando validade à abordagem do tema e à aplicação da sequência dentro de sala de aula. Dessa forma, ao final da SD, a escola assumiu a 3ª posição no ranking de fontes de informação sobre sexualidade, nas turmas onde a pesquisa foi aplicada. Entretanto, de forma geral, os alunos inicialmente não apontaram a escola como principal fonte de informação, ficando atrás da internet, dos amigos e dos membros da família. Este fato pode decorrer da baixa frequência em que se aborda o tema nas escolas, pois normalmente é abordado uma vez no Ensino Fundamental, no 8º ano, e uma vez no final do Ensino Médio, no 3º ano. Considerando-se a grande importância do tema para o desenvolvimento do indivíduo, o tema deveria ser abordado ao longo de todo o Ensino Básico, de forma interdisciplinar e transversal, dentro e fora da sala de aula, como preconizado pelo PCN (BRASIL, 1998).

É curioso notar a quantidade de alunos que buscam informações com membros da família, já que o diálogo pode ser restrito ou até inexistente nesses espaços. Entretanto, não é possível saber se os membros a que se referem seriam pais ou responsáveis, ou se seriam primos, irmãos ou outros membros. Talvez a pergunta possa ter esses desdobramentos em uma futura análise.

- 27. Você acha que o tema sexualidade e orientação sexual deve ser abordado na escola?

A pergunta final do questionário teve 31 respostas “sim”, das quais 30 incluíam explicações.

As 30 explicações foram agrupadas por semelhança (Quadro 21), sendo que uma mesma resposta pode conter informações que se enquadram em de mais de um grupo. Não houve categorização como corretas, parcialmente corretas ou incorretas, já que as respostas refletem a opinião dos alunos.

Quadro 21: Concordância e opinião dos alunos sobre a abordagem do tema sexualidade e educação sexual na escola, questão 27

Agrupadas por Semelhança	Explicação
Fato normal que:	não deve ser um tabu (6), tratado com normalidade (2), é um tema comum, presente na sociedade atual (2).
A escola deve abordar sobre:	a vida sexual na adolescência (1), sexualidade e educação sexual de uma forma geral (2), autoconhecimento ou conhecimento de seus próprios corpos (4), as diferentes orientações sexuais existentes (2), a diferença entre identidade de gênero e sexo biológico (1).
A abordagem na escola ajuda:	a combater a discriminação e a construção de preconceitos (4), a impedir a homofobia e transfobia (1), a promover a empatia com o próximo (2), a promover o respeito (1).
A abordagem na escola ajuda o autocuidado para:	a prevenção de IST (8), a prevenção de gravidez na adolescência (8).
A abordagem na escola combate:	a falta de informações sobre o tema (7), as informações imprecisas que são disseminadas na internet (1).
De maneira geral, a abordagem na escola é importante para:	prevenção, proteção e orientação (4), minimizar a exposição à riscos e problemas (2), prevenir ou identificar situações de abuso, violência sexual ou assédio (5).
A abordagem na escola esclarece o tema	que é reprimido pelas famílias (4).
A abordagem deve ser cuidadosa	levando em conta a religião e outras questões (1).

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Considerando a resposta da maioria dos alunos, é de se notar a relevância da abordagem do tema sexualidade e seus desdobramentos na escola, permitindo o diálogo e fornecendo informações para a saúde desses adolescentes.

Na etapa de autocorreção foram realizadas algumas complementações, diversas e todas positivas, enfatizando que:

- as informações fornecidas em aula podem diminuir o risco de contrair IST;
- a importância de se falar sobre os métodos contraceptivos para combater a ignorância;
- ao abordar o tema na escola é possível impedir violência sexual;
- a abordagem do tema ajuda a orientar as pessoas, com informações;
- o tema deveria deixar de ser “delicado” e se tornar normal.

Entende-se pelo último comentário que a abordagem nas escolas facilita o diálogo e a disseminação de informações, normalizando o tema no cotidiano dos indivíduos.

O aluno que assinalou “sim” e não forneceu explicações, alterou sua resposta ao final para “não”, e manteve sem explicações.

Dois alunos foram contrários à abordagem do tema na escola e ambos justificaram que o tema deve ser abordado pela família, sendo papel dos pais. No entanto, na etapa final, um

deles alterou sua resposta para “sim”, complementando que a escola deveria ensinar sobre métodos contraceptivos, IST e outros riscos da relação sexual. Percebe-se que ele compreendeu a importância de se abordar alguns tópicos da sexualidade nas escolas, porém, com uma visão biológica ou biomédica do assunto. Além disso, o diálogo que antes defendeu que deve ocorrer com os pais talvez não incluía tais tópicos, ou pelo menos não de forma profunda. O comentário pode estar relacionado a uma carência ou curiosidade do aluno, que não foi sanada.

Outros três alunos assinalaram “não sei” e apresentaram explicação (Quadro 22). Nenhum modificou ou complementou a resposta ao final.

Quadro 22: Desconhecimento e opinião sobre a abordagem do tema sexualidade e educação sexual na escola, questão 27

Aluno	Opinião
A	escola talvez devesse abordar o conceito de orientação sexual, mas não sobre sexualidade, “porque é direito da vida pessoal de cada um”
B	importante para ser trabalhado na escola, para que os jovens aprendam sobre seu corpo e sexualidade, mas refletiu sobre a idade e a metodologia de abordagem a serem aplicadas
C	este tema não deve ser o foco da escola, mas em turmas de pessoas mais velhas poderia ser abordado

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Percebe-se que o aluno A não tem esclarecimento sobre o que é sexualidade. Ele sugere que orientação sexual seja abordada, e este tópico está dentro do grande tema sexualidade. Cabe ressaltar que, em nenhum momento da SD foi discutida ou levantada a sexualidade dos alunos. Pois isso significaria que o professor ou a escola estaria influenciando ou intervindo nas escolhas pessoais de cada aluno, fato que não ocorre quando se aborda o tema em sala de aula. O objetivo é sempre informar e auxiliar na construção do conhecimento, e assim, ajudar os alunos a tomar decisões responsáveis acerca do seu corpo.

Os alunos B e C apresentaram explicações semelhantes, já que ambos parecem entender a importância de abordar a sexualidade na escola, mas direcionando tal abordagem a turmas com pessoas mais velhas. Provavelmente, estejam se referindo a turmas do Ensino Médio regular ou da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

É fundamental que se discuta sobre a idade e as metodologias empregadas na abordagem do tema na escola. No entanto, nos tempos atuais, observa-se que os jovens estão entrando na puberdade, tendo relações sexuais e engravidando mais precocemente, fatos que reforçam a ideia de abordar o tema ainda no Ensino Fundamental. Assim, reduzem-se potencialmente as chances de gravidez na adolescência e transmissão de IST entre jovens adolescentes.

De acordo com o PCN (Brasil, 1998), a temática orientação sexual deve ser abordada nas escolas de forma transversal, atravessando todas as disciplinas, níveis de ensino, atividades e espaços dentro da escola, já que se trata de uma questão intrínseca ao ser humano, construída ao longo do seu desenvolvimento. O documento também orienta que a abordagem sobre sexualidade nas escolas deve envolver uma visão social e histórica, que permita ressignificar normas e padrões vigentes de gênero e identidade, fomentando o respeito, a garantia dos direitos sexuais e a extinção de situações de preconceito e violência, como apontado por alguns alunos em suas respostas.

Ao corroborar com a maioria de estudiosos e estudiosas sobre sexualidade e seus desdobramentos com a ideia que a mesma é construída a partir de uma visão sócio-histórico-cultural, Furlani (2007), reflete sobre o papel da educação sexual na desconstrução do que foi construído culturalmente como diferente, anormal, fora dos padrões heteronormativos ou binários que caracterizam ser homem ou mulher, ao propor questionamentos sobre o inquestionável, que por sua vez vem daqueles que possibilitam hierarquias identitárias e o acirramento de diversos tipos de preconceito.

Segundo Figueiró (2010, *apud* Furlanetto, 2018, p. 565), a educação sexual também pode ser abordada a partir de uma visão histórica e cultural, na qual o educador deve levar em consideração o contexto no qual os sujeitos estão inseridos e visando auxiliar na compreensão das normas sexuais como construção social, promovendo o respeito à diversidade sexual e de gênero, assegurando os direitos sexuais e reprodutivos, e assim possibilitar a vivência da sexualidade com liberdade e responsabilidade.

Furlani (2011b, *apud* Furlanetto, 2018, p. 562) afirma que a sexualidade atravessa todas as fases do desenvolvimento humano e a educação sexual nas escolas deve ser sistematizada, contínua e abrangente. Além disso, determina que “A sexualidade viva, no contexto cultural, é cada vez mais assunto obrigatório na Escola, em todos os seus níveis” (Furlani, 2007, p.283). Para Louro (2011), há muitas formas de viver a sexualidade e os gêneros, o que pode ser um fator complicador para educadores. E vai além, ao colocar que o desafio na educação talvez seja admitir que todas essas posições sociais sejam circunstanciais e instáveis, e que os limites especificados para cada posição estão se desfazendo cada vez mais.

Assim, a escola ainda se constitui como espaço potencial e fundamental para se informar, questionar e refletir sobre a complexidade e multiplicidade da sexualidade e tudo que ela abrange, auxiliando na compreensão das diversas identidades e formas de se

expressar, na construção de indivíduos sexualmente saudáveis e conscientes de seus corpos. Como consequência, promovendo o respeito entre os sujeitos e combate o preconceito e a discriminação. Portanto, a escola tem o papel de abordar o tema ao longo do desenvolvimento do indivíduo, em diversas séries, disciplinas, espaços e atividades, sob uma perspectiva não apenas biológica ou médica, mas a partir de um olhar sócio-histórico-cultural.

Refletindo sobre a SD aplicada e seus resultados, é possível torná-la mais adequada ao método de ensino investigativo e assim promover maior protagonismo do aluno na construção do seu conhecimento, na medida em que o permite elaborar hipóteses e testá-las, aprimorando o processo de reflexão crítica e tornando o aprendizado mais significativo. Tais adequações tem o potencial de aumentar a eficácia da SD, como as sugeridas abaixo:

- Introdução de debates e estudos de caso: incluir momentos de debate em sala e estudos de casos reais poderia ajudar os alunos a explorar e discutir mais profundamente os conceitos de sexualidade, identidade de gênero e orientação sexual, promovendo uma análise crítica e reflexiva. Os estudos de caso podem ser incluídos nas perguntas do questionário e os debates podem ocorrer em sala de aula ao abrir a Caixa de dúvidas junto com os alunos e deixar que eles respondam e discutam entre si. Assim, a Caixa faria o link entre a etapa de aplicação do questionário no início da SD com a apresentação dos seminários;

- Aumento do tempo de pesquisa: fornecer mais tempo para que os alunos realizem pesquisas detalhadas sobre os temas pode incentivar uma investigação mais aprofundada, permitindo-lhes desenvolver respostas mais complexas e bem fundamentadas. Esta sugestão é importante principalmente ao se trabalhar com turmas do 3º ano do Ensino Médio, que ao longo do ano letivo apresentam demandas e prazos específicos;

- Utilização de diferentes metodologias: alternar entre metodologias como roda de conversa, jogos educativos e simulações, pode ajudar a diversificar a abordagem, aumentar o engajamento dos alunos e facilitar a compreensão de conceitos mais abstratos, além de tornar a SD mais lúdica;

- Incorporação de avaliações formativas: implementar avaliações formativas ao longo do processo permitiria ajustar o conteúdo e a abordagem pedagógica conforme a necessidade dos alunos, garantindo uma aprendizagem mais efetiva. Além disso, permite maior solidificação do conhecimento construído;

- Maior número de atividades assíncronas: converter algumas etapas presenciais em on-line, como a aplicação inicial do questionário e sua autoavaliação, permitiria designar mais

tempo para a apresentação dos seminários e debates, possibilitando maior aprofundamento das discussões.

### **3.7 Produto: um Guia didático sobre sexualidade**

Após o desenvolvimento e análise dos resultados obtidos na SD, foi produzido um Guia (APÊNDICE F) sobre sexualidade que será disponibilizado como modelo para outros docentes ou instituições de ensino e pretende auxiliar na abordagem do tema sexualidade e educação sexual.

Apesar de ter sido desenvolvido com e para alunos do Ensino Médio Regular, entende-se que é possível ser utilizado no Ensino Fundamental II, Ensino Médio Técnico e no EJA.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, conclui-se que a maioria dos objetivos propostos foi atendida com o desenvolvimento da Sequência Didática (SD) sobre sexualidade, que incorporou elementos de ensino por investigação e metodologias ativas, promovendo o protagonismo dos alunos na pesquisa, apresentação de seminários e construção do conhecimento.

Os conhecimentos prévios levantados pelo questionário revelaram confusão em conceitos como sexo biológico, orientação sexual e identidade de gênero, além de um entendimento limitado sobre sexualidade e seus desdobramentos. O questionário foi essencial para conduzir de forma adequada o trabalho e para levantar as carências e dúvidas que os alunos apresentavam sobre o tema. A Caixa de dúvidas também teve papel importante neste levantamento e ainda incentivou o engajamento anônimo dos alunos, permitindo que expressassem suas dúvidas sem constrangimentos.

As etapas de pesquisa, apresentação e avaliação cruzada pelos grupos permitiram aos alunos desempenhar um papel central na construção do conhecimento e na troca de informações durante as apresentações e discussões. A SD teve um impacto positivo, refletido na autoavaliação dos questionários, que incentivou a reflexão crítica e a correção de respostas incompletas ou incorretas. A sequência foi capaz de contribuir de forma efetiva para a formação de alunos melhor informados sobre o tema, mais conscientes de seus corpos, seus direitos sexuais e reprodutivos.

Para tornar a SD ainda mais investigativa e eficiente, sugerem-se algumas melhorias. A realização de debates e estudos de caso pode aprofundar a compreensão dos temas. Além disso, para reduzir o tempo em sala de aula, as etapas de aplicação e correção do questionário diagnóstico poderiam ser feitas on-line, permitindo uma análise mais ágil e focando as atividades presenciais em discussões e práticas investigativas. Outros recortes de análise podem ser realizados também, como os de sexo biológico, idade, orientação sexual, os sexualmente ativos e não ativos, associando-os às diferentes respostas das perguntas.

Concluindo, a metodologia utilizada foi bem-sucedida, atingindo seu público-alvo e resultando na produção de um Guia que poderá servir de modelo para outros professores abordarem o tema da sexualidade e educação sexual.

## REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, L. S. A. **Produção de cartilha sobre infecções sexualmente transmissíveis e gravidez na adolescência de forma colaborativa com alunos do ensino médio**. Tese de Mestrado Profissional em Ensino de Biologia em Rede Nacional – PROFBIO – *Campus Duque de Caxias Professor Geraldo Cidade*, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, p. 98. 2019.
- AURINO, A. D. B. **Educação Sexual: Estratégias Metodológicas para o Ensino Médio**. Trabalho de Conclusão do Mestrado Profissional em Ensino de Biologia em Rede Nacional – PROFBIO – Centro de Ciências Exatas e da Natureza, Universidade Federal Da Paraíba. João Pessoa, PB, 2019.
- BARDIN, Lawrence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: edições, v. 70, 2009.
- BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996  
Disponível em:  
<[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=15548-d-c-n-educacao-basica-nova-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15548-d-c-n-educacao-basica-nova-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 10 mai de 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. PCN. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental**. Introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC, 1998. Disponível em:  
<chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/introducao.pdf>. Acesso em 10 mai 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Direitos sexuais, direitos reprodutivos e métodos anticoncepcionais**, 1ª ed., caderno nº 2. Brasília, DF, 2009.
- BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde Sexual e Saúde reprodutiva. **Cadernos de Atenção Básica nº 26. 1ª Ed.** Brasília: MS, 2013. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude\_sexual\_saude\_reprodutiva.pdf. Acesso em 13 mai 2022.
- BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Brasília: **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília**, 26 jun. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2011-2014/2014/lei/113005.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2014/lei/113005.htm) . Acesso em: 10 mai 2022.
- BRASIL. Nações Unidas Brasil. **Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**, 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustentavel> . Acesso em 11 de abr 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Educação é a base. MEC, 2018. Disponível em:

[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf)  
Acesso em: 05 jun 2022.

BRASIL. Ministério do Planejamento, **Desenvolvimento e Gestão. IPEA.** Agenda 2030. ODS – Metas Nacionais dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, 2018a. Disponível em [http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/180801\\_ods\\_metas\\_nac\\_dos\\_obj\\_de\\_desenv\\_susten\\_propos\\_de\\_adequa.pdf](http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/180801_ods_metas_nac_dos_obj_de_desenv_susten_propos_de_adequa.pdf) . Acesso em 08 jun 2022.

BRASIL. **Ministério da Educação (MEC). Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Diretoria de Estatísticas Educacionais (DEED).** Censo escolar da educação básica 2023, Resumo Técnico, Versão Preliminar. Brasília, DF, 2024.

CARVALHO, A. M. P. **Ensino de Ciências por Investigação: Condições de implementação em sala de aula.** São Paulo: Cengage Learning, 2013.

CHASSOT, A. Alfabetização científica: uma possibilidade para a inclusão social. **Revista Brasileira de Educação**, nº 22, Jan/Fev/Mar/Abr 2003, p. 89-100. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/gZX6NW4YCy6fCWFQdWJ3KJh/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 09 jun 2022.

CRUZ, L.V. **O sistema digestório em molduras: uma estratégia para a educação básica,** 2019. Disponível em: <https://www.btdt.uerj.br:8443/handle/1/18531>. Acesso em: 15 abr 2024.

CRUZ, J.R.; SABA, C.C.A.N. **Biologia e Literatura: uma sequência didática interdisciplinar adaptada para o ensino remoto.** Anais de evento. VII CONEDU – Conedu em casa. Disponível em: <https://mail.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/80722>. Acesso em: 15 abr 2024.

NUNES, César Aparecido. **História, Sexualidade e Educação: as relações entre os pressupostos ético-sociais e histórico-culturais presentes nas abordagens institucionais sobre a educação sexual escolar.** 1996a. Tese (doutorado em Educação). Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

NUNES, César; SILVA, Edna. **A educação sexual da criança: subsídios teóricos e propostas práticas para uma abordagem da sexualidade para além da transversalidade.** Campinas, SP: Autores Associados, 2000.

FIGUEIRO, M. N. D. **Educação sexual no Brasil: estado da arte de 1980-1993.** Dissertação (Mestrado em Psicologia Escolar) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1995.

FIGUEIRO, M. N. D. **A formação de educadores sexuais: possibilidades e limites.** Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de São Paulo. Marília, 2001.

FINOTTI, M. **Manual de anticoncepção. Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO).** Rio de Janeiro, RJ, 2015. Disponível em: <file:///C:/Users/andre/Downloads/manual-anticoncepcao-febrasgo-2015-pdf.pdf> . Acesso em 21 abr 2024.

FOUCAULT, M. História da sexualidade I: A vontade de saber. **Edições Graal**, Rio de Janeiro, 1988.

FRANCISCO, J. G. G., MORAES, D. A. F. A autoavaliação como ferramenta de avaliação formativa no processo de ensino e aprendizagem. XI Congresso Nacional de Educação EDUCERE, II Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação – SIRSSE, IV Seminário Internacional sobre Profissionalização Docente – **SIPD/CÁTEDRA UNESCO**. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Curitiba, PR, 2013.

FURLANI, J. Sexos, sexualidades e gêneros: monstruosidades no currículo da Educação Sexual. **Educação em Revista**, n. 46, p. 269-285, Belo Horizonte, 2007.

FURLANETTO, M. F.; LAUERMANN, F.; COSTA, C. B.; MARINIV, A. H. Educação sexual em escolas brasileiras: revisão sistemática da literatura. **Cadernos de Pesquisa**, v. 48, n. 168, p. 550-557, 2018.

GUERRA, E. L. A. **Manual de pesquisa qualitativa**. Grupo Anima Educação, Belo Horizonte, 2014.

LEÃO, A. M. C., RIBEIRO, P. R. M., BEDIN, R. C. **SEXUALIDADE E ORIENTAÇÃO SEXUAL NA ESCOLA EM FOCO: algumas reflexões sobre a formação de professores**. Revista Linhas. Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação, v. 11, n. 01, p. 36 – 52. Florianópolis, SC, 2010.

LIMA, L. F. **Sexualidade no âmbito escolar: ações lúdicas no processo de educação sexual**. Tese de Mestrado Profissional em Ensino de Biologia em Rede Nacional – PROFBIO – Instituto de Ciências Biológicas e Saúde, Universidade Federal de Alagoas. Maceió, p. 86. 2019.

LOURO, G. L. **Gênero e sexualidade: pedagogias contemporâneas**. *Pró-posições*, v. 19, n 2(56), maio/ago. 2008.

LOURO, G. L. **Educação e docência: diversidade, gênero e sexualidade**. *Revista Brasileira de Pesquisa sobre formação docente*, v. 03, n. 04, p. 62-70. Belo horizonte, 2011.

MINAYO, M. C. S. **Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social**. In: Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. Minayo MCS (Org.) 21 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

ONU. Organização das Nações Unidas. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**, 1948. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/91601-declaracao-universal-dos-direitos-humanos> . Acesso em 13 jun 2022.

RIBEIRO, S. J. T. **Metodologias ativas (sala de aula invertida) na formação inicial de professores**. Ponta Grossa, PR. Editora Atena, 2020.

SANTOS, M.M.B. **A criação coletiva de um jogo sobre promoção da saúde e síndrome metabólica a partir da abordagem investigativa**. Trabalho de conclusão de mestrado. Mestrado Profissional em Ensino de Biologia, UERJ, 2022.

SILVA, K. A.; BARTHOLOMEU, M. A. N.; CLAUS, M. M. K. **Auto-avaliação: uma alternativa contemporânea do processo avaliativo.** Revista Brasileira de Linguística Aplicada, v.7, n.1, p. 89-115, 2007.

SILVA, A. T. **Uma sequência didática sobre sistema reprodutor, construída para uma abordagem investigativa no ensino médio.** Tese de Mestrado Profissional em Ensino de Biologia em Rede Nacional – PROFBIO – Instituto de Biologia Roberto Alcântara Gomes, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, RJ, 2020. Disponível em: <https://www.btdt.uerj.br:8443/handle/1/17785>. Acesso em: 15 abr 2024.

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, 2005.

UNESCO. **Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura. Setor Educacional, Divisão de Coordenação das Prioridades da ONU em Educação, Seção VIH e SIDA, UNESCO.** Orientações técnicas internacionais de educação em sexualidade: uma abordagem baseada em evidências para escolas, professores e educadores em saúde, v.1, 2010. Disponível em: <https://www.unfpa.org/sites/default/files/pub-pdf/369308por.pdf> . Acesso em 13 jun 2022.

UNESCO. **Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura. Orientações técnicas internacionais de educação em sexualidade: uma abordagem baseada em evidências**, 2ª Ed. revisada, 2019. Disponível em: <https://www.unfpa.org/sites/default/files/pub-pdf/369308por.pdf> . Acesso em 13 jun 2022.

UNICEF. **Fundo da Nações Unidas para a Infância. Panorama da Distorção idade-série no Brasil**, 2018. Disponível em: [www.unicef.org.br](http://www.unicef.org.br). Acesso em 16 abr 2024.

ZABALA, A. A prática educativa: como ensinar. Ed Artmed, Porto Alegre, 1998.

ZANOTTO, L. S., CRISOSTIMO, A. L. **Sexualidade e Mudanças que ocorrem na puberdade. O professor PDE e os desafios da escola pública Paranaense**, v. 1. Secretaria de Educação, Governo do Estado do Paraná, 2010.

APÊNDICE A – Pedido de autorização escolar



**Universidade do Estado do Rio de Janeiro**  
**Instituto de Biologia Roberto Alcântara Gomes**  
**PROFBIO – Mestrado Profissional em Ensino de Biologia**



**PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA VISANDO ELABORAÇÃO  
 DE DISSERTAÇÃO DE Mestrado**

Prezado Prof<sup>o</sup> Eric Assis dos Santos  
 Diretor do Colégio Pedro II, *Campus* Engenho Novo II  
 Endereço: Rua Barão do Bom Retiro, 726 - Engenho Novo, Rio de Janeiro, RJ

Eu, Andressa Contreras, professora no Colégio Pedro II e mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Biologia, PROFBIO-UERJ, matrícula MP 2211974, e minha orientadora da Prof.<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Celly Cristina A. N. Saba vimos solicitar autorização para realização de pesquisa “Educação sexual e sexualidade no ensino de biologia: uma proposta de sequência didática investigativa” na Unidade Escolar supra citada, sob sua direção.

O objetivo da pesquisa é elaborar uma sequência didática, com a participação dos alunos do 3º ano do ensino médio, que auxilie o ensino-aprendizagem sobre o tema sexualidade, desenvolvendo assim, um método diversificado e interativo que poderá ser, posteriormente, utilizados por outros professores de biologia. A pesquisa será apresentada ao PROFBIO, em formato de dissertação, como um dos requisitos para a obtenção do grau de Mestre em Ensino de Biologia, pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Declaramos que a participação na pesquisa é livre. Os participantes serão devidamente informados da natureza do trabalho, da garantia de anonimato e da participação voluntária, sem qualquer remuneração ou prejuízo do desenvolvimento das atividades obrigatórias escolares. Informamos que a pesquisa só terá início após a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos COEP/HUPE, da UERJ.

Em anexo segue a proposta da pesquisa.

Atenciosamente,




---

Andressa Contreras (pesquisadora/mestranda)




---

Celly Cristina A. do Nascimento-Saba (orientadora)

Rio de Janeiro, 13 de janeiro de 2023.

Agradecemos sua colaboração ao participar desta pesquisa. Se desejar qualquer informação adicional sobre este estudo, envie uma mensagem: Profa. Dra. Celly Cristina A. do Nascimento Saba ([celly.saba@uerj.br](mailto:celly.saba@uerj.br) / (21)28686129). Após o início da pesquisa, caso você tenha dificuldade em entrar em contato com o pesquisador responsável, comunique o fato à Comissão de Ética em Pesquisa da UERJ: R. São Francisco Xavier, 524, sala 3020, bl E, 3 andar- Maracanã – Rio de Janeiro/RJ, e-mail: [etica@uerj.br](mailto:etica@uerj.br) – telefone: (021) 2334 2180.

## APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
 Instituto de Biologia Roberto Alcântara Gomes  
 PROFBIO – Mestrado Profissional em Ensino de Biologia



### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O menor sob sua responsabilidade está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), do estudo intitulado **“Educação sexual e sexualidade no ensino de biologia: uma proposta de sequência didática investigativa”**, conduzido pela **Prof.ª Andressa Contreras**. Este estudo tem por objetivo utilizar diferentes metodologias para discutir e ensinar de forma efetiva o tema sexualidade.

Ele/ela foi selecionado(a) por estar cursando o 3º ano do ensino médio e, por ser nesse ano que o sistema reprodutor é ensinado. A participação não é obrigatória. A qualquer momento, ele/ela poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. A recusa, desistência ou retirada de consentimento não acarretará prejuízo.

O risco associado à participação desta pesquisa pode ser o desconforto em abordar um tema pouco debatido e delicado, acerca do qual podem surgir opiniões divergentes devido às crenças religiosas, políticas, sociais ou culturais. Neste sentido, o papel da professora como observadora e mediadora é fundamental para direcionar a discussão e promover o respeito às diferentes crenças e opiniões. A participação não implicará em riscos para o desenvolvimento intelectual, nem para sua integridade física e moral.

A participação na pesquisa não é remunerada e não implica em gastos para os participantes. O uso eventual de material extra de papelaria, como papel, cartolina, cola, tinta, descartáveis etc., será disponibilizado pela Prof.ª Andressa Contreras.

A participação nesta pesquisa consistirá em fazer pesquisas em livros e na internet, fazer perguntas para esclarecer dúvidas, apresentar temas para discussão, fazer seminários, encenações, músicas e outras formas de apresentação de conteúdo, criar material didático de apoio, fazer testes de avaliação, entre outros. Essas atividades deverão acontecer no 2º semestre do ano letivo de 2023, durante o horário de aula e, eventualmente no contra turno ou de forma assíncrona.

Os dados obtidos por meio desta pesquisa serão confidenciais e não serão divulgados em nível individual, visando assegurar o sigilo de participação de cada aluno(a).

Na divulgação dos resultados será necessário utilizar sua imagem em foto e/ou vídeo e/ou a gravação feita em áudio. Você precisa concordar com esse procedimento.

A pesquisadora responsável, Prof.ª Andressa Contreras, se comprometeu a tornar públicos nos meios acadêmicos e científicos os resultados obtidos de forma consolidada sem qualquer identificação de indivíduos participantes.

Caso você autorize o menor sob sua responsabilidade a participar desta pesquisa, assine ao final deste documento, que possui duas vias, sendo uma delas sua, e a outra, da professora responsável por essa pesquisa. Seguem os telefones e o endereço institucional do pesquisador

responsável e do Comitê de Ética em Pesquisa – COEP, onde você poderá tirar suas dúvidas sobre o projeto, agora ou a qualquer momento.

Caso você se sinta prejudicado, o parágrafo IV.3, os itens (g) e (h) da Resolução 466/12 garante os direitos de ressarcimento e indenização (se necessário): "g) explicitação da garantia de ressarcimento e como serão cobertas as despesas tidas pelos participantes da pesquisa e dela decorrentes"; e "h) explicitação da garantia de indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa." Há também base na Resolução 510/16, no Artigo 9, nos itens VI e VII: "VI ser indenizado pelo dano decorrente da pesquisa, nos termos da Lei; e VII o ressarcimento das despesas diretamente decorrentes de sua participação na pesquisa".

Contatos do pesquisador responsável: Andressa Contreras, mestranda PROFBIO UERJ, prof.ª do Colégio Pedro II. Endereço: Rua Indígena 44, casa 15, São Lourenço, Niterói-RJ. E-mail: [andressa.contreras.1@cp2.edu.br](mailto:andressa.contreras.1@cp2.edu.br). Telefone: (021) 98515-5333; telefone da escola: (021) 2163-7844.

Caso você tenha dificuldade em entrar em contato com a pesquisadora responsável, comunique o fato à Comissão de Ética em Pesquisa da UERJ: Rua São Francisco Xavier, 524, sala 3018, bloco E, 3º andar, - Maracanã - Rio de Janeiro, RJ, e-mail: [coep@sr2.uerj.br](mailto:coep@sr2.uerj.br) - Telefone: (021) 2334-2180. O CEP COEP é responsável por garantir a proteção dos participantes de pesquisa e funciona às segundas, quartas e sextas-feiras, de 10h às 12h e 14h às 16h.

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios da participação do menor sob minha responsabilidade nesta pesquisa e autorizo sua participação.

Rio de Janeiro, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2023

Nome do participante menor \_\_\_\_\_

Nome do(a) Responsável: \_\_\_\_\_ Assinatura: \_\_\_\_\_

Nome do(a) pesquisador: ANDRESSA CONTRERAS Assinatura: \_\_\_\_\_

## APÊNDICE C – Termo de Assentimento para menor



Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
Instituto de Biologia Roberto Alcântara Gomes  
PROFBIO – Mestrado Profissional em Ensino de Biologia



### TERMO DE ASSENTIMENTO PARA MENOR

Você está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), do estudo/pesquisa intitulado **“Educação sexual e sexualidade no ensino de biologia: uma proposta de sequência didática investigativa”**, conduzido pela Prof.<sup>a</sup> Andressa Contreras. Este estudo tem por objetivo utilizar diferentes modalidades didáticas como pesquisa, seminário, debate e confecção de modelos biológicos para ensinar de forma efetiva o tema sexualidade.

Você foi selecionado(a) por ser aluno(a) do Colégio Pedro II, *Campus* Engenho Novo II, e estar cursando o 3º ano do ensino médio e, por ser no 3º ano que o tema sistema reprodutor é ensinado. Sua participação não é obrigatória. A qualquer momento, você poderá desistir de participar e retirar seu assentimento. Sua recusa, desistência ou retirada de assentimento não acarretará em prejuízo.

O risco associado à participação desta pesquisa pode ser o desconforto em abordar um tema pouco debatido e delicado, acerca do qual podem surgir opiniões divergentes devido às crenças religiosas, políticas, sociais ou culturais. Neste sentido, o papel da professora como observadora e mediadora é fundamental para direcionar a discussão e promover o respeito às diferentes crenças e opiniões. A participação não implicará em riscos para o seu desenvolvimento intelectual, nem para sua integridade física e moral.

Sua participação na pesquisa não é remunerada e não implicará em gastos extras. O uso eventual de material de papelaria, como papel, cartolina, cola, tinta, descartáveis etc. será disponibilizado pela Prof.<sup>a</sup> Andressa Contreras.

Sua participação nesta pesquisa consistirá em fazer pesquisas em livros e na internet, fazer perguntas para esclarecer dúvidas, apresentar temas para discussão, fazer seminário, criar material didático de apoio, fazer testes de avaliação, organizar e participar de exposição didática no Colégio. Essas atividades deverão acontecer no segundo semestre de 2023, durante o horário de aula e, eventualmente no contra turno ou de forma assíncrona.

Os dados obtidos por meio desta pesquisa serão confidenciais e não serão divulgados em nível individual, visando assegurar o sigilo de sua participação.

Na divulgação dos resultados será necessário utilizar sua imagem em foto e/ou vídeo e/ou a gravação feita em áudio. Você precisa concordar com esse procedimento.

A pesquisadora responsável se compromete a tornar públicos nos meios acadêmicos e científicos os resultados obtidos de forma consolidada sem qualquer identificação dos indivíduos participantes.

Caso você concorde em participar desta pesquisa, assine ao final deste documento, que possui duas vias, sendo uma delas sua, e a outra, da pesquisadora responsável. Seguem os telefones e o endereço institucional da pesquisadora responsável e do Comitê de Ética em Pesquisa – COEP, onde você poderá tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação nele, agora ou a qualquer momento.

Caso você se sinta prejudicado, o parágrafo IV.3, os itens (g) e (h) da Resolução 466/12 garante os direitos de ressarcimento e indenização (se necessário): "g) explicitação da garantia de ressarcimento e como serão cobertas as despesas tidas pelos participantes da pesquisa e dela decorrentes"; e "h) explicitação da garantia de indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa." Há também base na Resolução 510/16, no Artigo 9, nos itens VI e VII: "VI ser indenizado pelo dano decorrente da pesquisa, nos termos da Lei; e VII o ressarcimento das despesas diretamente decorrentes de sua participação na pesquisa".

Contatos do pesquisador responsável: Andressa Contreras, mestranda PROFBIO UERJ, prof.<sup>a</sup> do Colégio Pedro II. Endereço: Rua Indígena 44, casa 15, São Lourenço, Niterói-RJ. E-mail: [andressa.contreras.1@cp2.edu.br](mailto:andressa.contreras.1@cp2.edu.br). Telefone: (021) 98515-5333; telefone da escola: (021) 2163-7844.

Caso você tenha dificuldade em entrar em contato com a pesquisadora responsável, comunique o fato à Comissão de Ética em Pesquisa da UERJ: Rua São Francisco Xavier, 524, sala 3018, bloco E, 3º andar, - Maracanã - Rio de Janeiro, RJ, e-mail: [coep@sr2.uerj.br](mailto:coep@sr2.uerj.br) - Telefone: (021) 2334-2180. O CEP COEP é responsável por garantir a proteção dos participantes de pesquisa e funciona às segundas, quartas e sextas-feiras, de 10h às 12h e 14h às 16h.

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa, e que concordo em participar.

Rio de Janeiro, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2023

Nome do(a) participante menor: \_\_\_\_\_ Assinatura: \_\_\_\_\_

Nome da pesquisadora: ANDRESSA CONTRERAS Assinatura: \_\_\_\_\_

## APÊNDICE D – Questionário de levantamento de conhecimento prévio



Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
 Instituto de Biologia Roberto Alcântara Gomes  
 PROFBIO – Mestrado Profissional em Ensino de Biologia



	<b>COLÉGIO PEDRO II – CAMPUS ENGENHO NOVO II</b>			Colégio Pedro II Engenho Novo II 
	BIOLOGIA	3ª SÉRIE E.M.	1º TURNO	
	DOCENTE: Andressa Contreras	Coord. Ana Maria Arruda	TURMA:	
NOME:		NÚMERO:		

### QUESTIONÁRIO DE LEVANTAMENTO DE CONHECIMENTO PRÉVIO

#### PARTE 1

- Qual a sua idade? \_\_\_\_\_.
- O que você entende por sexualidade?

---



---



---

- Qual seu sexo biológico?

( ) Feminino      ( ) Masculino      ( ) Intersexo      ( ) Prefiro não me identificar

- Você sabe o que é identidade de gênero?

( ) Não  
 ( ) Sim. Explique:

---



---

- Com qual gênero você se identifica?

( ) Cisgênero Feminino      ( ) Cisgênero Masculino  
 ( ) Transgênero feminino      ( ) Transgênero masculino  
 ( ) Não binário      ( ) Prefiro não me identificar

- Você sabe o que é ser transgênero e cisgênero?

( ) Não  
 ( ) Sim. Explique:

---



---

- Você sabe o que é orientação sexual?

( ) Não  
 ( ) Sim. Explique:

---



---

8. Qual sua orientação sexual?

Heterossexual                       Homossexual                       Bissexual

Assexual                                       Pansexual                                       Prefiro não me identificar

9. Já iniciou a vida sexual?

Sim                       Não                       Prefiro não dizer

## PARTE 2

10. Você sabe qual a diferença entre puberdade e adolescência?

Sim                       Não

11. O que é ciclo menstrual?

---



---

12. Você sabe o que é período fértil?

Não

Sim. Explique:

---



---

13. É possível engravidar fora do período fértil?

Sim                       Não                       Não sei

14. Onde ocorre a fecundação?

Tubas uterinas                       Ovários                       Útero (parte superior)

Colo do útero                       Canal vaginal

15. Relacione as estruturas do sistema reprodutor masculino com sua função:

- |                        |   |
|------------------------|---|
| (1) Testículo          | <input type="checkbox"/> Órgão copulatório                            |
| (2) Epidídimo          | <input type="checkbox"/> Produz espermatozoides (sptz) e testosterona |
| (3) Próstata           | <input type="checkbox"/> Armazena sptz                                |
| (4) Vesículas Seminais | <input type="checkbox"/> Produz secreção nutritiva para os sptz       |
| (5) Pênis              | <input type="checkbox"/> Produz secreção alcalina                     |

16. Assinale a(s) alternativa(s) corretas:

- No homem, o esperma e a urina são expelidos pelo mesmo canal.  
 No homem, o esperma e a urina são expelidos por canais diferentes.  
 Na mulher, a menstruação e a urina são expelidos por canais diferentes.  
 Na mulher, a menstruação e a urina são expelidos pelo mesmo canal.

17. Você sabe e/ou conhece o que são Infecções sexualmente transmissíveis (IST)?

Sim                       Não                       Não sei

18. Todas as IST tem cura?



APÊNDICE E – Formulário do Google da avaliação cruzada

## Avaliação cruzada das apresentações sobre o trabalho de Sexualidade

Cada grupo deve avaliar os outros grupos que se apresentaram, de acordo com os critérios contidos nas orientações abaixo. Observação: cada grupo deve enviar apenas uma resposta, então é importante que discutam entre todos as notas que serão atribuídas.

andressa.contreras.1@cp2.edu.br [Mudar de conta](#)



\* Indica uma pergunta obrigatória

E-mail \*

Seu e-mail

Qual a categoria do seu próprio grupo? \*

- Categoria 1: Sexo, identidade de gênero, prazer e orientação sexual
- Categoria 2: Anatomia do sistema reprodutor feminino e masculino e puberdade
- Categoria 3: Ciclo menstrual, gravidez e métodos contraceptivos
- Categoria 4: IST's, aborto, violência sexual e direitos sexuais e reprodutivos

Avalie as outras categorias, **atribuindo uma nota de 1 a 5** (onde 5 é excelente, 4 é bom, 3 é regular, 2 é ruim e 1 é muito ruim), de acordo com os seguintes critérios: **criatividade da apresentação, clareza na forma apresentada, conteúdo (informação completa, texto, ilustrações, dados, gráficos) e uso do tempo (as apresentações deveriam durar 20 minutos)**. **Justifique** brevemente as notas atribuídas.

Indique a categoria/grupo que será avaliada na resposta abaixo e atribua as notas de acordo com as orientações acima.

Sua resposta

---

Indique a categoria/grupo que será avaliada na resposta abaixo e atribua as notas de acordo com as orientações acima.

Sua resposta

---

Indique a categoria/grupo que será avaliada na resposta abaixo e atribua as notas de acordo com as orientações acima.

Sua resposta

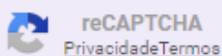
---

Uma cópia das suas respostas será enviada para o endereço de e-mail fornecido

**Enviar**

[Limpar formulário](#)

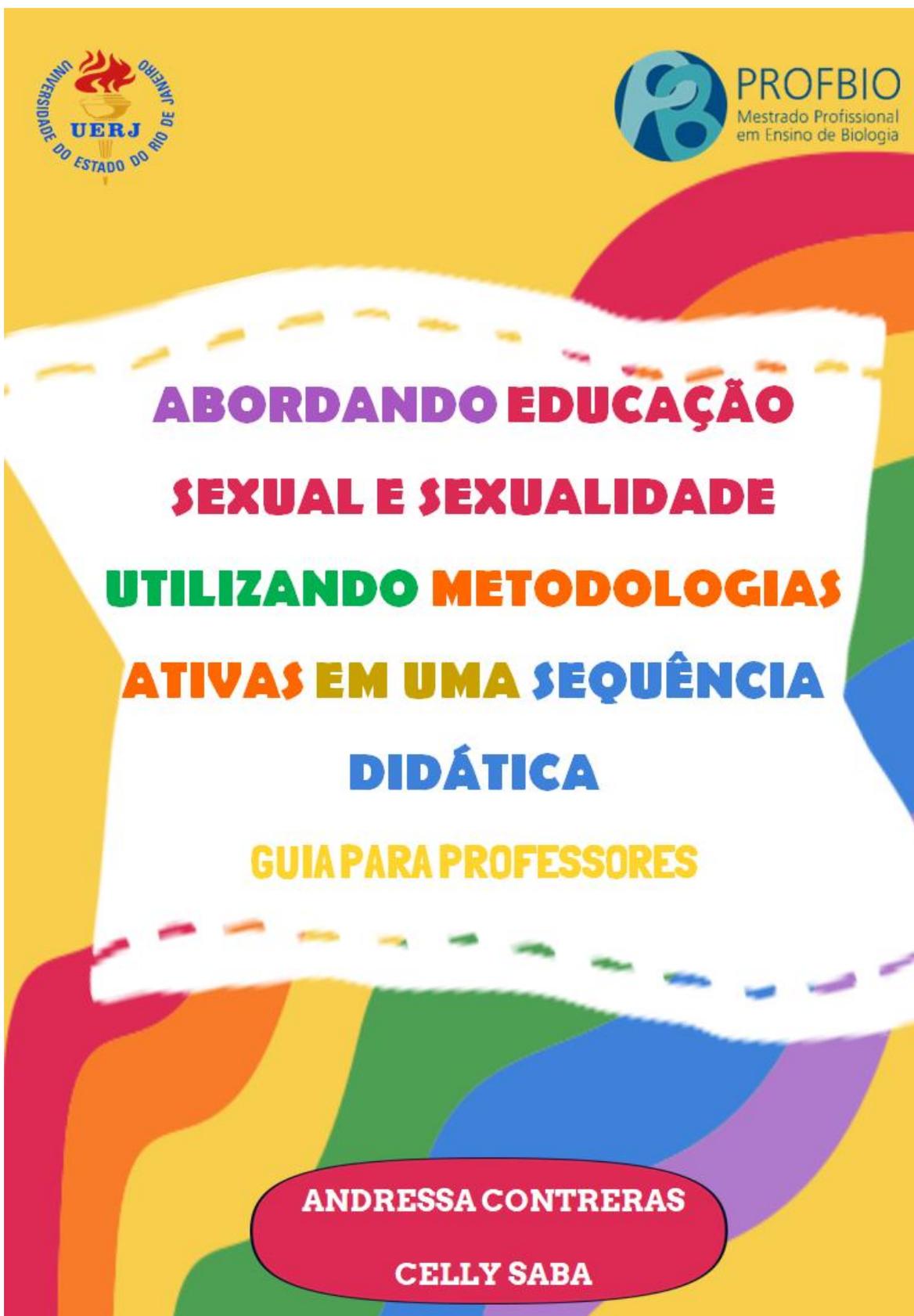
Nunca envie senhas pelo Formulários Google.



Este formulário foi criado em Colégio Pedro II. [Denunciar abuso](#)

**Google** Formulários

## APÊNDICE F - Guia para reprodução da SD sobre Educação Sexual e Sexualidade





Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
Instituto de Biologia Roberto Alcântara Gomes  
Mestrado Profissional em Ensino de Biologia

# **ABORDANDO EDUCAÇÃO SEXUAL E SEXUALIDADE UTILIZANDO METODOLOGIAS ATIVAS EM UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA**

## **GUIA PARA PROFESSORES**

Material elaborado por Andressa Contreras sob a orientação da Prof<sup>a</sup> Dra. Celly Cristina Alves do Nascimento Saba como requisito necessário para a obtenção do título de Mestre em Ensino de Biologia (PROFBIO) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Rio de Janeiro

2024

# APRESENTAÇÃO

Olá professor(a)!

Você tem em suas mãos um Guia para professores e professoras, no qual se encontra uma Sequência Didática (SD), que utiliza metodologias ativas e alguns aspectos do método investigativo de ensino, associado à alfabetização científica. Este Guia foi concebido como produto do Programa de Pós-Graduação denominado Mestrado Profissional em Ensino de Biologia (PROFBIO) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e sua aplicação é destinada a alunos do Ensino Médio.

O Guia contém uma breve introdução acerca da Educação sexual e da Sexualidade nas escolas, da importância da abordagem do tema para o desenvolvimento de indivíduos sexualmente saudáveis, que tenham conhecimento dos seus corpos, informados dos seus direitos sexuais e reprodutivos e de toda a complexidade que a sexualidade abrange, e que sejam capazes de exercer sua sexualidade de modo consciente e responsável.

Os objetivos e a metodologia utilizados ao longo da SD, com orientações que permitem a sua aplicação por outros professores em diversas instituições de ensino também estão contidas neste Guia. Mas fique à vontade para aplicá-lo em sua integridade ou parcialidade, ou ainda adaptar ou modificar de acordo com as suas necessidades e realidade de ensino. Assim, cada professor ou professora, com sua identidade pedagógica, pode buscar os melhores resultados na aprendizagem dos seus alunos, agregando experiência ao seu fazer docente. Caso você queira aprofundar a leitura o Guia também contém as Referências Bibliográficas para acesso.

O projeto que deu origem a este Guia foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) – Brasil.

# INTRODUÇÃO

No início do século XX, as escolas brasileiras fizeram abordagens sobre educação sexual, objetivando difundir hábitos de higiene, num contexto alinhado às crenças religiosas e à saúde pública, devido à necessidade de controle epidemiológico (Furlanetto *et al.*, 2018).

Entretanto, a sexualidade hoje é vista como forma integrativa do ser, que permeia o que somos ou quem somos (Foucault, 1998), como “uma dimensão ontológica essencialmente humana, cujas significações e vivências são determinadas pela natureza, pela subjetividade de cada ser humano e, sobretudo, pela cultura, num processo histórico e dialético” (Figueiró, 2001, p.39). É um processo de construção que ocorre ao longo do desenvolvimento dos indivíduos, relacionado ao prazer e a qualidade de vida, à saúde física e mental, e influenciada por experiências sociais e culturais, de forma explícita ou implícita, nas mais diversas instâncias como igreja, escola, família, instituições médicas, científicas, legais, entre outras (Louro, 2008; Furlanetto *et al.*, 2018).

Ainda hoje no Brasil a sexualidade e a educação sexual são assuntos restritos, tratados como tabu e com muito preconceito. Até mesmo nas escolas, o tema é tratado de forma superficial e na maioria das vezes, sob a perspectiva biomédica. Neste contexto, os adolescentes são os principais atingidos, pois acabam por apresentar um comportamento sexual que coloca sua saúde em risco. A precoce iniciação sexual é acompanhada do escasso uso de preservativos e de maior número de parceiros sexuais, levando à maior vulnerabilidade às infecções sexualmente transmissíveis (IST) e a gravidezes não planejadas (Furlanetto *et al.* 2018).

A abordagem do tema nas escolas se faz necessária, de forma pedagógica e abrangente, para além da perspectiva biomédica, como espaço potencial para difundir informações, permitir o diálogo e construir indivíduos sexualmente saudáveis, reduzindo os índices de gravidez precoce e de IST. Somado a isso, está a importância de se desenvolver o tema nas escolas porque é direito da criança e do adolescente conhecer sobre seu corpo e sexualidade, com uma visão positiva (Simonetti, 1994 *apud* Figueiró, 2001, p. 50).

Furlani (2007, p. 271) afirma que a escola desempenha um papel estratégico e que “O currículo escolar, portanto, é central na construção das diferenças e das identidades.”. Tal currículo vem sendo construído nas diferentes escolas com base em alguns documentos e marcos legais

nacionais. Em 1996 (Brasil), a Lei nº 9.394 de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) traz em seu Art. 1º e 3º (incisos II e III), algumas orientações, ainda que de forma inespecífica, que permitem a inclusão do tema de forma pedagógica. Logo depois, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN. Brasil, 1998), tratam diretamente do tema orientação sexual e o sinalizam como um tema transversal, que deve ser abordado por todas as disciplinas, em todos os níveis, no cotidiano dos alunos e em todos os espaços escolares, não apenas na sala de aula. Em 2014, o Plano Nacional de Educação (PNE. Brasil, 2014), traz no Art. 2º diretrizes relacionadas à sexualidade, como: a superação das desigualdades educacionais, promoção da cidadania e erradicação de todas as formas de discriminação (inciso III); a promoção dos direitos humanos (os quais incluem os direitos sexuais e reprodutivos) e à diversidade (inciso X). Por fim, a Base Nacional Curricular Comum (BNCC. Brasil, 2018), traz direcionamentos nas Competências Gerais da Educação Básica de nº 7, 8 e 9, na Competência Específica de nº 2 da área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias para o Ensino Médio, e ainda na Competência Específica de nº 3, que permitem a abordagem do tema sexualidade, do cuidado pessoal e indicam o método investigativo, que justificam a escolha da sequência didática (SD) para a abordagem do tema por esta autora e que está descrita neste Guia.

A SD é definida por Zabala (1998) como “um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que tem um princípio e um fim”. Segundo o autor, as SD são excelentes instrumentos que incluem as fases de uma intervenção pedagógica reflexiva (planejamento, aplicação e avaliação), são únicas e capazes de reunir toda a complexidade da prática educativa.

A presente SD incluiu aspectos do ensino investigativo, se assemelhando a uma sequência de ensino investigativa (SEI), que de acordo com Carvalho (2013), é uma sequência de atividades planejadas e sistematizadas que devem permitir que os alunos exponham seus conhecimentos prévios para a construção de novos conhecimentos, a partir de uma situação-problema, experimental ou teórica, e que ofereça para os alunos condições de trabalhar com fenômenos científicos e promover reflexão. Dessa forma, é de se esperar que ocorra a transição do conhecimento espontâneo (o que ele já traz da sua vivência) ao científico. Ao final, é necessária a aplicação de uma avaliação das atividades e do processo de aprendizagem dos discentes.

Associado ao método investigativo, esta SD também agrega o processo de alfabetização científica e a utilização de metodologias ativas. O primeiro conceito se relaciona com a

capacidade do aluno em ler a linguagem científica e a linguagem da natureza, compreendendo como o universo se manifesta. Como consequência, promove-se também o autoconhecimento e o conhecimento do ambiente que o cerca (Chassot, 2003). As metodologias ativas, incluindo a sala de aula invertida e a apresentação de seminários, são fundamentais para a transformação do processo de ensino-aprendizagem, ao permitir que o conteúdo teórico seja estudado fora da sala de aula e que os alunos desenvolvam habilidades de pesquisa, produção de conteúdo próprio e oratória. De acordo com Ribeiro (2020), essas metodologias possibilitam que o tempo de sala de aula seja dedicado a atividades práticas e discussões mais profundas, promovendo uma aprendizagem mais significativa, com maior engajamento e aplicação prática do conhecimento dos e pelos discentes.

O objetivo da autora ao produzir esta SD, portanto, foi de apresentar a temática educação sexual e sexualidade para alunos do ensino médio, a partir de uma sequência didática (SD), tendo como objetivos específicos: identificar os conhecimentos prévios dos discentes acerca do tema educação sexual e sexualidade; promover a reflexão crítica e a construção do conhecimento do e pelo aluno; analisar o impacto da SD para a aprendizagem dos discentes; e auxiliar na formação de alunos informados acerca do tema e conscientes sobre seus corpos e seus direitos sexuais e reprodutivos.

## **METODOLOGIA**

O tipo de pesquisa empregada é a pesquisa-ação, na qual professores e professoras, pesquisadores e pesquisadoras, podem se desenvolver e utilizar suas pesquisas para aprimorar sua prática pedagógica (Tripp, 2005). A abordagem utilizada foi do tipo qualitativa, na qual o pesquisador procura compreender as ações dos indivíduos em seu ambiente ou contexto social, interpretando-as de acordo com a perspectiva dos mesmos e sem se preocupar com representatividade numérica, estatísticas e relações lineares de causa e efeito (Guerra, 2014). Trabalha com significados, crenças, valores e atitudes, fornecendo um olhar mais profundo das relações, processos e fenômenos (Minayo, 2001).

A análise de conteúdo das perguntas pode ser do tipo temática, definindo-se categorias, conceitos, palavras ou tópicos, analisando as informações que são consideradas relevantes (Guerra, 2014). Deve ter como ponto de partida uma organização, "... em torno de três polos: a

pré-análise; a exploração do material; e o tratamento dos resultados com inferência e interpretação” (Bardin, 2009).

A SD produzida consiste de 5 etapas, com tempo total de 6 tempos de 40 minutos (resumo esquemático presente na Figura 2).

## **1ª Etapa: Levantamento das concepções prévias dos alunos sobre educação sexual e sexualidade**

O primeiro passo desta sequência é a aplicação de um questionário diagnóstico individual e identificado para levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos acerca do tema Educação Sexual e Sexualidade, que se encontra no final deste material (APÊNDICE). O objetivo principal desta etapa é investigar o nível de conhecimento e visão dos alunos acerca do tema e da sua importância para a formação de um indivíduo consciente sobre seu corpo e sexualidade.

O questionário é estruturado com 27 perguntas, agrupadas em 3 partes, sendo a maioria classificada como aberta e semiaberta. A primeira parte está relacionada a conceitos sociais e culturais da sexualidade. A segunda parte está relacionada, principalmente, à anatomia e fisiologia dos sistemas reprodutores, aos métodos contraceptivos e às infecções sexualmente transmissíveis. Enquanto, a terceira parte está relacionada à questões legais sobre direitos, violência de gênero e aborto. Após a aplicação, o questionário deve ser reservado para posterior correção pelos próprios alunos.

Duração: 1 tempo de 40 minutos.

## **2ª Etapa: Coleta anônima de dúvidas e tópicos de maior interesse no âmbito da educação sexual e sexualidade**

Nesta etapa, a turma recebe uma caixa de dúvidas e curiosidades (Figura 1), para depósito de forma anônima.

Figura 1. Caixa de dúvidas.

Esta caixa deve ser vedada, impedindo sua abertura por algum aluno, mas com uma abertura que permita a deposição das dúvidas. Ela pode ser deixada em algum lugar seguro da escola ou com um representante de turma. A finalidade é levantar quais tópicos os alunos apresentam maior interesse ou apresentam maior carência de conhecimento.



Fonte: A autora, 2023.

As dúvidas devem ser analisadas qualitativamente por você, professor(a) pesquisador(a), e divididas em quatro categorias, as quais são:

- ✓ Sexo, identidade de gênero, prazer e orientação sexual;
- ✓ Anatomia do sistema reprodutor feminino, anatomia do sistema reprodutor masculino e puberdade;
- ✓ Ciclo menstrual, gravidez e métodos contraceptivos;
- ✓ Infecções sexualmente transmissíveis (IST), aborto, violência sexual e direitos sexuais e reprodutivos.

Essas categorias nortearão também o trabalho dos alunos na próxima etapa, momento em que os próprios as responderão, organizados em grupos de livre escolha.

A duração desta etapa é livre, mas é importante que os alunos tenham tempo necessário para depositarem suas dúvidas ao longo de um período. A sugestão que deixo aqui é de uma ou duas semanas, de acordo com o planejamento de cada professor(a).

Outra sugestão, é incentivar que os alunos depositem qualquer tipo de dúvida e quem não as tiver, que deposite um papel em branco. Dessa forma, evita-se constrangimento. Também é interessante que essa etapa se inicie no mesmo momento da aplicação do questionário, pois o mesmo já pode suscitar alguma questão que o aluno não saiba e queira uma resposta.

### **3ª Etapa: Construção coletiva do conhecimento**

Ao retomar a sequência após a etapa anterior, você professor(a), deve solicitar que os alunos se dividam em até 4 grupos e cada grupo deve escolher uma categoria (as mesmas da etapa anterior). Todas as categorias devem ser escolhidas e abordadas, para que o tema seja desenvolvido de forma abrangente, dando espaço para seus desdobramentos.

O objetivo desta etapa é a realização de pesquisa e a apresentação do conteúdo da categoria escolhida pelos grupos, que devem também responder os principais tópicos e dúvidas que surgiram na caixa de perguntas anônimas referentes à mesma categoria de escolha.

A pesquisa e a elaboração da apresentação devem ser realizadas em momento extraclasse, de forma assíncrona. A forma de apresentação deve ser de livre escolha dos membros do grupo: músicas, cenas teatrais, vídeos, história em quadrinhos, roda de conversa, maquetes, jogos, entre outras, são algumas das possibilidades de abordagens. Cada grupo deve ter 30 minutos para a parte da apresentação, mais 10 para discussão. Nesta etapa, o(a) professor(a) deve ter o papel de observador(a) e mediador(a), interferindo pontualmente para debater conceitos incorretos ou incompletos e dúvidas não respondidas.

É importante ressaltar para os grupos que eles devem prestar atenção à apresentação dos outros grupos, pois serão requisitados para avaliá-los na etapa seguinte.

Duração: 4 tempos de 40 minutos.

### **4ª Etapa: Avaliação da apresentação pelos grupos de forma cruzada**

Cada grupo deve ser avaliado pelos demais, que devem levar em consideração a criatividade, a clareza, o uso do tempo e o conteúdo da apresentação, justificando a escolha para cada critério. A nota atribuída aos membros de cada grupo será a média da avaliação realizada pelos outros.

A avaliação pode ser realizada logo depois das apresentações, solicitando que os grupos entreguem as notas e as justificativas em um papel para o(a) professor(a), ou

realizada de forma online. O(a) professor(a) pode ainda elaborar e imprimir um formulário próprio de avaliação e entregar para os grupos, para posterior devolução.

Entretanto, é interessante que seja realizada de forma assíncrona, para não utilizar mais tempo de planejamento. No caso da SD aplicada no Trabalho de Conclusão de Mestrado por esta autora, a avaliação foi realizada após análise das apresentações dos grupos de forma online. As apresentações foram filmadas e disponibilizadas em página virtual do *YouTube* no canal da autora e a avaliação foi realizada através de um formulário do *Google*.

### **5ª Etapa: O impacto da SD – autocorreção do questionário diagnóstico**

Esta etapa tem como objetivo permitir a avaliação do processo de aprendizagem sobre o tema educação sexual e sexualidade e consiste na autocorreção do questionário diagnóstico individual apresentado no início da SD. Os alunos devem receber o questionário que preencheram e alterar ou complementar as respostas que julgam incompletas ou incorretas. De preferência, que esta etapa seja realizada com uma caneta de cor diferente da utilizada anteriormente, para que assim o(a) professor(a) saiba distingui-las no momento da análise.

A autoavaliação fornece dados a serem analisados que refletem a eficácia da SD no processo de ensino-aprendizagem. Além disso, dá autonomia para os alunos, promove reflexão e torna o aprendizado mais significativo à medida que o aluno interpreta seu desempenho através de suas atitudes, competências e habilidades, para além do seu desenvolvimento intelectual. “É um processo cognitivo complexo, pelo qual um indivíduo (aprendiz ou professor) faz um julgamento, com o objetivo de um melhor conhecimento pessoal, visando ao aperfeiçoamento de suas ações e ao seu desenvolvimento cognitivo” (Silva, Bartholomeu, Claus, 2007, p. 92).

Duração: 1 tempo de 40 minutos.

Posteriormente, as respostas dos questionários devem ser analisados pelo(a) professor(a) de forma qualitativa, tornando possível traçar uma comparação entre o conhecimento prévio do aluno e o que foi aprendido ao longo da SD.

Figura 2. Etapas da sequência didática sobre sexualidade.



Fonte: A autora, 2024.

## Sugestões de adaptações

Para tornar a SD ainda mais investigativa e eficiente, sugerem-se algumas melhorias:

- Realizar debates: inserir mais momentos que permitam discussões, por exemplo, ao abrir a Caixa de dúvidas junto com os alunos e deixar que eles respondam e discutam entre si. Assim, a Caixa faria o link entre a etapa de aplicação do questionário no início da SD com a apresentação dos seminários e deixaria a sequência mais investigativa;
- Inserir estudos de caso: algumas perguntas do questionário podem trazer estudos de casos reais, promovendo maior reflexão crítica e construção do conhecimento;
- Aumentar o tempo de pesquisa: possibilita maior investigação e consequente desenvolvimento de respostas mais complexas e bem fundamentadas. Esta sugestão é

importante principalmente ao se trabalhar com turmas do 3º ano do Ensino Médio, que ao longo do ano letivo apresentam demandas e prazos específicos;

- Utilizar diferentes metodologias: alternar entre rodas de conversa, jogos educativos ou simulações torna a SD mais lúdica e pode aumentar o engajamento dos alunos e facilitar a compreensão de conceitos mais abstratos. Também é importante estimular que os alunos apresentem o conteúdo dos seminários de diversas formas, com histórias em quadrinhos, peças teatrais, músicas, entre outros;

- Inserir avaliações formativas ao longo da SD: permite ajustar o conteúdo e a abordagem pedagógica conforme a necessidade dos alunos, garantindo uma aprendizagem mais significativa. Além disso, também possibilita maior solidificação do conhecimento construído;

- Colocar mais etapas assíncronas: as etapas de aplicação e correção do questionário diagnóstico poderiam ser feitas on-line, focando as atividades presenciais na apresentação dos seminários, em discussões e práticas investigativas;

- Adaptar o questionário e/ou categorias: desdobrar perguntas, utilizar apenas uma parte do questionário (parte I, II ou III), selecionar algumas perguntas, trabalhar uma ou algumas categorias com os alunos, ou até mesclá-las, podem ser estratégias para aprofundar o debate em algum tópico específico ou adequar a SD ao planejamento e à necessidade de cada professor(a) e escola.

Professor(a), fique à vontade para acatar alguma sugestão ou ainda criar novas estratégias/abordagens/metodologias a partir desta SD! O importante é estar adequado às necessidades dos alunos, professores e instituições de ensino. Espero este Guia sirva de ferramenta para abordar o tema em sala de aula!

# REFERÊNCIAS

BARDIN, Lawrence. Análise de conteúdo. Lisboa: edições, v. 70, 2009.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996 Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=15548-d-c-n-educacao-basica-nova-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15548-d-c-n-educacao-basica-nova-pdf&Itemid=30192)

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. PCN. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental. Introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC, 1998. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/introducao.pdf>

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 26 jun. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm)

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Educação é a base. MEC, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf)

CARVALHO, A. M. P. Ensino de Ciências por Investigação: Condições de implementação em sala de aula. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

CHASSOT, A. Alfabetização científica: uma possibilidade para a inclusão social. Revista Brasileira de Educação, nº 22, Jan/Fev/Mar/Abr 2003, p. 89-100. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/gZX6NW4YCy6fCWFQdWJ3KJh/?format=pdf&lang=pt>

FIGUEIRO, M. N. D. A formação de educadores sexuais: possibilidades e limites. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de São Paulo. Marília, 2001.

FOUCAULT, M. História da sexualidade I: A vontade de saber. Edições Graal, Rio de Janeiro, 1988.

FURLANI, J. Sexos, sexualidades e gêneros: monstruosidades no currículo da Educação Sexual. *Educação em Revista*, n. 46, p. 269-285, Belo Horizonte, 2007.

FURLANETTO, M. F.; LAUERMAN, F.; COSTA, C. B.; MARINIV, A. H. Educação sexual em escolas brasileiras: revisão sistemática da literatura. *Cadernos de Pesquisa*, v. 48, n. 168, p. 550-557, 2018.

GUERRA, E. L. A. Manual de pesquisa qualitativa. Grupo Anima Educação, Belo Horizonte, 2014.

LOURO, G. L. Gênero e sexualidade: pedagogias contemporâneas. *Pró-posições*, v. 19, n 2(56), maio/ago. 2008.

MINAYO, M. C. S. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. Minayo MCS (Org.) 21 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

RIBEIRO, S. J. T. Metodologias ativas (sala de aula invertida) na formação inicial de professores. Ponta Grossa, PR. Editora Atena, 2020.

SILVA, K. A.; BARTHOLOMEU, M. A. N.; CLAUS, M. M. K. Auto-avaliação: uma alternativa contemporânea do processo avaliativo. Revista Brasileira de Linguística Aplicada, v.7, n.1, p. 89-115, 2007.

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, 2005.

# APÊNDICE

## QUESTIONÁRIO DE LEVANTAMENTO DE CONHECIMENTO PRÉVIO

### PARTE 1

1. Qual a sua idade?
2. O que você entende por sexualidade?
3. Qual seu sexo biológico?  
( ) Feminino ( ) Masculino ( ) Intersexo ( ) Prefiro não me identificar
4. Você sabe o que é identidade de gênero?  
( ) Não  
( ) Sim. Explique:
5. Com qual gênero você se identifica?  
( ) Cisgênero Feminino ( ) Cisgênero Masculino  
( ) Transgênero feminino ( ) Transgênero masculino  
( ) Não binário ( ) Prefiro não me identificar
6. Você sabe o que é ser transgênero e cisgênero?  
( ) Não  
( ) Sim. Explique:
7. Você sabe o que é orientação sexual?  
( ) Não  
( ) Sim. Explique:
8. Qual sua orientação sexual?  
( ) Heterossexual ( ) Homossexual ( ) Bissexual  
( ) Assexual ( ) Pansexual ( ) Prefiro não me identificar
9. Já iniciou a vida sexual?  
( ) Sim ( ) Não ( ) Prefiro não dizer

### PARTE 2

10. Você sabe qual a diferença entre puberdade e adolescência?  
( ) Sim ( ) Não
11. O que é ciclo menstrual?
12. Você sabe o que é período fértil?  
( ) Não  
( ) Sim. Explique:
13. É possível engravidar fora do período fértil?  
( ) Sim ( ) Não ( ) Não sei
14. Onde ocorre a fecundação?  
( ) Tubas uterinas ( ) Ovários ( ) Útero (parte superior)  
( ) Colo do útero ( ) Canal vaginal

15. Relacione as estruturas do sistema reprodutor masculino com sua função:

- |                        |  |
|------------------------|--|
| (1) Testículo          | ( ) Órgão copulatório                            |
| (2) Epidídimo          | ( ) Produz espermatozoides (sptz) e testosterona |
| (3) Próstata           | ( ) Armazena sptz                                |
| (4) Vesículas Seminais | ( ) Produz secreção nutritiva para os sptz       |
| (5) Pênis              | ( ) Produz secreção alcalina                     |

16. Assinale a(s) alternativa(s) correta(s):

- ( ) No homem, o esperma e a urina são expelidos pelo mesmo canal.  
( ) No homem, o esperma e a urina são expelidos por canais diferentes.  
( ) Na mulher, a menstruação e a urina são expelidos por canais diferentes.  
( ) Na mulher, a menstruação e a urina são expelidos pelo mesmo canal.

17. Você sabe e/ou conhece o que são Infecções sexualmente transmissíveis (IST)?

- ( ) Sim                      ( ) Não                      ( ) Não sei

18. Todas as IST tem cura?

- ( ) Sim                      ( ) Não                      ( ) Não sei

19. IST podem ser transmitidas durante a gestação e/ou o parto?

- ( ) Sim                      ( ) Não                      ( ) Não sei

20. Você sabe o que são métodos contraceptivos?

- ( ) Não  
( ) Sim. Explique:

21. Quais dos métodos contraceptivos citados abaixo também previnem as IST ?

- |                             |                                |
|-----------------------------|--------------------------------|
| ( ) Pílula anticoncepcional | ( ) Diafragma                  |
| ( ) Tabela                  | ( ) Camisinha feminina         |
| ( ) Camisinha masculina     | ( ) Deferentectomia/vasectomia |
| ( ) DIU                     | ( ) Outros métodos hormonais   |
| ( ) Coito interrompido      | ( ) Laqueadura tubária         |

### PARTE 3

22. Você acha que existem direitos relacionados à sexualidade e à reprodução?

- ( ) Sim                      ( ) Não                      ( ) Não sei

23. O aborto é legalizado no Brasil?

- ( ) Sim                      ( ) Não                      ( ) Não sei

24. Você conhece a lei Maria da Penha?

- ( ) Sim                      ( ) Não

25. Você sabe o que é violência de gênero?

- ( ) Sim                      ( ) Não

26. Como você se informa sobre sexualidade?

- ( ) Com amigos                      ( ) Com membros da família                      ( ) Com a internet  
( ) Assistindo vídeos eróticos                      ( ) Com a escola  
( ) De outras fontes. Quais? \_\_\_\_\_

27. Você acha que o tema sexualidade e orientação sexual deve ser abordado na escola?

- ( ) Sim                      ( ) Não                      ( ) Não sei

Explique:

## ANEXO A – Carta de apresentação escolar



Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
Instituto de Biologia Roberto Alcântara Gomes  
PROFBIO – Mestrado Profissional em Ensino de Biologia

**CARTA DE APRESENTAÇÃO**

Ao Diretor Geral do  
Colégio Pedro II, *Campus* Engenho Novo II  
Prof. Eric Assis dos Santos

O Programa de Pós-Graduação em Ensino de Biologia, do Instituto de Biologia Roberto Alcântara Gomes, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro vem apresentar a mestranda Andressa Contreras, regularmente matriculada no curso de Mestrado Profissional em Ensino de Biologia (PROFBIO), que tem interesse em realizar pesquisa para sua dissertação de mestrado com os alunos do Colégio Pedro II, *Campus* Engenho Novo II, comprometendo-se a cumprir as normas constantes dessa Instituição.

O estudo intitulado “Educação sexual e sexualidade no ensino de biologia: uma proposta de sequência didática investigativa” solicitará a participação voluntária de alunos do 3º ano do ensino médio e será aplicado em sala de aula. Para tal, encaminhamos nosso pedido de autorização para o desenvolvimento do projeto.

Desde já agradecemos e nos colocamos à disposição para outros esclarecimentos, que se façam necessários.

Atenciosamente,

A handwritten signature in blue ink, which appears to read 'Celly Cristina A. N. Saba'.

**Profª Drª. Celly Cristina A. N. Saba (orientadora)**  
**IBRAG/UERJ**  
Matricula 31801-4 / ID 2556444-7

**ANEXO B – Termo de autorização institucional**

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**COLÉGIO PEDRO II**  
**PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA**

---

**DECLARAÇÃO DE ANUÊNCIA**

Declaramos, para fins de comprovação junto à Plataforma Brasil, que a pesquisadora Andressa Contreras deu entrada na solicitação de atividade de pesquisa no Colégio Pedro II, com o projeto “Educação sexual e sexualidade no ensino de biologia: uma proposta de sequência didática investigativa”.

O projeto está sendo analisado pelas instâncias devidas, estando sua execução condicionada à apresentação do parecer consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa aprovado.

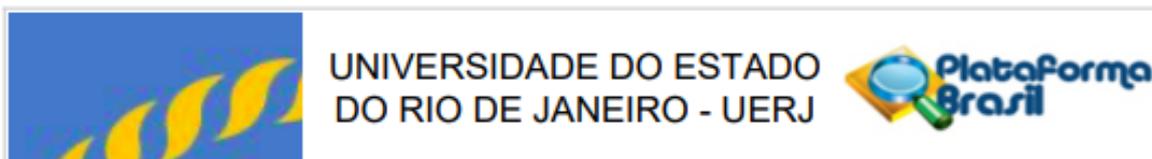
Desta forma, afirma a disponibilidade da instituição para a emissão do parecer, condicionado ao documento do Comitê de Ética.

Rio de Janeiro, 06 de abril de 2023.

CAROLINA  
MARY  
MEDEIROS:0  
8020356711

Assinado de forma  
digital por  
CAROLINA MARY  
MEDEIROS:0802035  
6711  
Dados: 2023.04.06  
13:43:43 -03'00'

## ANEXO C – Parecer do Comitê de Ética



**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP**

**DADOS DO PROJETO DE PESQUISA****Título da Pesquisa:** Educação sexual e sexualidade no ensino de biologia**Pesquisador:** ANDRESSA CONTRERAS**Área Temática:****Versão:** 2**CAAE:** 69737923.3.0000.5282**Instituição Proponente:** PROFBIO - MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE BIOLOGIA**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio**DADOS DO PARECER****Número do Parecer:** 6.192.919**Apresentação do Projeto:**

O presente trabalho propõe uma sequência didática (SD) que envolve a aplicação de diferentes metodologias ativas, lúdicas e investigativas, promovendo o engajamento dos alunos na construção do seu próprio conhecimento acerca do tema Educação Sexual e Sexualidade.

O projeto será desenvolvido com cerca de 60 alunos, matriculados em duas turmas do 3º ano do Ensino Médio do Colégio Pedro II, no Campus Engenho Novo II, no Rio de Janeiro.

Primeiramente será realizado um levantamento do conhecimento prévio dos alunos sobre educação sexual e sexualidade por meio de um questionário. Depois, cada turma receberá uma caixa para depósito de dúvidas e curiosidades, de forma anônima. Na etapa seguinte, os alunos se dividirão em grupos e os principais tópicos e dúvidas serão distribuídos entre eles para realização de pesquisa e, em momento posterior, apresentação do resultado da pesquisa. A forma de apresentação será de livre escolha pelos membros do grupo, desde que possa ser registrada e divulgada posteriormente em meio digital. A avaliação da apresentação de cada grupo será realizada por todos os outros grupos, levando em consideração a criatividade, a clareza e o conteúdo da apresentação. Por fim, os alunos farão a autocorreção dos seus próprios questionários (respondidos no início da SD) para avaliação do processo de aprendizagem sobre o tema educação sexual e sexualidade.

A coleta dos dados das atividades será através de fotos e filmagens.

**Endereço:** Rua São Francisco Xavier 524, BL E 3ºand. SI 3018  
**Bairro:** Maracanã **CEP:** 20.559-900  
**UF:** RJ **Município:** RIO DE JANEIRO  
**Telefone:** (21)2334-2180 **Fax:** (21)2334-2180 **E-mail:** coep@sr2.uerj.br



UNIVERSIDADE DO ESTADO  
DO RIO DE JANEIRO - UERJ



Continuação do Parecer: 6.192.919

#### **Objetivo da Pesquisa:**

O objetivo primário é apresentar a temática educação sexual e sexualidade para alunos do ensino médio, a partir de uma sequência didática.

Os objetivos secundários são:

(1) Identificar os conhecimentos prévios dos discentes acerca do tema educação sexual e sexualidade; (2) Desenvolver uma sequência didática sobre a temática; (3) Elaborar atividades de cunho investigativo; Analisar o impacto da sequência didática sobre educação sexual e sexualidade, para a postura crítica e aprendizagem dos discentes; (4) Produzir um Guia sobre a sequência didática desenvolvida para sua reprodução por outros docentes; (5) Divulgar os trabalhos produzidos pelos alunos em mídia virtual (blog, página em rede social, revista eletrônica).

#### **Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

O risco associado à participação nesta pesquisa pode ser o desconforto em abordar um tema pouco debatido e delicado, acerca do qual podem surgir opiniões divergentes devido às crenças religiosas, políticas, sociais ou culturais. Como formas de mitigação, a professora atuará como mediadora para direcionar a discussão e promover o respeito às diferentes opiniões e os dados obtidos por meio desta pesquisa não serão divulgados em nível individual, visando assegurar o sigilo de cada participante.

Como benefício, o participante terá a oportunidade de obter informações e construir seu conhecimento acerca do tema, assim como do seu próprio corpo, dos seus direitos e da sua sexualidade.

#### **Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

O projeto de pesquisa é relevante para a área do Ensino de Biologia.

#### **Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Folha de rosto: está devidamente assinada pelo pesquisador responsável e assinada e carimbada pelo coordenador do PROFBIO UERJ (instituição proponente).

Termo de Autorização Institucional (TAI): adequado.

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE): adequado.

Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE): adequado.

Cronograma: adequado.

**Endereço:** Rua São Francisco Xavier 524, BL E 3ºand. SI 3018

**Bairro:** Maracanã

**CEP:** 20.559-900

**UF:** RJ

**Município:** RIO DE JANEIRO

**Telefone:** (21)2334-2180

**Fax:** (21)2334-2180

**E-mail:** coep@sr2.uerj.br



UNIVERSIDADE DO ESTADO  
DO RIO DE JANEIRO - UERJ



Continuação do Parecer: 6.192.919

Orçamento: apresentado, adequado, total de 300 reais, com financiamento próprio.

Instrumentos de coleta de dados: adequados ao objetivo da pesquisa.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Ante o exposto, o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP UERJ deliberou pela APROVAÇÃO deste projeto, visto que não há implicações éticas. Dessa forma, a pesquisa já pode ser iniciada.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Faz-se necessário apresentar o Relatório Anual - previsto para julho de 2024. O Comitê de Ética em Pesquisa – CEP UERJ deverá ser informado de fatos relevantes que alterem o curso normal do estudo, devendo o pesquisador apresentar justificativa, caso o projeto venha a ser interrompido e/ou os resultados não sejam publicados.

Tendo em vista a legislação vigente, o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP UERJ recomenda ao(à) Pesquisador(a): Comunicar toda e qualquer alteração do projeto e/ou no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, para análise das mudanças; informar imediatamente qualquer evento adverso ocorrido durante o desenvolvimento da pesquisa; o comitê de ética solicita a V.S.<sup>a</sup> que encaminhe a este comitê relatórios parciais de andamento a cada 06 (seis) meses da pesquisa e, ao término, encaminhe a esta comissão um sumário dos resultados do projeto; os dados individuais de todas as etapas da pesquisa devem ser mantidos em local seguro por 5 anos.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2106473.pdf	03/07/2023 13:27:48		Aceito
Outros	DOCUMENTO_CARTA_PLATAFORMA_BRASIL_assinado.docx	03/07/2023 13:24:34	ANDRESSA CONTRERAS	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_CEP.docx	03/07/2023 13:24:12	ANDRESSA CONTRERAS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TA_menor.doc	03/07/2023 13:23:23	ANDRESSA CONTRERAS	Aceito

**Endereço:** Rua São Francisco Xavier 524, BL E 3ºand. SI 3018

**Bairro:** Maracanã

**CEP:** 20.559-900

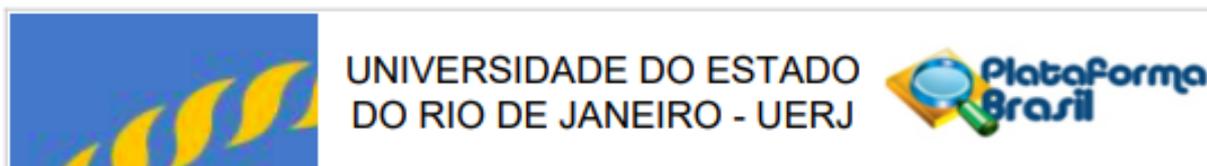
**UF:** RJ

**Município:** RIO DE JANEIRO

**Telefone:** (21)2334-2180

**Fax:** (21)2334-2180

**E-mail:** coep@sr2.uerj.br



Continuação do Parecer: 6.192.919

TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	03/07/2023 13:23:05	ANDRESSA CONTRERAS	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA_mes_a_mes.docx	18/05/2023 18:41:31	ANDRESSA CONTRERAS	Aceito
Outros	Anuencia_CP2.pdf	28/04/2023 20:07:18	ANDRESSA CONTRERAS	Aceito
Folha de Rosto	FolhadeRosto_PlataformaBrasil.pdf	28/04/2023 20:05:33	ANDRESSA CONTRERAS	Aceito
Outros	Questionario_levantamento_previo.docx	28/04/2023 19:17:01	ANDRESSA CONTRERAS	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

RIO DE JANEIRO, 20 de Julho de 2023

---

**Assinado por:**  
**Rosa Maria Esteves Moreira da Costa**  
 (Coordenador(a))

**Endereço:** Rua São Francisco Xavier 524, BL E 3ºand. SI 3018  
**Bairro:** Maracanã **CEP:** 20.559-900  
**UF:** RJ **Município:** RIO DE JANEIRO  
**Telefone:** (21)2334-2180 **Fax:** (21)2334-2180 **E-mail:** coep@sr2.uerj.br